SEMANA DE LETRAS XI

LETRAS EM CONEXÃO

CADERNO DE RESUMOS

18,19 e 20 outubro

Universidade Federal de Uberlândia

ileel

PET letras

CAPES

SEMANA NACIONAL DE LETRAS: LETRAS EM CONEXÃO

18, 19 e 20 de outubro/2021

Universidade Federal de Uberlândia
Reitor: Valder Steffen Júnior
Vice-reitor: Carlos Henrique Martins da Silva

Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)
Diretor: Ariel Novodvorski

Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da UFU (PET Letras/UFU)
Tutor: José Magalhães

Comissão Organizadora

Prof. Dr. José Magalhães (Presidente)
Profa. Dra. Camila Leite
Amanda Campos Fonseca
Ana Karla Silva Henrique
Fernanda Silva Freitas
Giovanna Duran Soares Santos
Graziela Bassi Pinheiro
Heloisa Rodrigues Almeida
Iasmin Walchan
Jessica Fernandes Silva
Lais Vitoria Nascimento
Larissa Natalie De Souza
Maria Luiza Mazza Menani
Mariana Torres Silva
Scarlett Sarah Almeida Arcanjo

Comitê Científico
Prof. Dr. José Magalhães
Profa. Dra. Camila Leite
Amanda Campos Fonseca
Graziela Bassi Pinheiro
Heloisa Rodrigues Almeida
Iasmin Walchan
Maria Luiza Mazza Menani

Contato: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100 - Bloco 1G - Sala 1G212 | (34) 3291-8334 | petletufu@gmail.com

UBERLÂNDIA
OUTUBRO/2021

SEMANA NACIONAL DE LETRAS: LETRAS EM CONEXÃO

18, 19 e 20 de outubro/2021

XI Semana de Letras: letras em conexão (2021): Uberlândia, MG). Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (Presidente); Amanda Campos Fonseca; Camila Tavares Leite; Graziela Bassi Pinheiro; Heloisa Rodrigues Almeida; Iasmin Walchan; Maria Luiza Mazza Menani (Organizadores). – Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

Evento organizado pelo Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras do Instituto de Letras e Linguística da UFU nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2021.

1. Graduação 2. Pós-graduação 3. Pesquisas em andamento 4. Interdisciplinaridade.

Todos os trabalhos são de responsabilidade dos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
CONEXÕES 6
LINGUÍSTICA 12
LITERATURA 41
LÍNGUA INGLESA 76
LÍNGUA ESPANHOLA 80
LÍNGUA FRANCESA 80
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS 81
TRADUÇÃO 84

APRESENTAÇÃO

A Semana Nacional de Letras da Universidade Federal de Uberlândia chega à sua décima primeira edição. Desta vez, sem a possibilidade dos abraços, dos sorrisos trocados na presença física, mas com o mesmo empenho em fazer da troca de conhecimentos a grande conexão que nos une a todos.

Com o tema "Letras em Conexão" o evento pretende demonstrar que podemos nos conectar virtual e remotamente norteados pelo afã de conhecer e compartilhar saberes. É a isto que a comissão organizadora se dedicou arduamente nos últimos meses.

Nesta edição, diferentemente das anteriores, não incluímos na programação minicursos nem o Curta o Circuito – Mostra de Cinema, mas haverá oito Mesas-Redondas, nomeadas como CONEXÕES, com convidados brasileiros e estrangeiros, sempre com o objetivo de conectar saberes e compartilhar esses saberes. Além da Conexões, o evento conta com dezenas de trabalhos que serão expostos por meio de apresentações orais, via Google Meet, sempre acompanhadas por um debatedor convidado.

Importante agradecer a cada um dos que acreditaram no evento, seja como convidado para participar das CONEXÕES ou para debater trabalhos, seja como inscrito para expor seu trabalho ou para assistir às apresentações.

Aproveite o evento. Ele foi feito para você.

Uberlândia, 18 a 20 de outubro de 2021

Comissão Organizadora

18/10: (SEGUNDA-FEIRA)

Conexão Variação Linguística e Ensino

Coordenação: Prof. José Magalhães (UFU)
Prof. Celeste Rodrigues (Universidade de Lisboa)
Profa. Luciani Tenani (Unesp-SJRP/CNPq)
Prof. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

Profa. Celeste Rodrigues

Esta comunicação, que parte da ideia de que a análise da escrita infantil nos permite abrir uma janela para o conhecimento fonológico da criança, analisa a escrita de crianças portuguesas com desenvolvimento típico recolhida em dois momentos, 2º e 4º anos, com base em materiais do corpus EFFE-On, disponível em linha. Os textos analisados foram obtidos com o objetivo de obter textos espontâneos, baseando-se as crianças, para o efeito, em imagens previamente fornecidas ou em temas genéricos do seu interesse. Analisaremos contextos específicos onde certos fenómenos variáveis na língua se podem observar, utilizando para tal, exclusivamente, os textos das variedades linguísticas em que tais fenómenos se registam na fala adulta. Temos como objetivo perceber se as crianças revelam na escrita influência das especificidades da pronúncia da sua região de origem (ou seja, conhecimento fonológico específico da sua variedade linguística) e como isso interfere na sua apropriação da ortografia convencional. As taxas de sucesso na escrita destes fenómenos relacionam-se, entre outros fatores, com a marcação do traço na língua, já que os estereótipos e marcadores linguísticos apresentam melhores resultados nas crianças estudadas do que os outros fenómenos variáveis.

Profa. Luciani Tenani

Nesta apresentação, trato de grafias que se caracterizam pela segmentação não convencional de palavras, como em “com verso” (converso) e “concerteza” (com certeza), encontradas em textos do Ensino Fundamental II (EF II). Por meio da análise prosódica, demonstro que essas segmentações são frutos de hipóteses conflitantes sobre as grafias de monossílabos átonos (de, com, em), que formam um constituinte fonológico junto a palavras que lhe são adjacentes (de pressa, com pressa, em frente), e de palavras cujas sílabas pretônicas correspondem a monossílabos átonos em português (depressa, compressa, enfrente). Aproximo essa análise de dados de escrita

à consideração de poemas e versos de canções populares em que se observam estruturas linguísticas semelhantes, visando a promover reflexão sobre possíveis estratégias para o ensino de ortografia no EF II.

Prof. Dermeval da Hora e Demiany Cursino

O trabalho a ser apresentado investiga o apagamento do r em posição de coda no final de palavras em textos de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Ananindeua - PA. À luz da Sociolinguística Variacionista, procedeu-se à análise de cunho variacionista em textos do gênero conto, produzidos em contexto de sala de aula, com o objetivo de observar o uso (ou não), por parte dos alunos, do r em final de palavras e a interferência da fala na ocorrência desse fenômeno. A análise dos grupos linguísticos e extralinguísticos visa à identificação dos fatores que efetivamente favorecem a ocorrência do fenômeno em estudo, de modo a servir de informação para a elaboração de uma proposta didático-pedagógica de intervenção que possa auxiliar o professor e possibilitar ao aluno a ampliação de sua competência comunicativa e repertório linguístico sobre o tema em questão. Os textos foram coletados em sala de aula após a leitura e discussão de um conto que serviu de base para a produção dos alunos. Realizou-se uma análise quantitativa dos dados provenientes dos textos dos alunos por meio do programa de regra variável GoldVarb X que mostrou significativa influência de fatores como sexo, extensão do vocábulo e o tipo da vogal que antecede o rótico para a ocorrência do fenômeno. Com base nos resultados obtidos e nas reflexões sobre ensino de Língua Portuguesa, elaborou-se uma proposta de intervenção com o objetivo de oferecer a professores e alunos uma alternativa de estudo do objeto em análise que leve o aluno a refletir e operar sobre a linguagem, fazendo uso mais consciente do r em final de palavras em situações de maior ou menor monitoramento, segundo as intenções e propósitos comunicativos.

Conexão A Antiguidade hoje: o que (ainda) nos ensinam os clássicos?

Coordenação: Profa. Júlia Avellar (UFU)
Profa. Charlene Martins Miotti (UFJF)
Profa. Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG)

Título da mesa: A Antiguidade hoje: o que (ainda) nos ensinam os clássicos?

Coordenação: Júlia Batista Castilho de Avellar (UFU)

Resumo: Esta mesa-redonda busca refletir sobre o caráter interdisciplinar dos Estudos Clássicos, sua importância na formação de tradições literárias e suas ressignificações no mundo atual. Serão discutidas as relações entre literatura e educação na Antiguidade, com especial enfoque em sua tradução e recepção posterior, de modo a destacar o que os clássicos ainda hoje têm a nos dizer.

Palestrante: Charlene Martins Miotti (UFJF)

Título: Lendo o passado para pensar o futuro: desafios da educação pelos clássicos hoje

Resumo: Através de uma reflexão sobre o papel dos clássicos na formação de futuros leitores e sobre o potencial didático de ações interdisciplinares com base no mundo antigo, apresentarei alguns dos projetos desenvolvidos na área de clássicas na UFJF, como o "Letras Clássicas na Escola", o "Contos de Mitologia", o "Boa Vizinhança - grego e latim" e o "Aprendizagem Baseada em Equipes como proposta de método ativo para o ensino de literatura antiga".

Palestrante: Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG)

Título: (Co)mover entre as sombras e a luz - reavaliando um experimento platônico

Resumo: Quando Platão criticou o poder (e perigo) das imagens, usou uma *imagem de caverna* - não, não é mito nem alegoria o termo que se encontra ali, mas imagem (*eikona*, em grego)! Paradoxalmente tem-se, assim, uma "experiência" (*pathei*) imagética para criticar a ilusão produzida pelas imagens, sombras dos objetos, por sua vez, reproduções de outros objetos... Quando, em 1895, surgiu o cinematógrafo, viu-se ali, com temor, a concretização daquele experimento mental. Meu objetivo é tratar dessa "sétima arte" ou "décima musa" e seu papel formativo, também por meio de comentários a dois filmes que adaptam tragédias gregas (outra arte criticada por Platão): *As Troianas*, de Cacoyannis, e *Nunca te amei*, de Figgis.

Conexão Desafios na formação de professores de Português Língua Estrangeira (PLE)

Coordenação: Profa. Alessandra Monteiro Rotta (UFU)
Prof. Giuliano Pereira de Oliveira Castro (UFG)
Profa. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

A presente mesa tem por objetivo discutir os desafios na formação de professores de Português Língua Estrangeira (PLE) em três universidades federais brasileiras: na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sob o enfoque de abordagens teóricas

que contemplam subáreas do PLE trabalhadas nessas universidades, pretendemos discutir de que forma podemos auxiliar os professores em formação a desenvolver a competência de comunicação intercultural, tão importante no contexto de ensino e aprendizagem do PLE.

DIA 19/10: (TERÇA-FEIRA)

Conexão Hispanismo: Estudos de Literatura

Coordenação: Profa. Cíntia Vianna (UFU)
Profa. Gladys Viviana Gelado (UFF)
Profa. Silvia Valero (Universidad de Cartagena)

Título: Criação e crítica na poesia afro-caribenha

Profª: Gladys Viviana Gelado (UFF)

Resumo: A partir de uma seleção de poemas afro-caribenhos, a apresentação se propõe a retomar a reflexão desenvolvida por Mbembe (2018) a respeito das categorias de tradição, memória e criação.

Conexão O papel dos Cursos de Letras nas Práticas de Internacionalização da Educação Superior

Coordenação: Profa. Valeska Viginia Soares Souza
Prof. José Celso Freire Junior (UNESP)
Prof. Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

Na contemporaneidade, torna-se fundamental criar, ampliar e qualificar ambientes e ações de internacionalização no âmbito das instituições de Educação Superior. Para tanto, é importante que conheçamos boas práticas que já vêm sendo desenvolvidas no campo educacional, no contexto deste evento, aquelas com a participação dos Cursos de Letras. Conheceremos nessa mesa redonda algumas experiências de internacionalização em casa de duas instituições, a UNESP e a UFU, a partir dos relatos de seus diretores dos escritórios de relações internacionais.

Conexão Os rumos da tradução na academia e no mercado

Coordenação: Prof. Igor Antônio Lourenço da Silva
Profa. Paula Arbex (UFU)
Deborah Menezes Cornelio
Vera Lúcia Santiago Araújo

Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição na UECE:

A Universidade vem pesquisando modalidades de tradução audiovisual voltadas para a acessibilidade desde o ano 2000. Mesmo sabendo que toda tradução é acessível, o termo proposto por Jimenez Hurtado (2007) se adequa muito bem ao nosso trabalho com Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e Audiodescrição (AD) para pessoas com deficiência visual. A AD é a tradução em palavras das impressões visuais de uma produção audiovisual, seja ela um filme, uma peça de teatro, um evento ao vivo ou uma obra de arte visual. A UECE já conta com 13 anos de pesquisa em audiodescrição, abordando as diferentes etapas da elaboração de uma audiodescrição, roteirização, consultoria, locução e edição. Na mesa, discutiremos principalmente as pesquisas relacionadas à roteirização e locução.

A criação do Curso de Tradução da UFU e seu contexto:

O curso de Tradução da UFU, criado em 2010 no âmbito do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), trouxe, em seu projeto pedagógico, o propósito de formar profissionais conscientes da integração entre os conhecimentos teóricos e a prática tradutória. Também, entre seus objetivos, estava o de capacitar seus alunos a realizar traduções no par linguístico inglês- português, de variados gêneros (técnico-científico, audiovisual, literário etc.), com o auxílio da tecnologia e da reflexão teórica acerca dos estudos da tradução. O processo de criação do curso, a ser apresentado nesta mesa, buscou alinhar-se às competências exigidas no mundo globalizado, por meio de uma proposta curricular abrangente e atualizada, em sintonia com um mercado em franca expansão para os tradutores e com a consolidação da pesquisa acadêmica em Tradução.

DIA 20/10: (QUARTA-FEIRA)

Conexão A formação docente e a necessidade de acessibilidade linguística: colocando a Libras na conversa

Coordenação: Profa. Camila Tavares Leite (UFU)

Prof. Jair Barbosa da Silva (UFAL)
Prof. Anderson Almeida da Silva (UF do Delta do Parnaíba)

A descrição gramatical e a formação de professores de libras

Prof. Anderson Almeida da Silva (UF do Delta do Parnaíba)

Nesta fala pretendo refletir sobre de que forma as pesquisas, ou a escassez de pesquisas sobre a construção de gramáticas de referência ou pedagógicas para a libras impacta na formação de professores desta língua. Depois do trabalho seminal de Brito (1995) "Por uma gramática de Línguas de Sinais", poucos outros trabalhos tentaram estabelecer uma descrição gramatical da libras. Contudo, há vários trabalhos realizados a nível de pós-graduação e alguns na graduação sobre a temática. Algumas atualizações sobre a literatura de descrição de línguas de sinais serão apresentadas.

Acessibilidade linguística na academia: uma questão política

Prof. Jair Barbosa da Silva (UFAL)

Os cursos de Letras-Libras estão presentes em todo o país, sobretudo nas Universidades Federais. A presença de surdos nesses Cursos impõe às IES uma política de acessibilidade linguística e educacional de modo a integrar surdos e ouvintes nesses cursos nos sistemas educacionais do Ensino Superior. Nosso objetivo nessa fala é discutir políticas de acessibilidade linguística para os surdos no Ensino Superior (graduação e pós-graduação), especialmente nos Cursos de Letras-Libras, mas também em outros cursos superiores.

Conexão Tensões e soluções da poesia Contemporânea

Coordenação: Prof. Sérgio Bento
Prof. Marcelo Diniz (UFRJ)
Profa. Diana Junkes (UFSCar)

Por meio de falas que exploram a obra de autores do presente, a mesa pretende apresentar aspectos de alguma poesia recente produzida no país, e como tal produção dialoga com os tempos atuais, com os extremismos e crises constantes nos últimos anos.

A ANÁLISE DE PROPAGANDAS EM INTERFACE COM O CÓDIGO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Patrícia Socorro da Costa Cunha

O presente trabalho consiste na apresentação de minha prática docente como professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. Esta comunicação tem o objetivo de mostrar a análise de propagandas em interface com o código de direito do consumidor e os estudos linguísticos. A metodologia consiste na utilização de textos publicitários escritos e veiculados nos anos de 1920 a 1940 versus aos dos anos de 2008 a 2019, analisando-se a língua em um contraste linguístico evolucional, discursivo e histórico nesse período. Para isso, usa-se como norteadores teórico CARVALHO (2003), que nos revela a linguagem da sedução nos textos publicitários, e DOLZ (2010), que nos mostra os gêneros orais escritos na escola. Sabe-se que o texto publicitário seduz e persuade as pessoas, levando-as a mudar hábitos e comportamentos no convívio social, e essas transformações estão presentes também na linguagem dos indivíduos. Dessa forma, a análise e o estudo do gênero discursivo presentes nas propagandas teve o direcionamento dos conteúdos partindo-se da reforma ortográfica, sintática e morfológica ocorridas nos textos no período citado, com base no método dedutivo, partindo-se do geral para o particular de cada texto, onde se pode verificar também a evolução das propagandas quanto aos aspectos históricos, linguísticos, uso das cores, do conteúdo e discurso em observância ou não ao Código de Direito do Consumidor (CDC), conforme a lei nº 8.078, de 11 de setembro DE 1990 (Brasil, 1990) bem como às questões éticas presentes nos textos publicitários. Assim, como resultados obtidos, os alunos puderam compreender dentro de um estudo interdisciplinar com textos publicitários e partir de raciocínio lógico, fazendo uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de uma ou mais premissas pertinentes para melhor assimilar os conteúdos linguísticos, gramaticas, históricos, e relacionados ao Código de Direito do Consumidor e ao uso discursivo presentes nos textos analisados. Esse estudo tem como função intervir diretamente nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, fazendo os alunos conhecer, comparar, relacionar, analisar, refletir, e interagir por meio da linguagem publicitária, contemplando a leitura, o discurso, a análise linguística e histórica, e as reformas ortográficas ocorridas na língua portuguesa de 1920 a presente data conformes as alterações da Reforma Ortográfica de 1911, Formulário Ortográfico de 1943 (Brasil, 1943), Reforma Ortográfica de 1971 (Brasil, 1971), e Reforma Ortográfica de 2008 (Brasil, 2008). Portanto, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, este estudo procurou oportunizar os alunos uma forma eclética de apreender conhecimentos linguísticos, gramaticais e discursivos em sintonia com o CDC.

Palavras-chave: LINGUÍSTICA, PROPAGANDA, CDC.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS/ TEXTUAIS DA ESFERA DIGITAL NOS LIVROS DIDÁTICOS TECENDO LINGUAGENS E SE LIGA NA LÍNGUA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Deyse Souza Alves
Maria Lúcia Oliveira Fernandes
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Resende Ottoni

Este trabalho é fruto dos estudos realizados no primeiro semestre de 2021, na disciplina Gêneros Discursivos e/ou Textuais nas Práticas Sociais, no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, ministrada pela Prof.ª. Dr.ª Maria Aparecida Resende Ottoni. Nele apresentamos os resultados da análise da ocorrência e da abordagem de gêneros discursivos/textuais da esfera digital nos dois livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa (LP) mais escolhidos pelos professores brasileiros das escolas públicas de 7º ano do ensino fundamental, segundo o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020, a saber: Tecendo Linguagens e Se Liga na Língua. A análise foi feita em conformidade com um roteiro elaborado pela professora da disciplina e foi pautada em estudos sobre as abordagens de gênero apresentadas pelas escolas de Sidney, de Genebra e a norte-americana e nos estudos de Bezerra (2015), Bunzen (2004), Santos, Mendonça e Cavalcante (2007) e Travaglia (2011). No trabalho também refletimos sobre como cada LD abordou os gêneros discursivos/textuais digitais, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados apontam que, em Tecendo Linguagens, muitas vezes acontece uma mera citação desses gêneros, sem que seja proposto, de fato, um trabalho produtivo que permita aos alunos reconhecerem os aspectos estruturais, temáticos, o estilo e a esfera de circulação desses gêneros. No LD Se Liga na Língua, também percebemos uma grande lacuna, uma vez que o caminho percorrido é apenas acerca da proposta de escrita, e não voltado ao estudo do gênero como modos de agir e de interagir nas práticas sociais. Essa abordagem deficitária nos dois LD é preocupante, pois os gêneros discursivos/textuais digitais estão presentes cotidianamente na vida em sociedade e não trabalhar com eles em sala de aula pode significar uma negação da realidade do século XXI, em que estamos inseridos. Por isso, desejamos que este estudo sirva de contribuição para educadores brasileiros que sabem da necessidade de abordar gêneros da esfera digital e que têm no LD sua principal e, muitas vezes, única ferramenta de trabalho, o que justifica a importância de uma escolha adequada.

Palavras-chave: GÊNEROS DIGITAIS; ABORDAGEM DE GÊNERO; LIVRO DIDÁTICO; ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

A DISCURSIVISAÇÃO DE SI EM PODCASTS: UMA REFLEXÃO SOBRE NOVAS FORMAS DE SER MÃE

Iasmin Walchan (PPGEL/UFU)[1]

Os regimes de verdade são produzidos no interior das sociedades por meio de diferentes procedimentos e técnicas normalizadoras que permitem a circulação dos dizeres verdadeiros, isto é, as regras que permitem fazer circular e/ou interditar determinados discursos. Desta forma, a construção discursiva em torno das/sobre as mães é um processo de saber-poder em que estratégias discursivas funcionam de modo a construir e fazer circular regimes de verdade que autorizam a emergência de enunciados sobre o "ser uma mãe real". Diante disso, fundamentada nos Estudos Discursivos de Michel Foucault, em especial sobre a arqueogenealogia do poder e da ética, esta análise busca compreender o funcionamento do regime de verdades denominado "maternidade real". Para tanto, ao compreender que as mídias digitais criam e possibilitam espaços em que esses regimes de verdade são colocados em funcionamento, esta análise toma como *corpus* episódios de *podcasts* cuja temática se relaciona à maternidade, de modo a observar como esses dizeres estão fortemente imbricados no processo de construção/produção de subjetividades das mães contemporâneas.

Palavras-chave: REGIME DE VERDADES; MATERNIDADE; MICHEL FOUCAULT; PODCAST

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA: ANÁLISE DOS DISCURSOS DE PROFESSORES-PESQUISADORES

Giselle Liana Fetter

A divulgação científica teve uma considerável expansão nas últimas décadas e constitui-se como um objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento sob as mais variadas perspectivas teóricas e metodológicas. No contexto da pandemia de covid-19, a divulgação científica se destacou significativamente, impulsionando cientistas e pesquisadores a se engajarem em atividades dessa natureza. Assim, o objetivo geral desta pesquisa de doutorado em desenvolvimento na área da Linguística é investigar como a divulgação científica é concebida por professores-pesquisadores de diferentes áreas das universidades brasileiras a fim de contribuir para o aprimoramento da divulgação científica do Brasil, tema ainda escasso de estudos no país. A análise fundamenta-se nos preceitos do Círculo de Bakhtin, para o qual a linguagem advém da interação de uma multiplicidade de vozes. Por serem intrinsecamente dialógicos, os discursos estão permeados de valorações, condicionadas à coletividade, que conduz os diversos pontos de vista a partir de

[1] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista CAPES orientada pelo prof. Dr. Vinícius Durval Dorne. Uberlândia-MG. Endereço eletrônico: iwalchan9@gmail.com

contextos sociais, culturais e históricos. Entende-se que a divulgação científica está carregada de acentos valorativos que, por meio das relações dialógicas, tensionam-se nessa arena discursiva. Sob esse aporte teórico-metodológico, os objetivos específicos são: a) verificar que vozes interagem, nos discursos dos professores-pesquisadores das diferentes grandes áreas do conhecimento, para conceber a divulgação científica; b) identificar como os fios dialógicos que permeiam os discursos desencadeiam os sentidos e as ressignificações das concepções de divulgação científica; c) analisar as relações de alteridade constituídas com o público-interlocutor da divulgação científica, com os cientistas e com os divulgadores de ciência; e d) verificar como a divulgação científica é refletida e refratada nas grandes áreas do conhecimento que compõem o corpus. Foram coletados, na ferramenta Google Acadêmico, artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 e 2018, e indexados pela palavra-chave divulgação científica. Desse recorte, determinou-se como critérios que os artigos fossem de autoria de professores-pesquisadores de pós-graduação stricto sensu das universidades, totalizando 56 artigos, vinculados às grandes áreas do conhecimento da CAPES. Os resultados parciais revelam concepções que, em sua maioria, valoram a divulgação científica como "ação", "prática", "janela", "meios", entre outras valorações que permitem observar seu caráter abrangente e dinâmico. Por outro lado, os discursos também reforçam os desafios a serem enfrentados para que a ciência seja acessada pela sociedade, como a falta de recursos financeiros, entre outros incentivos que motivem os pesquisadores. Pretende-se, com esta análise, considerar a divulgação científica como um diálogo que não é estável, que pode ser ressignificado uma vez que novos contextos se apresentam e acredita-se que as universidades possuem um papel fundamental na divulgação da ciência.

Palavras-chave: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; CÍRCULO DE BAKHTIN; UNIVERSIDADE; CIÊNCIA.

A MISOGINIA NO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Paulo Anízio Martins de Souza

São notórias as conquistas das mulheres na história. Em particular no Brasil, tivemos, em 1996, a inclusão pelo Congresso Nacional do sistema de cotas, que obriga os partidos a fazerem a inscrição de ao menos 20% de mulheres nas chapas proporcionais. Em 2006 foi sancionada a Lei Maria da Penha, que torna mais rigorosas as punições das agressões contra a mulher. Em 2010, é eleita a primeira Presidenta da República, Dilma Rousseff. No biênio 2006-2008, temos Ellen Gracie Northfleet, Ministra do STF, primeira mulher a exercer a presidência da Corte. Em 2012, a Lei Federal nº12.605, sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff, determina a obrigatoriedade do emprego da flexão de gênero na nomeação da profissão ou no grau de diplomas. Mesmo diante desses pontos de inflexão decisivos na inclusão das

mulheres, a nova edição de 2018 do MRPR em quase nada avança no sentido de refletir as referidas conquistas. Em suas prescrições e exemplos de como elaborar atos e comunicações oficiais, os homens continuam ocupando de forma esmagadora os cargos de comando nos ofícios, nas exposições de motivos, nas mensagens e e-mails. Seja como emissores ou receptores, para usar de uma nomenclatura ainda em uso no manual, são quase sempre eles os ocupantes dos cargos de chefia em todas as esferas de Poder.

Palavras-chave: MISOGINIA; MANUAL DE REDAÇÃO OFICIAL; MASCULINO; FEMININO.

A MUDANÇA DO MODO SUBJUNTIVO PARA O INDICATIVO, EM ORAÇÕES SUBORDINADAS E COORDENADAS, NAS CIDADES DE APARECIDA DE GOIÂNIA, SENADOR CANEDO E TRINDADE

Sheyla Helena Elias da Paz[2]
Sebastião Elias Milani[3]

Esta pesquisa se propõe a descrever e a analisar fenômenos sintáticos na mudança do modo verbal subjuntivo, no tempo do pretérito imperfeito, para o pretérito imperfeito do indicativo, observando-se a fala coloquial, nos municípios de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade, no estado de Goiás. O objetivo é verificar as causas dessa mudança, com a hipótese de ser influência da fala de outros migrantes para Goiás, pela fala rural ou se há outras causas. Visa-se também a descrever e analisar outros fenômenos sintáticos de mudança em andamento nessas regiões, bem como a verificar os ambientes favoráveis de restrição ao uso do subjuntivo. Como suporte teórico foram utilizados os seguintes autores: Epifhânio Dias (1918); Said Ali (1964); Cunha & Cintra (1985); Perini (1994); Azeredo (2000); Bechara (2009); Sperança-Criscuolo (2014) e outros. Selecionou-se o *corpus*, a partir de entrevistas que permitiram uma análise sintática de estruturas pertinentes à pesquisa. Os resultados obtidos na análise dos dados indicam que os condicionadores linguísticos, nas comunidades pesquisadas, preferem usar o modo indicativo na fala.

Palavras–chave: DESCRIÇÃO. MUDANÇA. SINTAXE. MODO SUBJUNTIVO.

---

[2] Aluna do Programa de Pós Graduação em letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. Dissertação defendida em 30/04/2021, via google Meet.

[3] Professor Titular do Programa de Pós-Graduação emLetras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

A NOÇÃO DE FORMA NA ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO SAUSSURIANO: UMA QUESTÃO EPISTEMOLÓGICA

Maurício Marques Sortica
Doutorando PPGEL-UFU

A noção de forma, dentro dos estudos da linguagem, carrega uma polissemia bastante inquietante. Em estudos estruturais, por exemplo, ela representa a realidade objetiva dos objetos de análise (BLOOMFIELD, 1933). Já nos estudos semânticos formais, que retomam essa noção dos escritos de Aristóteles, identifica-se forma como o aspecto material dos fatos linguísticos, independentemente de sua significação (cf. BORGES NETO, 1998). Nessa miríade de entendimentos, a noção de forma, tal como concebida dentro das elaborações teóricas de Ferdinand de Saussure, parece ter sido tomada por várias leituras anacrônicas, sendo vista como algo que restringe a análise linguística a uma concepção que encerra o objeto língua em si mesmo. Com vistas a desfazer tal mal-entendido, o objetivo deste trabalho é investigar a noção de forma dentro da elaboração teórica saussuriana. Para fazer isso, analisam-se o manuscrito *De la Double Essence du Langage* (SAUSSURE, 1894) e a obra póstuma saussuriana *Cours de Linguistique Générale* (SAUSSURE, 1916), a fim de compreender como se dá a elaboração do conceito de forma e de como ela é apresentada aos alunos dos Cursos. Tal análise tem base nos princípios da Historiografia Linguística (cf. KOERNER, 1996), de modo que atenção deste trabalho é voltada especialmente às questões da metalinguagem utilizada por Ferdinand de Saussure. A partir disso, estabelece-se, o "princípio de contextualização" (*idem*, p.60) do pensamento em constante (re)construção do linguista genebrino. Por fim, parte-se para a análise textual e sua síntese crítica. Além disso, devido à preferência, neste trabalho, pela utilização do manuscrito saussuriano em detrimento de sua edição (SAUSSURE, 2002), toma-se como princípio teórico-metodológico o fato de que, a fim de que se possa ver o pensamento saussuriano em constante construção, deve-se atentar às marcas que este deixa nos manuscritos do autor (cf. SILVEIRA, 2007). Assim, a partir da análise e da comparação de trechos relevantes das duas obras, pode-se dizer que a noção de forma, além de não encerrar o objeto língua em si mesmo, tal elaboração teórica vem ao encontro do pensamento de uma nova epistemologia da linguística, opondo-se àquela hegemônica no século XIX e marcando os titubeios do pensamento do genebrino quanto ao estabelecimento de uma nova maneira de conceber a linguagem e a sua análise. Depreende-se, também, a partir da observação da metalinguagem utilizada por Saussure, que tal noção tem por resultado último o desenvolvimento de questões relacionadas ao signo e ao valor linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: FORMA; FERDINAND DE SAUSSURE; EPISTEMOLOGIA DA LINGUÍSTICA; HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA.

A OBRA CINEMATOGRÁFICA BACURAU SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Autores: Jhucyane Pires Rodrigues
Gislany Iale Nunes da Silva
Roberlane Brito Pereira
Fernanda Mikaelle da Silva
Vitória Cataryne Pereira Wanderley
Profª. Dra. Jaciara Josefa Gomes

O presente estudo foi desenvolvido no componente curricular Linguística Textual. No tocante ao que se entende como contextualização e intertextualidade este trabalho irá tecer as relações desses conceitos, por meio da linguagem cinematográfica, tomando como base o longa-metragem Bacurau (2019). Objetiva-se assim identificar os elementos que constituem a contextualidade e a intertextualidade ao longo da produção fílmica, além de explorar temáticas presentes na obra de Kleber Mendonça filho e Juliano Dornelles. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Koch & Elias (2010), Koch (2004) e em Marcel Martin (1963) no que tange à linguagem cinematográfica. Esses cumprirão o papel de um mapa para chegar-se aos resultados. Quanto ao que diz respeito a estes resultados obtidos, identificou-se dentre os elementos constitutivos da obra os contextos: mediato, imediato e o contexto sociocognitivo; quanto à intertextualidade foram identificados elementos intertextuais presentes não propriamente em um gênero literário/ da escrita, mas em outras fontes de interação e comunicação como diálogos, músicas e demais referências presentes na obra. Desse modo, pôde-se concluir que a obra fílmica Bacurau (2019) é rica em vários aspectos, tanto na presença de elementos contextuais e intertextuais, como também no desenvolvimento de seu enredo, dos personagens, nas denúncias explícitas e implícitas as condições existenciais do povo brasileiro, em especial dos nordestinos, e os estereótipos negativos que lhes foram impostos por uma falsa ideia de “superioridade de raças".

Palavras-chave: CONTEXTUALIZAÇÃO; INTERTEXTUALIDADE; LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA; BACURAU; RESISTÊNCIA.

A PRODUÇÃO E A PERCEPÇÃO DE FRASES ASSERTIVAS NEUTRAS E INTERROGATIVAS TOTAIS DE UM SURDO ORALIZADO

Otávio Alves de Souza Filho
otaviofilho1986@gmail.com
Camila Tavares Leite
camila.leite@ufu.br

Este estudo teve como foco a análise de aspectos entoacionais, bem como da percepção da produção de frases assertivas neutras e interrogativas totais de um surdo oralizado (SO). Definiu-se como objetivo verificar o movimento final da curva entoacional (F0) desses tipos de frases produzidas por um SO e testar como elas seriam percebidas por falantes-ouvintes (FO): como das ditas modalidades ou não. Após coletar os dados, utilizou-se o programa PRAAT para a análise das características da curva de F0 das produções do SO comparativamente a de um FO. Além disso, criou-se um teste escalar de percepção – com variáveis de 1 a 5 – (realizado virtualmente) no qual as produções do SO foram julgadas por falantes-ouvintes. No teste de percepção, foram usadas frases idênticas, produzidas por falantes-ouvintes, tanto como distratoras quanto como forma de validação de confiabilidade da resposta dos participantes. Constatou-se que as frases produzidas pelo SO apresentam distinções no desenho do movimento ascendente final, característico de interrogativas totais, quanto à altura e cumprimento do pico. Fato que se mostrou relevante, pois os julgamentos dos 120 participantes do teste de percepção (analisados com o auxílio do *software* livre *Stata*) revelaram que as produções do SO não foram percebidas como tais, apresentando médias que variaram entre 3,48 e 2,93 para as duas modalidades. Para consolidar a significância dos nossos resultados, rodamos uma análise descritiva que nos conferiu médias entre 3,78 e 2,91 para as duas modalidades. No teste *t*, a Ho a 5% foi rejeitada pois o valor encontrado (-5,96) foi menor que o ponto crítico para o nível de significância (1,96). Dessa maneira, os valores obtidos pelos testes estatísticos confirmam que os julgadores não conseguiram identificar nem as frases interrogativas totais nem as frases assertivas totais como de suas referidas modalidades.

Palavras-Chave: FONÉTICA, FONOLOGIA ENTOACIONAL, ANÁLISE ACÚSTICA, SURDO ORALIZADO.

A TRANSLINGUAGEM NO CAMPO DE REFUGIADOS: *KA UBANOKO*

Tiago Éric de Abreu

O nexo entre linguagem e mobilidade humana se tornou ainda mais relevante e significativo geopoliticamente com o adensamento de fluxos migratórios ao longo do século XX. Apresento um estudo sobre o nexo linguagem/migração (CANAGARAJAH, 2017) que parte da compreensão de problemas de fronteira, tanto no sentido geográfico quanto teórico. A travessia de fronteiras (epistêmicas, culturais) se converte em método e ao mesmo tempo foco de estudo. A pesquisa dialoga com o pensamento decolonial como projeto político-epistêmico que propõe "um câmbio na geografia da razão" (LOSACCO, 2020, p. 9), e parte da crítica da modernidade e suas práticas de silenciamento de saberes periféricos. Esta abordagem sustenta a inclusão de questões socioambientais nos estudos da linguagem. O estudo procura abordar os fenômenos de migração transnacional como movimentos que

afetam a biografia linguística do indivíduo (HOWARD-MALVERDE, 2015, p. 114). Após desconstruir as categorias coloniais da pesquisa sobre identidade, cultura e letramento dos povos originários (MENEZES DE SOUZA, 2006), são feitas reflexões a partir da leitura do material de análise, composto de imagens, vídeos e textos publicados em rede, que retratam os corpos no espaço do abrigo, imagens de artesanato criado pelos indígenas, e narrativas de indivíduos da etnia Warao, que cruzaram a fronteira venezuelana-brasileira. É discutido como o espaço de trocas multilíngue do abrigo de refugiados em Roraima funciona como um "local de cultura" em que três línguas convergem: o espanhol, o português do Brasil e o warao. Trabalho, enfim, com a reflexão crítica sobre a discursivização das crises humanitárias, com as narrativas de migrações forçadas, performando um estudo rizomático da formação de significações da trajetória de grupos étnicos em trânsito. Serão problematizadas implicações socioambientais e linguísticas das categorias "imigrante", "refugiado", "indígena", e discutidos os agenciamentos coletivos de significações. Por fim, transponho a palavra espanhola *desplazamiento* para refletir sobre a "translocação" significada nos trânsitos interculturais de espaços como o abrigo de refugiados *Ka ubanoko*, em Roraima, região Norte do Brasil.

Palavras-Chave: LINGUÍSTICA APLICADA TRANSDISCIPLINAR; TRANSLINGUAGEM; MIGRAÇÃO.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE COLEÇÕES OFERTADAS PELO PNLD E PROPOSTA DE ATIVIDADES POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ana Cláudia Oliveira Araújo

Neste trabalho, expomos algumas discussões acerca da Sociolinguística e da Pedagogia da Variação Linguística no ensino de língua materna. Abordamos, também, os critérios do Programa Nacional do Livro Didático, que estejam em consonância com o cenário multifacetado de nossa língua. Propomos, ainda, a análise de atividades relacionadas à Sociolinguística para o Ensino Fundamental. A análise de atividades irá contemplar as quatro coleções livros didáticos com maior distribuição pelo programa de oferta de livros do Governo Federal. Por fim, almejamos propor atividades, permeadas por tecnologias digitais, relacionadas ao ensino da variação linguística e direcionadas ao Ensino Fundamental II. Essas atividades serão disponibilizadas, de forma gratuita, por meio de um Edublog, com o propósito de apresentar conteúdos e fornecer subsídios para que professores e estudantes possam interagir dentro e fora da sala de aula em discussões relacionadas à variação linguística. Esta pesquisa tem como base principal os seguintes autores: Labov (2008), Botoni-Ricardo (2004, 2014), Bagno (2007, 2013), Soares (2002), Tarallo (2011), Faraco (2008), Marcushi e Xavier (2010), Fonseca (2008) e Martins, Vieira e Tavares (2014). Os dados obtidos

em nossas análises, até o momento, demonstram a necessidade de que as aulas de língua portuguesa e os materiais didáticos envolvidos nessa atividade, sejam pensados e preparados conforme norteia a visão Sociolinguística, a fim de que possam propiciar ao aluno a compreensão da pluralidade linguística, em situações reais de uso e nos mais diversos contextos comunicativos.

Palavras-chave: ENSINO; LÍNGUA PORTUGUESA; SOCIOLINGUÍSTICA; LIVRO DIDÁTICO.

AS ESTRATÉGIAS DE COMPLEMENTAÇÃO VERBAL DE 2SG EM MISSIVAS BRASILEIRAS: VARIAÇÃO SINCRÔNICA

Fillipe Dias Araújo Vieira

Este trabalho tem por objetivo principal mapear as ocorrências de estratégias de complementação verbal de 2ª pessoa do singular (*te*, *lhe*, *a você*, *para você*, *você*, *PREP+você*, *ao* senhor, *para o senhor*, *o senhor*, *PREP+senhor*, *PREP+ti*, *o/a*) no espaço mineiro na perspectiva da Teoria da Variação Laboviana (LABOV, 1994). O *corpus* adotado é composto por cartas remetidas ao Papai Noel por crianças, adolescentes e adultos no ano de 2012. Os dados coletados foram codificados em uma planilha do Excel e, posteriormente, exportados para a plataforma R, que possibilitou o trabalho estatístico a partir da linguagem R. Assim, controlou-se não só a produtividade das estratégias de complementação verbal de 2SG nos contextos de acusativo, dativo e oblíquo, mas também o tratamento conferido ao interlocutor (missivas de *você-sujeito* exclusivo, missivas de alternância *você/senhor*, missivas de *senhor* exclusivo e de formas tratamentais variadas). De modo geral, levantaram-se 841 ocorrências de estratégias de complementação verbal de 2SG. Nesse sentido, constatou-se que a expressão *nula* de complementação verbal (47,68%, n=401) e o clítico *te* (32,46%, n=273) mostraram-se como as estratégias de complementação verbal de 2SG mais produtivas. Os resultados mostraram, ainda, a preferência pelo clítico *te* em contextos de complementação verbal acusativa (74,47%) e dativa (42,75%), respectivamente. Verificou-se, também, que a expressão *nula* de complementação verbal de 2SG mostrou-se profícua nas relações oblíquas (88,56%) e dativas (31,81%). Especificamente para a variação *tu* vs *nulo*, aplicou-se o teste estatístico de *qui-quadrado* (X^2), que possibilitou verificar uma diferença estatisticamente significativa entre as estratégias de complementação verbal de 2SG e as funções sintáticas exercidas ($x^2 = 48,86(1)$, $p < 0,001$), mas não significativa quanto às formas de tratamento ao interlocutor ($x^2 = 4,02(5)$, $p = 0,54$). Posteriormente, a partir do teste de progressão linear, possibilitou-se inferir uma diferença significativa entre as funções acusativa e dativa, uma vez que ficou demonstrada que a estimativa do emprego da expressão nula em contexto acusativo era consideravelmente inferior à estimativa para o contexto dativo, sendo que os intervalos de confiança não se sobrepuseram. Assim, concluiu-se pela produtividade das estratégias de complementação de 2SG previstas no sistema do PB, sendo que as formas mais

produtivas são *te* e a expressão *nula*. Na competição entre essas duas formas, a opção de referência ao interlocutor não se mostrou relevante, enquanto a função sintática mostrou-se significativa. Ao final, percebeu-se que a função dativa tende a favorecer o uso da expressão *nula*.

Palavras-chave: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; LINGUÍSTICA QUANTITATIVA; PRONOMES DE 2ª PESSOA DO SINGULAR.

AUTORIA E ESTILO DOCENTE EM VIDEOAULAS DE GRAMÁTICA

Julia Emile Leal dos Santos

O presente trabalho objetiva averiguar a autoria e estilo docente em videoaulas de gramática. Diante disso, nos norteamos na seguinte problemática: de que forma os conteúdos gramaticais são abordados teórico e metodologicamente por docentes de Língua Portuguesa? De modo específico, analisaremos os conteúdos gramaticais utilizados pelos professores, além de observarmos em que medida os vídeos apresentados podem ser, de fato, considerados aulas e não menos importante, evidenciaremos as características que marcam a autoria e estilo empregados pelos professores durante as aulas ministradas. A pesquisa utiliza de uma metodologia qualitativa, por meio da observação e registro das videoaulas em diários de campo. Foram selecionadas nove videoaulas para a análise do estilo e autoria docente. Os vídeos escolhidos estão disponibilizados nos canais do *Youtube*, sendo *Centro de Midias de São Paulo* e *Aula em Casa Amazonas* . Para o referencial teórico, nos basearemos nos estudos de Foucault (1970; 1969/2009); Possenti (1986; 2009); Moraes (2014); Geraldi (2015;1997); Libâneo (2013); Mussio (2016); Martins e Almeida (2018); Negromonte e Silva (2018) e Mendonça (2006). Os resultados da pesquisa indicam que pouco se reflete a autoria docente em videoaulas de gramática, apesar de que um dos professores analisados ter manifestado alguns indícios de autoria. Ao se tratar das proposições e objetos que caracterizam uma disciplina, concluímos que os conteúdos analisados nas videoaulas são pertencentes à disciplina de Língua Portuguesa e que podemos associar ao estilo docente.

Palavras-chave: AUTORIA. ESTILO. VIDEOAULAS. LÍNGUA PORTUGUESA.

COMPORTAMENTO DAS VOGAIS ALTAS /I/ E /U/, EM SÍLABAS POSTÔNICAS FINAIS, NO FALAR POPULAR FORTALEZENSE

Francisco Alerrandro da Silva Araujo[4]
Ronaldo Mangueira Lima Júnior[5]

[4] Doutorando em Linguística pela UNICAMP
[5] Professor do PPGLing da Universidade Federal do Ceará - UFC

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção das vogais /i/ e /u/, em sílabas postônicas finais, na fala popular de fortalezenses, a fim de investigar a natureza fonética e fonológica dessa vogal como potencial *locus* de mudança linguística no português do Brasil. Utilizou-se para análise dados do NORPOFOR – Norma Oral do Português Popular de Fortaleza-CE. Analisou-se as variáveis independentes faixa etária, escolaridade, sexo, vogal tônica, consoante precedente e frequência da palavra. Inspecionou-se em 16 gravações do tipo de registro DID (Diálogo entre Informante e Documentador) palavras terminadas em /i/ e /u/ postônicos finais. Usamos como base de análise e de interpretação dos dados a Teoria de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001; CRISTÓFARO SILVA; GOMES, 2004), que parte da premissa de que a experiência impacta as representações mentais, que são definidas probabilisticamente a partir de todas as instâncias da categoria que foram atestadas na experiência com o uso da língua. Este trabalho baseou-se também na Fonologia Acústico-Articulatória (ALBANO, 2001), investigando as possíveis influências que as consoantes podem desencadear na realização das vogais altas em estudo. A extração dos dados foi de natureza acústica, no programa PRAAT, e a análise quantitativa dos dados foi realizada no R. Foi constatada uma alta taxa de apagamento das vogais altas postônicas finais, em especial da /i/, e o modelo de regressão logística com efeitos mistos mostrou apenas as variáveis relacionadas às consoantes precedentes (modo de articulação e vozeamento) como sendo significativos para explicar e prever o apagamento, sendo que consoantes precedentes fricativas, africadas e oclusivas, em especial as surdas, favorecem o apagamento das vogais sob análise.

Palavras-chave: FONÉTICA E FONOLOGIA; REDUÇÃO VOCÁLICA; VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

DESABROCHE: (DES)CONSTRUINDO SABERES EM UM ESPAÇO DE ESCUTA PARA PESSOAS 60+

Stella Ferreira Menezes (PPGEL-UFU/CAPES)

O aumento da população idosa no Brasil é um fato perceptível na sociedade atual, bem como o preconceito e o isolamento social que muitas dessas pessoas sofrem, levando-as a desenvolver sentimentos de abandono, medo, solidão, e em alguns casos, quadros de depressão. Esse cenário tem sido acirrado diante da pandemia de COVID-19, que assola o mundo todo, pois idosos são considerados como pertencentes a um dos grupos de risco e, caso contraiam a doença, apresentam um risco maior de complicações. Com isso, essas pessoas têm vivido um período ainda mais severo com imposições de isolamento social como forma de protegê-las do contágio. Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de olhar para as pessoas 60+ e acolhe-las por meio de um projeto de extensão chamado "Desabroche: a arte de (res)significar experiências". O Desabroche é espaço de palavra on-line para idosos acima de 60 anos, que proporciona momentos de discussões, reflexões e contação de histórias a partir de produções artístico-culturais sobre o tema do envelhecimento. Portanto,

este trabalho trata-se de um relato de experiência pessoal como mediadora do espaço de escuta "Desabroche". O relato de experiência como facilitadora e pesquisadora no projeto tem como objetivo (des)construir os saberes acerca das experiências de envelhecimento de pessoas 60+ e, além disso, promover a visibilidade desse projeto de extensão para que mais pesquisadores possam se sentir afetados pelas diversas problemáticas em relação ao envelhecimento, principalmente no que tange a possibilidade de (res)significar a posição discursiva do idoso na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: ENVELHECIMENTO; DISCURSO; ESPAÇO DE ESCUTA.

DISCURSOS DE RESISTÊNCIA CONTRA O PROCESSO E O MARALTO NA SÉRIE 3% DA NETFLIX

Carlos Antônio Garcia Leandro Júnior

Este trabalho tem por objetivo analisar os discursos de resistência presentes na série *3%* da Netflix por meio da seleção de alguns enunciados. Ambientada num Brasil pós-apocalíptico, a série retrata a realidade de uma sociedade dividida em dois lados: o Maralto e o Continente. Enquanto os moradores do Continente vivem na precariedade, os maraltenses vivem na abundância, no desenvolvimento tecnológico e no excesso. A Análise do Discurso francesa é o referencial teórico deste trabalho através de conceitos elaborados por Michel Pêcheux e seu grupo, e no diálogo com a perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault, que permite articular discurso, história, memória e sujeito. Com isso, será possível observar como os discursos de resistência emergem na série e como esses discursos se opõem e, por vezes, se misturam com o discurso de meritocracia do Maralto buscando vislumbrar os efeitos de sentido que produzem. Por meio da seleção de enunciados recortados de episódios das quatro temporadas da série poderemos i) entender como os movimentos da Causa e da Concha implicam discursos de resistência; ii) identificar como ocorrem as relações de poder; iii) compreender como os discursos de resistência deslocam-se, misturam-se e relacionam-se com o discurso de poder dominante, o da meritocracia; iv) analisar os efeitos de sentido produzidos na emergência desses enunciados.

Palavras-Chave: DISCURSO; RESISTÊNCIA; PODER; 3%; SUJEITO.

E POR FALAR EM COESÃO TEXTUAL E ENSINO... *UM RETORNO DO MESMO?*

Luiz Eduardo Mendes Batista

A *coesão textual*, conceito amplamente desenvolvido no interior da Linguística Textual sobretudo nos anos 1980 e 1990, parece hoje ter se fixado em cursos de formação

inicial – Institutos de Ensino Superior –, em programas curriculares, em manuais didáticos e mesmo em avaliações em larga escala como a proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio. Se assim se configurou e "se consolidou" como objeto de ensino, pergunto: por que, então, um retorno na questão da coesão textual aplicada ao ensino? Porque, para mim, o problema não se resolveu. A assimilação desse conceito no âmbito da escola ou se tem feito de modo estanque, desconsiderando a relação de tal conceito com o ensino de gramática e mesmo de interpretação e produção de textos, ou se tem feito de modo equivocado, em exercícios do tipo "substitua por conectores semelhantes", que apenas inventariam diferentes mecanismos que expressam sentidos equivalentes, e em exercícios do tipo "preencha a lacuna". Para refletir sobre esse problema, pretendo, a) retomar as propostas que visavam, em certo sentido, aplicar esse conceito da Linguística Textual ao ensino de português no Brasil e que ainda hoje são referenciadas como parâmetros desse ensino (cf. VAL, 2006 [1991] e PÉCORA, 1999 [1983]) e b) problematizar a aplicabilidade atual dessas propostas, tendo em vista a situacionalidade social e histórica da linguagem, materializada, por exemplo, em teorias sobre gêneros do discurso. Com isso, entendo que um retorno ao conceito de coesão pode não ser angustiante – e niilista – no sentido de se repisar mais do mesmo, mas pode, e urge ser, um retorno que ressignifique essa noção que, por seu alcance evidencia sua importância.

Palavras-Chave: LINGUÍSTICA TEXTUAL; COESÃO TEXTUAL; SITUACIONALIDADE DA LINGUAGEM; ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

ESTUDO DESCRITIVO E COMPARATIVO SOBRE A AQUISIÇÃO DE FORMAS POSSESSIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) E NO JAPONÊS

Cinthia Sayuri Misaka

As línguas naturais têm diferentes formas de construções possessivas, e muitas delas possuem formas diferentes dentro do seu próprio sistema de língua. Os conceitos de posse e propriedade podem ser observados nos dados iniciais de linguagem de crianças falantes de várias línguas (MARINIS, 2016; MENDES, 2010). Na língua japonesa, o conceito de posse pode ser expressado pela posse adnominal (MARINIS, 2016), no qual o sintagma possessivo é realizado com o uso da partícula genitiva NO, diferente do português brasileiro (PB), no qual há pronomes possessivos como *meu* e *seu,* além de construções genitivas. Em ambas as línguas, as formas possessivas podem ser observadas desde as produções iniciais de crianças em fase de aquisição de sua língua materna (FARIA, 2012; MENDES, 2010; KOMURA (1981, apud CLANCY, 1985). Com relação aos estudos de aquisição no PB, FARIA (2005) menciona que as crianças estudadas, em um certo período de tempo, utilizam tanto a forma genitiva como a forma pronominal para expressar a posse, até que as formas pronominais predominam nas suas falas. RUFF (2000) afirma que crianças falantes de alemão e de italiano

tendem a usar os pronomes possessivos ou construções genitivas de posse com funções diferentes no discurso. Porém, no caso do PB, a maioria dos estudos tiveram como foco somente os pronomes possessivos (CERQUEIRA, 1999; FARIA, 2005; FARIA, 2012; MENDES, 2010; MENDES, 2015), deixando de lado as construções genitivas como expressão de posse. No caso do japonês, a partícula genitiva NO é uma das primeiras partículas a serem observadas na fala da criança, e seu uso inicial está relacionado com a ideia de posse KOMURA (1981, apud CLANCY, 1985). Contudo, a partícula genitiva NO apresenta diferentes sentidos, pois na língua japonesa, uma mesma partícula pode desempenhar mais de uma função na sentença. TSUJIMURA (1996) classifica a partícula NO como uma partícula de caso genitivo, que é usada para estabelecer uma relação de modificação com o nome que a precede. ISHIZUKA (2016) afirma que há dois tipos de partícula NO, uma que é marcadora de caso genitivo e a outra é modificadora.Sendo assim, esta pesquisa, que está em andamento, tem como objetivo geral descrever e comparar o desenvolvimento das construções possessivas nominais do PB e do japonês nos dados de crianças monolíngues. Assim, serão analisadas as possíveis funções atribuídas pelas crianças às diferentes estruturas de posse presentes nas línguas estudadas. Para tanto, foram selecionadas corpora de linguagem de crianças brasileiras e japonesas para análise. Em seguida, serão elaborados experimentos de produção e de compreensão das estruturas em análise nas crianças de ambas as línguas.

Por fim, por se configurar em um estudo inédito sobre este tema no Brasil, esperamos que os resultados deste estudo translinguístico propicie uma visão mais abrangente das construções possessivas nas duas línguas, enriquecendo a discussão sobre os elementos que as compõem. Além disso, este estudo pode trazer contribuições para outras áreas da Linguística, como os estudos de japonês como língua de herança e o ensino de japonês e português como línguas estrangeiras.

Palavras-Chave: AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM; POSSESSIVOS; PORTUGUÊS DO BRASIL; LÍNGUA JAPONESA.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ESFERA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS ESCOLARES.

Bruno Drighetti.
Ingrid Liliam da Silva

Diante da pandemia do coronavírus, inúmeras escolas de educação básica, especialmente da rede pública, sofreram consequências quanto à adaptação das aulas para o contexto remoto. Frente a essa situação, foi proposto, via Círculo de Estudos do Discurso (CED) e orientação da Profa. A Dra. Fernanda Mussalim, o curso "Gêneros discursivos da esfera jornalística: leitura e produção de textos", desenvolvido no âmbito de uma escola municipal da cidade de Araguari (MG), onde têm sido realizadas aulas extracurriculares a fim de ampliar o contato de estudantes

do 3º ano do Ensino Médio com textos da esfera jornalística, sendo essa proposta guiada por uma perspectiva de base discursiva. Assim, almejamos, neste trabalho, problematizar algumas das produções desenvolvidas pelos alunos, especialmente no que se refere à produção e reescrita de atividades escolares solicitadas em sala. A principal hipótese que orientou essa pesquisa é que o trabalho com gêneros discursivos no contexto escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, produção e reescrita de textos, além de formar sujeitos mais críticos. Ademais, a natureza deste estudo é de base qualitativa, de modo que pretendemos atribuir interpretações ao corpus à luz de teorias da Análise de Discurso Francesa (ancorando-nos, especialmente, no pressuposto teórico de Dominique Maingueneau). Além disso, é importante frisar que tal trabalho pauta-se nas condições de produção de texto expostas em Geraldi (1991) e no conceito de Gênero do Discurso apresentado em Bahktin (2000). Como sugerem os resultados preliminares, e conforme exposto em Geraldi (1991), há uma grande diferença em produções de texto feitas **para** a escola e **na** escola, o que nos sugere a necessidade do desenvolvimento de relações interlocutivas durante o processo de ensino-aprendizagem de gêneros discursivos.

Palavras-Chave: GÊNEROS DO DISCURSO; ESFERA JORNALÍSTICA; ANÁLISE DISCURSIVA; PRODUÇÃO E REESCRITA; TEXTO ESCOLAR.

MULHERES, LINGUAGEM E VARIAÇÃO: UMA PROBLEMATIZAÇÃO DA VARÍAVEL SOCIAL SEXO/GÊNERO NOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS BRASILEIROS

Lídia Nadine Bezerra Braga

O presente estudo objetiva analisar de que modo a variável social "sexo/gênero" evidencia a inevitabilidade de uma mudança nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972), pois há um paradoxo que se constrói quanto aos bancos de dados sociolinguísticos, pois a definição da escolha dos informantes dos estudos realizados se dá com uma variável caracterizada unicamente pela divisão binária homem/mulher do ponto de vista civil/biológico no momento da sua coleta. Com isso em vista, objetivamos analisar e problematizar a relação entre a variável social sexo/gênero e os usos linguísticos a partir de estudos variacionistas, acerca da mudança do papel social da mulher americana da década de 1960 para o papel atual da mulher brasileira, e da questão do gênero em relação à definição de sexo da Teoria da Variação Linguística. Quanto aos procedimentos metodológicos, procuraremos analisar pesquisas variacionistas sobre a variante Concordância Verbal, no período de 2010 a 2020, feitas nas diversas regiões do país; faremos a seleção de 5 trabalhos por cada região do país, procurando atingir tanto as suas capitais, quanto o interior dos estados. Averiguaremos de que modo a variável social sexo-gênero se comporta em comparação aos estados mais centrais e suas capitais e os estados mais

periféricos, e a partir disso, relacionar a relevância da variável social sexo para este fenômeno e para a Sociolinguística Variacionista como todo. Para isso, fundamentamos nossa pesquisa para os padrões de variação construídos a partir da inserção em comunidades de prática, entendendo que a prática estilística é um ato de linguagem dotado de poder de representar quem somos, de acordo com os estudos de Eckert e McConnell-Ginet (2010).

Palavras-chave: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; SEXO-GÊNERO; CONCORDÂNCIA VERBAL.

MULTIPLICIDADE E COERÊNCIA DE CRITÉRIOS EM RELAÇÃO ÀS CLASSES DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paulo Ricardo Dias FERNANDES (UFG)
Alcir Horácio da SILVA (UFG)

Este artigo faz um estudo acerca do ensino de classes de palavras da língua portuguesa durante a segunda fase do Ensino Fundamental e sobre como alunos desse nível escolar conceituam as palavras em suas classes. Busca, também, verificar a presença de multiplicidade e de coerência entre os critérios de classificação de palavras propostos pelo linguista Joaquim Mattoso Câmara Junior para cada uma das dez classes gramaticais, a saber: semântico, morfológico e funcional. A metodologia adotada é o estudo de caso, sendo que se utilizou para geração de dados um questionário aberto aplicado a 50 alunos do 8º. e 9º. anos do Ensino Fundamental de uma escola particular de Anápolis - Goiás. A fundamentação teórica segue os postulados de Câmara Jr. (2008), Antunes (2007), Basílio (2004) e Oliveira (1977). Os resultados demonstram que, tanto na percepção dos alunos quanto nos estudos gramaticais analisados, o critério semântico tem prevalência sobre os demais na classificação das classes de palavras.

Palavras-chave: GRAMÁTICA; CLASSES DE PALAVRAS; CRITÉRIO SEMÂNTICO, MORFOLÓGICO E FUNCIONAL; ENSINO FUNDAMENTAL.

'NOVO NORMAL': UMA INVESTIGAÇÃO DA UNIDADE LEXICAL NO PÓS-PANDEMIA

Gildo Antonio MOURA JÚNIOR

Este trabalho, que ainda se encontra em fase inicial, objetiva analisar e historicizar a respeito dos sentidos produzidos pela unidade lexical 'novo normal' em textos midiáticos e jornalísticos publicados no contexto da pandemia de COVID-19. Investigaremos como o 'novo normal' significa, especificamente em relação ao

momento social que estamos vivenciando, em que essas palavras são revisitadas frequentemente, ou seja, olharemos para elas nesse novo momento da sua enunciação. As análises serão realizadas tomando como referencial teórico-metodológico a Semântica do Acontecimento, proposta por Guimarães (2002, 2005, 2007), por meio da qual analisaremos as designações de tais palavras, seus registros e historicidade de enunciações; as quais buscaremos relacionar aos processos de normatização social constituídos pelo discurso médico. De acordo com Guimarães (2007, p. 82) "a designação é produzida no acontecimento pelo processo enunciativo", e é percebida por meio da análise da reescrituração e da articulação, que nos permite flagrar o modo como uma palavra ou expressão funciona. Portanto, elegeremos enunciações decisivas, nas quais constem o uso da unidade lexical 'novo normal', em seguida procederemos a uma descrição e análise dos seus funcionamentos, lançando mão de categorias semântico-enunciativas (Guimarães, 2008). Dessa forma, por meio da análise das enunciações, buscaremos entender como o dizer nos acontecimentos de enunciação inclui as práticas e os sujeitos no dito 'novo normal', perceber como se dá o embate político em torno do pertencimento/não pertencimento ao novo normal nas divisões do real em que se inscrevem, e quais discursos são mobilizados nesses processos de significação.

Palavras-chave: SEMÂNTICA; ENUNCIAÇÃO; PANDEMIA; DISCURSO.

O DESENVOLVIMENTO DA GRAMÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA WA'IKHANA

Bruna Cezario (Doutoranda em Linguística na UFRJ)

Nesta apresentação, pretendo descrever o processo de desenvolvimento da gramática pedagógica da língua Wa'ikhana. A língua indígena Wa'ikhana, também conhecida como Piratapuya, é falada no noroeste amazônico e pertence à família Tukano Oriental. Assim como muitas outras línguas indígenas brasileiras, Wa'ikhana está em risco de desaparecimento. A gramática pedagógica de Wa'ikhana tem como objetivo auxiliar o trabalho de professores indígenas nas escolas de suas comunidades. O material, portanto, tem uma linguagem voltada a este público e não necessariamente ao acadêmico. Este projeto, do qual faço parte, é coordenado pela professora doutora Kristine Stenzel e tem financiamento do CNPq. O desenvolvimento e criação da gramática é feito junto dos professores e consultores Wa'ikhana, durante viagens à cidade de São Gabriel da Cachoeira. Duas viagens com tal objetivo já foram realizadas, em 2018 e 2020. Pretendo, portanto, apresentar a metodologia utilizada durante o processo de criação desse material pedagógico, mostrar o resultado do trabalho já desenvolvido, discutir como este trabalho é fundamental para a revitalização de uma língua altamente ameaçada e demonstrar os próximos passos do trabalho. Também demonstro como o desenvolvimento da gramática pedagógica, auxilia a documentação e descrição linguística da língua tipologicamente.

Palavras-Chave: LÍNGUAS INDÍGENAS; WA'IKHANA; GRAMÁTICA PEDAGÓGICA; TIPOLOGIA; LINGUÍSTICA.

O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM DIÁLOGO COM O ENSINO DE LÍNGUAS

Mateus Esteves de Oliveira

Por meio de uma simples observação do cenário educacional brasileiro, podemos constatar que boa parte da educação nacional se fundamentou em uma estrutura de ensino baseada na relação dicotômica entre professor e estudante, de modo que este é visto como um ser passivo, receptor de conhecimento, e aquele, o detentor de saberes, o responsável pela aprendizagem. No entanto, na atual realidade, marcada pela facilidade de acesso ao conhecimento, esses papeis, antes tão definidos, começam a se diluir e, assim, formar outros tipos de relação entre esses dois atores. Um deles é a possibilidade de centralizar o aluno no seu percurso educativo, de maneira a conceder ao professor o posto de gestor de interações entre o estudante e os recursos que ele tem à sua disposição para aprender. Nesse contexto, o paradigma da Complexidade e as teorias que o compõem — Teoria Geral dos Sistemas, Fractais e Caos, por exemplo — têm contribuído para a compreensão de processos educativos que tenham o fator "interação" como ponto principal de análise. Em paralelo, as metodologias ativas, em especial a Sala de Aula Invertida (SAI) e a Rotação por Estações (RE), apresentam-se como alternativas para potencializar a aprendizagem dos estudantes na medida em que promovem neles o senso de autonomia e de responsabilidade pela construção do seu próprio conhecimento; condição esta que é sempre acompanhada e mediada pelo professor. Em suma, não se trata de desprezar o ensino tradicional em sua completude, haja vista que sua aplicação continua sendo possível em situações pontuais de ensino; mas, sim, de discutir, criticamente, com a comunidade docente e apresentar a ela outras estratégias de ensino, com o fito de ampliar os horizontes do ensino linguístico nas educações básica, técnica e superior.

PALAVRAS-CHAVE: PARADIGMA DA COMPLEXIDADE; METODOLOGIAS ATIVAS; ENSINO DE LÍNGUAS; EDUCAÇÃO.

O SIGNO E A VARIAÇÃO

Esther Kakoi Felix

Com a publicação do livro, Curso de Linguística Geral, em 1916, o genebrino Ferdinand de Saussure recebeu o estatuto de fundador do estruturalismo e pai da

linguística moderna. Sua teoria traz a língua enquanto um sistema de signos, formados por significante e significado, cuja relação é arbitrária; como consequência dessa arbitrariedade, a língua está sujeita a mudanças e deslocamentos. Apesar de considerar a língua como social, Saussure não considera os fatores extralinguísticos nem o contexto do falante em seus estudos, e por este motivo é criticado pelos sociolinguistas, especialmente por Labov a partir da segunda metade do século XX. Tendo em vista a possibilidade de uma relação entre a arbitrariedade do signo e as variações linguísticas, este trabalho tem como objetivo fazer uma breve relação entre a teoria da arbitrariedade do signo e a teoria da variação linguística, e explicar as variações linguísticas, a partir da teoria de Saussure. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica, revisando de forma breve os principais conceitos da teoria do signo linguístico e a teoria do valor de Saussure, e também a teoria da variação linguística presente nos estudos de sociolinguística; em seguida, procuramos explicar as variações por meio da teoria da arbitrariedade. Concluímos que não há nada que impeça o deslocamento da relação significado/significante, o que deixa o signo, e da mesma forma a própria língua, suscetível a mudanças.

Palavras-Chave: LINGUÍSTICA ESTRUTURALISTA; ARBITRARIEDADE DO SIGNO; VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.

O TRATAMENTO SOCIAL E SEU ENSINO NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES ESPANHOLAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Fernanda Silva Freitas (UFU)
Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo (UFU)

Os séculos XVIII e XIX apresentam grande importância para os estudos das formas pronominais de tratamento em língua espanhola, já que se observa, neste período, a consolidação das formas derivadas de "vuestra merced" e, consequentemente, as mudanças no uso das outras formas pronominais já existentes. Paralelo a isto, há uma intensificação das mudanças no método analítico dos estudos de gramática da língua espanhola, que estava fortemente relacionado ao método gramatical latino até a chegada dos novos manuais de gramática francesa em solo espanhol. Nesta pesquisa, busca-se analisar de que maneira a nova organização de formas de tratamento chega às gramáticas espanholas publicadas nesse período, de modo a compreender melhor o processo de gramatização de termos ou expressões cujo uso está condicionado por fatores extralinguísticos, como é o caso das formas de tratamento, que foram construídas a partir da organização hierárquica da sociedade em que estão os falantes da língua espanhola. Além disso, pretende-se observar em que medida os novos métodos de análise nas gramáticas espanholas influenciam a abordagem de apresentação das formas pronominais de tratamento em ditos manuais. Para isso, contamos com uma análise comparativa de alguns manuais de gramática de língua espanhola produzidos na Espanha entre os séculos XVIII e XIX, cujos resultados parciais serão expostos na presente comunicação.

Palavras-chave: FORMAS DE TRATAMENTO; GRAMATICOGRAFIA HISPÂNICA; GRAMÁTICAS DO ESPANHOL; NORMA LINGÜÍSTICA.

PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: FOMENTANDO O MULTILINGUISMO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alysson Borges de Santana Almeida
Mateus Dias Silveira
Nayara Rocha de Oliveira
Maíra Sueco Maegava Córdula

Este trabalho tem o objetivo de relatar a prática multilíngue realizada em um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Adolescentes Poliglotas. O projeto prevê o contato linguístico e cultural com as línguas espanhola, francesa e inglesa em 16 encontros com professores em formação das línguas citadas e adolescentes, com idade entre 11 e 14 anos, da comunidade externa à universidade. O projeto parte do pressuposto de que a internacionalização das instituições superiores é um processo e que é preciso preparar a comunidade para ações de internacionalização. O processo de internacionalização para de Wit, Howard e Egron-Polak (2015) deve integrar uma dimensão internacional e intercultural, levando a uma ambiência propiciadora de compreensão linguística e cultural. Tal ambiência pode acontecer dentro da própria UFU, no que se denomina de 'internacionalização em casa', por autores como Wächter (2003), que explica a necessidade de refletir que mesmo aqueles que não têm oportunidade de mobilidade podem participar do processo de internacionalização. Agnew e Kahn (2014) defendem que projetos de internacionalização em casa promovem a aprendizagem intercultural, internacional e global, sendo que tais iniciativas requerem que a instituição propicie espaços significativos para que gestores, professores e estudantes possam trabalhar colaborativamente e de maneira relacional. A dinâmica de atividades linguísticas proposta no projeto de extensão Adolescentes Poliglotas promove não só a formação multilíngue dos professores em formação que atuam no projeto, mas também o contato linguístico e cultural de adolescentes com diferentes línguas estrangeiras ampliando seu repertório e promovendo a valorização do multilinguismo em detrimento do monolinguismo.

Palavras-Chave: INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA; MULTILINGUISMO; ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO CHÃO DA ESCOLA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Gilmar Barbosa dos Santos Filho (UESC)

É fundamental compreender que trabalhar a inclusão em sala de aula é oportunizar o direito ao saber de forma universal, portanto o presente estudo pretende relatar sobre as minhas práticas educacionais inclusivas vivenciadas com alunos autistas no chão da escola. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa do tipo autoetnográfica com ênfase na vida escolar cotidiana em uma escola particular, lotada em Itabuna-Bahia, locus de investigação dessa pesquisa. Nesse sentido, verifica-se que é fundamental uma organização dentro do espaço escolar de forma coerente e que abranja a diversidade existente dentro da sala de aula, pois faz com que o professor possa aguçar a sua percepção sobre as aprendizagens, evoluções e as necessidades que os estudantes apresentam na construção do saber, portanto é necessário elaborar estratégias para tentar contemplar a todos na sala de aula. Além disso, afere-se que é fundamental atrelar a teoria com a prática para assim, a prática pedagógica funcionar, mas não apenas isso, pois é necessário instigar os estudantes a vislumbrar o aprendizado de língua inglesa por outras perspectivas. Como se observa o estudante de inclusão, especialmente o autista deve ser visto, ouvido, e acolhido no espaço da sala de aula. Isto posto, conclui-se que para isso, é imprescindível antes, diálogo, e se necessário, propiciar aulas a respeito do processo de inclusão e acolhimento entre os sujeitos que compõem o cenário escolar, que são os alunos, o professor e os demais funcionários da escola.

Palavras-chave: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; ENSINO DE LÍNGUA INGLESA; INCLUSÃO; AUSTISMO.

PROCESSAMENTO DE TEXTOS PARA CONSTITUIÇÃO DE NOMENCLATURA ESPECIALIZADA: CORPUS DE 2000 A 2009

Rafael de Mattos Medeiros (UENP)
Fernando Moreno da Silva (UENP)

A pesquisa construiu uma nomenclatura das Ciências do léxico (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) com apoio de processadores de texto. Com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), a pesquisa seguiu os seguintes princípios: objeto são as unidades terminológicas, não os conceitos; *a priori*, não há diferença entre termo e palavra; termos devem ser observados no ambiente de ocorrência (textos especializados); variação de gêneros textuais é importante para compor o *corpus*; variação terminológica deve ser considerada. O corpus de análise foi composto da produção bibliográfica dos 50 membros efetivos do GTLEX da ANPOLL, entre os anos de 2000 e 2009, selecionando os seguintes gêneros textuais: artigo científico, tese, dissertação e livro, com cerca de 7 milhões de palavras-

ocorrências (tokens). Para compor a nomenclatura, a pesquisa selecionou 717 termos mais usados no corpus.

Palavras-Chave: CIÊNCIAS DO LÉXICO; TERMINOLOGIA; CORPUS; PROCESSADOR DE TEXTO.

REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE: UMA ANÁLISE EM MEMES VERBO-VISUAIS

Cássia Fernanda de Oliveira Costa[6]
Geicilayne Tavares Pelayes[7]

Desde que foi inaugurado por Mondada e Dubois (2003), o conceito de "referenciação" tem sido amplamente repercutido nos estudos da Linguística de Texto (LT). No Brasil, os trabalhos mais recentes dedicados a esse tema têm o abordado em uma perspectiva sociocognitiva-discursiva e demonstrado que a referenciação se constitui como um processo dinâmico e não-linear em que reelabora a realidade através da construção textual-discursiva dos referentes (Cf. Matos, 2018). Nessa perspectiva, a LT tem assumido que os referentes podem ser apresentados no cotexto por meio de semioses diversas (Cf. Custódio Filho, 2011) e que a referenciação é um dos parâmetros textuais atuantes na dimensão argumentativa dos textos (Cf. Cavalcante, 2016; Cavalcante et al, 2020). A noção de argumentatividade adotada pela LT como constitutiva do texto, de acordo com Cavalcante et al (2019), é proveniente do diálogo interdisciplinar com a análise do discurso praticada por Amossy (2018, 2020). A partir desse diálogo, a relação entre argumentatividade e referenciação, já indicada nos anos 90 por autores como Koch e Marcuschi, tem sido redimensionada e aprofundada. Neste trabalho, pretendemos mobilizar os fundamentos teóricos mencionados até aqui - sobretudo as contribuições de Cavalcante et al (2019, 2020), Matos (2018) e Custódio Filho (2011) - com o objetivo de analisar em dois memes verbo-visuais, publicados no *Instagram,* como processos referenciais de ordem multissemiótica atuam na construção da argumentatividade. As análises empreendidas neste trabalho apontam para o fato de que o caráter não linear e dinâmico dos processos referenciais fica ainda mais evidente em textos como os memes verbo-visuais, em que as semioses estão imbricadas e as relações entre referentes se fazem ainda mais relevantes para a (re)construção da coerência. Além disso, pudemos observar que as orientações argumentativas, as quais se fazem presentes ainda que não haja a elaboração formal de argumentos, são desveladas pela construção dos objetos de discurso. Desse modo, avistamos a vastidão de possibilidades que podem ser exploradas nas pesquisas em LT voltadas à

[6] Graduada e mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutoranda em Letras pela mesma instituição.
[7] Graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas. Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco.

referenciação, sobretudo com o surgimento de novos gêneros e novas formas de produção textual possibilitadas pela internet.

Palavras-Chave: REFERENCIAÇÃO; ARGUMENTATIVIDADE; MULTISSEMIÓTICA.

REPRESENTAÇÃO E IMAGEM EM DISCURSO DA MULHER SEPARADA E MÃE NO FILME *BOYHOOD* – DA INFÂNCIA À JUVENTUDE

Aline Gonçalves de Lima[8]
Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo (Orientadora)[9]

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a(s) representação(ões) acerca da mulher separada e mãe no filme *Boyhood* – Da Infância à Juventude. O foco é compreender como o papel da mulher é retratado no filme, considerando a dificuldade de a personagem do filme se reerguer após uma separação e reconstruir sua vida, além da relação mãe separada/filhos. Para isso, a pesquisa se apoia na Análise do Discurso de linha francesa de Pêcheux (1990), nos processos de formulação, constituição e circulação dos sentidos de Orlandi (2001) e nos conceitos de cena protítpica (LAGAZZI, 2005) para a elaboração de uma análise discursiva. Este trabalho utiliza-se de falas e cenas (do filme) relevantes para a compreensão dessa construção da mulher e reflexões acerca de uma representação estereotipada da mulher separada e mãe e investiga um possível apagamento da mulher em suas relações afetivas e amorosas.

Palavras-Chave: REPRESENTAÇÃO DA MULHER; DISCURSO SOBRE O FEMININO; IMAGEM; *BOYHOOD*.

SAUSSURE E AS ONOMATOPEIAS

Fernando Henrique

As onomatopeias são conhecidas como figuras de linguagem e a discussão sobre elas ocupa um lugar marginal nas teorias da linguagem. Neste trabalho, buscaremos mostrar a pertinência da discussão tomando como fato da língua o texto de um aluno do 7º ano acerca da Segunda Guerra Mundial. Em nosso texto buscamos analisar o estatuto linguístico das onomatopeias ali presentes com o intuito de desafiar as comuns interpretações dessas figuras de linguagem. Para tanto, fizemos inicialmente

[8] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).
[9] Professora do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

uma breve apresentação do conceito de signo linguístico preconizado por Saussure no *Curso de linguística geral*, para depois mobilizá-lo em nossa análise. Ao final pudemos verificar que as onomatopeias só podem ser consideradas como figuras de linguagem se forem analisadas isoladamente, pois, ao considerá-las em um sistema, podem adquirir outro estatuto linguístico. Assim, percebemos a importância da teoria do valor defendida pelo linguista genebrino, essencial para a análise feita neste trabalho, para a própria compreensão do que seja a língua, para a restituição do estatuto linguístico das categorias consideradas marginais e para a pertinência da reflexão teórica na prática do ensino de língua portuguesa.

Palavras-Chave: ONOMATOPEIAS; SAUSSURE; TEORIA DO VALOR; SIGNO LINGUÍSTICO; PRINCÍPIO DA ARBITRARIEDADE DOS SIGNOS.

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E BNCC: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Joanes Magalhães Lima[10]

O presente artigo tem como objetivo fazer uma abordagem geral dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional e das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito às contribuições destas para o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Médio. Para tanto, ancoramos este trabalho em pesquisadores da área de estudos da linguagem, principalmente da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005), dentre outros, e discorremos sobre as orientações da BNCC (2018) quanto ao ensino de LP no nível escolar aqui mencionado. Quanto à metodologia, adotamos as pesquisas bibliográfica e documental, de cunho descritivo e interpretativo, respectivamente, com utilização da abordagem qualitativa. O estudo da temática abordada nos possibilitou concluir que a inserção das variedades linguísticas no ensino de LP contribui para uma formação mais completa do educando e a consequente diminuição do preconceito linguístico.

Palavras-Chave: VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS; SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL; BNCC; ENSINO MÉDIO.

SUBJETIVIDADE: UMA PROPRIEDADE FUNDAMENTAL DA LINGUAGEM HUMANA

Claudia Toldo
Rhaíssa Hannecker Barbosa

[10] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional. E-mail: joanes@uft.edu.br

Vanessa Scolari

O respectivo trabalho é sustentado pelos estudos de Émile Benveniste no campo da Linguística da Enunciação e tenciona estudar o conceito de *subjetividade*, buscando compreender como o sujeito participa da sociedade por meio da linguagem e revela os usos particulares que faz da língua quando se enuncia. Sendo a linguagem uma capacidade inata de comunicação, ela se caracteriza como um importante aparato cultural dos seres humanos em que residem as experiências humanas e tudo o que é relativo ao homem e sua cultura. Destaca-se que a linguagem assegura a impressão dos seres em seus discursos, ou seja, mesmo sendo comum a todos, ela permite a cada locutor apropriar-se de uma língua toda, de modo singular, designando-se como *eu* do seu discurso e invocando um *tu*, ou seja, um alocutário ao seu dizer. Sendo assim, destaca-se que o objetivo deste trabalho é refletir sobre o conceito de *subjetividade*, bem como evidenciar o elo necessário que há entre o *eu* e *tu* enquanto falantes, considerando: a) a relação entre língua e sociedade; b) a prática social enquanto um exercício de língua na relação de comunicação inter-humana, revelando usos particulares que os sujeitos falantes fazem da língua. Desse modo, a abordagem acerca da *subjetividade* na linguagem e do elo necessário que há entre língua e sociedade é feita a partir de leituras e discussões teóricas acerca dos conceitos, tomando como princípio os textos "*Da subjetividade na linguagem*" (1958) e "*Estrutura da língua e estrutura da sociedade*" (1968), ambos escritos por Émile Benveniste, em seus *Problemas de Linguística Geral*. Com isso, em um primeiro momento, faremos uma breve revisão teórica sobre os principais conceitos enunciativos abordados pelo estudo, suas implicações e relações, para posteriormente desenvolver uma possível análise de enunciados em que esses conceitos possam ser aplicados e discutidos numa dimensão teórico-prática, visto que é por meio do discurso que os sujeitos falantes mostram os usos particulares que fazem com, na e pela língua e, por suas escolhas linguísticas, revelam os valores sociais que carregam impressos no seu dizer.

Palavras-Chave: DISCURSO; ENUNCIAÇÃO; LÍNGUA; LINGUAGEM; SOCIEDADE; SUBJETIVIDADE;

UM ESTUDO GRAMATICOGRÁFICO DOS POSSESSIVOS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

Laís Vitória Nascimento
Dr. Leandro Silveira de Araújo

Esta pesquisa tem como objetivo principal comparar e descrever o uso das formas possessivas (pronominais e determinativas) no português (meu, seu, nosso...) e no espanhol (mi, tu, su, nuestro...), segundo a tradição gramaticográfica dessas duas línguas. Para tanto, foram consideradas, na língua portuguesa, as gramáticas de Bechara (2009 [1961]), Mira Mateus et al (2003), Lima (2011), Castilho (2012),

Bagno (2012), Perini (2013), Neves (2018). Por sua vez, do espanhol, consideramos as gramáticas de Bello (2004 [1847]), Kovacci (1992), Alonso (1996), Gómez Torrego (2002), Alarcos LLorach (2005), Di Tullio (2014) e RAE (2010). A análise insere-se no marco teórico da normatização linguística, em que conceitos como norma linguística, norma-padrão e gramatização são fundamentais para entender o processo de registro das línguas e escolha da variedade documentada. Desse modo, o trabalho divide-se nas seguintes etapas: (i) análise de gramáticas da língua portuguesa, (ii) análise de gramáticas da língua espanhola, (iii) comparação sobre o uso das formas possessivas nos dois idiomas; (iv) comparação do processo de codificação das formas possessivas nos dois idiomas. Pretende-se, desse modo, não apenas entender aspectos comuns e particulares no uso das formas nas duas línguas, mas também entender as escolhas feitas no seu processo de gramatização, avaliando o lugar da variação linguística, entre outros aspectos. Esta proposta de pesquisa também se justifica pelo contexto de formação de professores de língua portuguesa e espanhola, que como tal, precisam conhecer aspectos gramaticais e conceituais, para analisar os pronomes possessivos, seus conceitos, usos e como ensiná-los.

Palavras-Chave: POSSESSIVOS; ESPANHOL; PORTUGUÊS; GRAMÁTICA; CONCEITO

VARIAÇÃO DOS USOS DOS PRONOMES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO EM CONSTRUÇÕES COM VERBOS REFLEXIVOS/PRONOMINAIS

Sirlene Antonia Rodrigues Costa - UFMG

Nos últimos anos tem se percebido um movimento crescente de pesquisas linguísticas com foco nas diferentes formas dos usos e dos não usos dos pronomes, no português brasileiro contemporâneo, em sentenças que tem como verbo principal os classificados pela tradição como REFLEXIVOS/PRONOMINAIS, aqueles que, via de regra, são acompanhados por pronomes, os verbos pronominalizados. De acordo com a Gramática Tradicional, estes verbos deverão vir sempre acompanhados por pronomes ao expressarem sentido de reflexividade ou reciprocidade (cf. CUNHA e CINTRA, 2013; ROCHA LIMA, 2003; BECHARA, 2015). De modo geral, são estruturas em que a ação verbal expressa pelo verbo afeta, em alguma proporcionalidade, o sujeito agente e paciente da ação descrita. Oliveira (2006), ao investigar o comportamento do pronome se, no português brasileiro contemporâneo, percebeu que a referida forma pronominal possui dois tipos de comportamento. O primeiro, refere à sua realização lexical, quando este pode ser: a) suprimido; b) neutralizado na forma da 3a pessoa; c) inserido; d) duplicado. E o segundo, quando ela pode ser duplicada com outras formas verbais. De acordo com diversas pesquisas, estas variações, em algumas regiões do país, têm implicado em processos já avançados de mudança linguística e não consistindo, somente, em casos de variação, principalmente no que se refere aos apagamentos das partículas me, te, se e nos, nestes contextos verbais (cf. VEADO, 1982; LEMLE, 1985;

D'ALBUQUERQUE, 1988; BANDEIRA, 2007; BARROS, 2011 e 2016), por exemplo. Assim sendo, neste evento, serão apresentados os resultados parciais da pesquisa: Variação dos usos dos pronomes em construções com verbos REFLEXIVOS/PRONOMINAIS em Catalão - GO. O objetivo principal da pesquisa é descrever os usos e não usos dos pronomes, em construções com os verbos REFLEXIVOS/PRONOMINAIS, em Catalão - GO. A pesquisa está sendo desenvolvida nas perspectivas da Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 2008; TARALLO, 2003) e, ainda, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos das teorias da Variação e Mudança Linguística (cf. WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006). A hipótese principal é que, nesta comunidade, o processo de apagamento pronominal já se encontra em fase bastante avançada, configurando em uma mudança linguística, devido à proximidade do município com os estados Minas Gerais e São Paulo (cf. D'ALBUQUERQUE, 1988; GALVES, 2001; MELO, 2009; OLIVEIRA, 2006). O Corpus da pesquisa está sendo constituído por meio de registros de entrevistas orais e escritas, realizadas com informantes catalanos, Os dados estatísticos estão sendo tabulados pelo programa Goodvarb. Para as análises linguísticas, estão sendo consideradas as variáveis dependentes: presença x ausência dos pronomes e as variáveis independentes: a pessoa do verbo e os tipos de pronomes: reflexivo, recíproco, enfático, ergativo, inerente, apassivador e indeterminador (cf. NUNES, 1985). As variáveis sociais são: sexo, idade e escolaridade. Os resultados parciais demonstram que entre os catalanos, a regra geral aponta para o não uso dos pronomes, nestes contextos verbais, principalmente entre os homens e os menos escolarizados. Os apagamentos mais recorrentes têm sido entre aqueles do tipo reflexivo, recíproco e inerente. Estes resultados tem confirmado, pelo menos por enquanto, a hipótese projetada, inicialmente, na proposição da pesquisa.

Palavras-Chave: VARIAÇÃO; MUDANÇA; PRONOMES; VERBOS REFLEXIVOS/PRONOMINAIS; CATALÃO - GO

VARIAÇÃO E MUDANÇA EM NOMES DE JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Vinícius Pereira de Souza Cruz
Universidade Federal de Minas Gerais
vinicius.cruz986@gmail.com

Eduardo Tadeu Roque Amaral
Universidade Federal de Minas Gerais
eduamaralbh@ufmg.br

Este trabalho apresenta os resultados da análise sobre antropônimos oficiais e não oficiais de jogadores da Seleção Brasileira no período compreendido entre 1958 e 2018. O marco teórico se apoia tanto em estudos de Onomástica, como Amaral

(2011), Amaral e Seide (2020), Bajo Pérez (2002), Becker (2018), Fernández Leborans (1999), Urrutia e Sánchez (2009), Van Langendonck (2007), quanto em estudos sobre o futebol brasileiro, como Rodrigues (2010) e Caetano e Rodrigues (2009). Os dados analisados são os nomes das listas de jogadores convocados nesse período para os jogos dos mundiais. Esses nomes são classificados com o objetivo de observar a variação e a mudança ao longo do tempo. Os resultados indicam um predomínio de nomes oficiais em quase todos os anos, bem como uma maior tendência contemporânea às variantes mais formais dos nomes.

Palavras-Chave: SELEÇÃO BRASILEIRA; JOGADORES DE FUTEBOL; ANTROPÔNIMOS; VARIAÇÃO E MUDANÇA.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NAS NARRATIVAS DA SERRA DA AGULHA

Felipe de Cerqueira Lopes
Raquel Cruz Freire Rodrigues

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo intertextual e linguístico sobre a construção do homem histórico-social por meio de entrevistas narrativas sobre a história de vida e repertórios socioculturais de Mestres da tradição oral do Morro da Serra da Agulha, localizado entre os municípios de Santa Barbara e Tanquinho, no interior da Bahia. Narrativas que são entrelaçadas com a ancestralidade dos povos habitantes da região e o intercâmbio de saberes realizado - entre os Mestres e o pesquisador Felipe de Cerqueira Lopes - por meio das entrevistas narrativas da pesquisa do "Cacimba de Histórias"[11]. A intertextualidade construída entre a oralidade e a construção do homem sócio histórico, tem como importante referência do estudo o psicólogo e filósofo Alexei Leontiev. A escolha de Leontiev é determinante pelo fato de o teórico realizar estudos sobre a importância da cultura e das transmissões culturais para a construção e humanização do indivíduo na sociedade. Leontiev (1978) afirma que "as gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e "passam o testemunho" do desenvolvimento da humanidade". Nesse sentindo o contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido é determinante para o seu desenvolvimento humano ocasionando a sua humanização através da apropriação dos bens culturais e a constituição de suas variações linguísticas. O trabalho deseja expor para a comunidade a relevância social da pesquisa, difundir e propagar uma herança de conhecimento que

[11] A pesquisa "Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia" é uma ação do Observatório de Contação de Histórias da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e constitui-se em investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular.

é a tradição oral e o quanto as narrativas dos Mestres trazem respostas para o ensino e para os tempos atuais.

Palavras-Chave: ENTREVISTAS NARRATIVAS; HÍSTORICO-SOCIAL; LEONTIEV, MESTRES, TRADIÇÃO ORAL; VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS;

VARIAÇÃO NOS DEMONSTRATIVOS NA VARIEDADE ANDALUZ: O CASO DO "ESTE" E "ESSE"

Graziela Bassi Pinheiro

Esta pesquisa tem como objetivo principal descrever o uso dos demonstrativos na modalidade oral da variedade do espanhol andaluz. Trata-se de uma proposta que dá continuidade aos estudos que desenvolvemos a respeito do tratamento normativo dos Demonstrativos (*este, ese, aquel)* na língua espanhola. O interesse decorre da redução no sistema ternário dos demonstrativos, podendo ser identificadas duas normas em espanhol: (i) "*ese*" encaixa-se no campo funcional de "*aquel*", estabelecendo uma variável que se opõe a "*este*" – o que está no domínio da 1ª e 2ª pessoas; (ii) "*ese*" encaixa-se no campo funcional de "*este*", estabelecendo uma variável que se opõe a "*aquel*" – o que não está no domínio da 1ª e 2ª pessoas, a exemplo do que ocorre em português. Desse modo, pretendemos avançar nossas pesquisas analisando como ocorre essa variável no espanhol falado em Sevilha, uma vez que temos pesquisas que comprovem sua forte influência para a formação do espanhol da América. Esta proposta de pesquisa também se justifica pelo contexto de formação de professores de língua espanhola, que como tal precisam conhecer a linguagem, refletir sobre seu funcionamento e sobre como ensiná-la. Como apoio, nos amparamos no referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista e analisaremos os dados disponíveis no Corpus do PRESEAA (*Proyecto Para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*).

Palavras-Chave: DEMONSTRATIVOS; ESPANHOL ANDALUZ; SEVILHA; VARIAÇÕES.

LITERATURA

A AUSTERA E ESPERPÊNTICA CASTILLA: INTRAHISTÓRIA NA LÍRICA DE VALLE-INCLÁN

Walter Pinto de Oliveira Neto

O presente trabalho analisa a noção de *intrahistória*, proposta pelo intelectual Miguel de Unamuno (1864-1936), onde se faz alusão a uma história nacional esquecida pela sociedade e renegada pelos historiadores e jornalistas, mas que palpita silenciosa e eternamente na alma do país ibérico. Ainda, o conceito de intrahistória opta por uma

visão teológica da história, em que a interpretação desta se dá por meio de uma exegese subjetiva que opta por acreditar na existência de forças abstratas, o *Geist* hegeliano, que atuam ativamente nos acontecimentos da humanidade. Essa linha epistemológica é seguida pelos autores modernistas – também denominados de *Geração de 98* – contemporâneos a Unamuno, manifestando-se tal perspectiva historiográfica em ensaios, crônicas e artigos jornalísticos, assim como na produção literária. No entanto, é a lírica o reduto estético que mais abertamente debate a necessidade de olhar para além daquilo que é retratado nos livros de história e jornais com maior poder de circulação. Partindo dessas premissas, procuramos traços de intrahistória em Ramón del Valle-Inclán, um dos escritores mais notórios da *Geração de 98*, a fim de analisar a maneira em que a linguagem poética e *poiética* se liga simbioticamente a uma noção paralela de história, pois se os livros científicos explicam os fatos pretéritos, a literatura vai além ao detalhas os sentimentos que os impulsam. Para a pesquisa das temáticas supracitadas, apoiamo-nos em estudos sobre o conceito de intrahistória e perspectivas epistemológicas semelhantes sobre história: Unamuno (2008) e Benjamin (2005); crítica literária: Donald Shaw (1982) e Baño (2018); subsidiando tais aportes à análise dos poemas resididos na coletânea *Claves líricas* (1995), onde Valle-Inclán apresenta em verso uma visão ambígua de Espanha: ora austera, ora esperpêntica, isto é, grotesca. Resultados da pesquisa apontam para uma visão íntima da história por parte do poeta modernista, alicerçada esta à necessidade de recolher do passado nacional, isto é, de *Castilla*, o *ethos* vencedor que um dia constituíra a nação.

Palavras-Chave:: INTRAHISTÓRIA; VALLE-INCLÁN; POESIA.

A ESCRITA DE SI NOS DIÁRIOS DE SYLVIA PLATH

Ailla Viegas

O presente trabalho tem como objetivo a análise dos diários de Sylvia Plath. Desde os seus onze anos, Sylvia Plath cultivava o hábito de escrever e manter diários, rotina esta que perpetuou até seus últimos dias de vida. A obra *The Unabridged Journals of Sylvia Plath* abrange os diários escritos pela poeta durante os anos de 1950 a 1962. Para melhor compreender, recorremos aos estudos pioneiros desenvolvidos por Philippe Lejeune e, também, as relações de gênero e autoria levantadas pela poeta em diversas passagens, e, para tal, buscamos obras contemporâneas a Sylvia Plath, a saber *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf, e *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir. Desse modo, objetivamos explorar as entradas dos diários escritos por Plath por uma perspectiva intertextual, em uma tentativa de, não só interpretá-la como uma obra de cunho íntimo, mas, também, analisá-la através de um viés literário.

Palavras-chave: SYLVIA PLATH; DIÁRIOS; ESCRITA DE SI.

A ESTRUTURA NARRATIVA DE *O TEMPO E O VENTO*, DE ERICO VERISSIMO: O CONTRAPONTO E A INTERCALAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS TEMPORAIS

Donizeth Aparecido Campolin dos Santos (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Uma das primeiras coisas que chamam a atenção na leitura de *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, é a sua estrutura narrativa elaborada a partir da técnica do contraponto, que permite ao autor quebrar a linearidade da narrativa ao utilizar dois níveis temporais distintos, um tempo sincrônico e outro diacrônico, que são independentes mas que se complementam e se harmonizam no conjunto da narrativa, e da maneira como foram articulados não complementem em nada a comunicabilidade da obra e a sua qualidade estética; muito pelo contrário, intensificam-nas. Dessa forma, a estrutura narrativa de *O tempo e o vento* é bem complexa e inovadora, levando-se em conta o período de sua publicação (1949-1962). Nesse sentido, neste trabalho apresentamos uma análise descritiva do modo como o escritor utilizou a técnica narrativa do contraponto para realizar a intercalação dos dois níveis temporais distintos.

Palavras-Chave: ERICO VERISSIMO; *O TEMPO E O VENTO*; LITERATURA BRASILEIRA.

A *HÝBRIS* EM NÍOBE

Izis Cavalcanti. A. de Souza Queiroz (UNESP-FCLAR)
Prof. Dr. Fernando Brandão Dos Santos (UNESP-FCLAR)

O mito de Níobe relata a recorrente punição por *hybris* na mitologia grega, na qual o indivíduo se excede em arrogância, ofendendo aos deuses. A história de como os deuses Apolo e Ártemis mataram todos os filhos da mitológica rainha tebana Níobe, filha do rei Tântalo da Lídia, foi contada na literatura e reproduzida em pinturas e esculturas, atuando como um *paradeigma*, ou seja, um símbolo de luto e de *hýbris*. O objetivo desta pesquisa é investigar as principais versões literárias da Antiguidade Clássica que sobreviveram ao tempo e chegaram aos nossos dias, compreendendo Homero, Ésquilo, Sófocles e Ovídio. A análise das obras, vinculada ao estudo histórico de seus autores, demonstrou que o mito, embora seja apresentado como um núcleo conciso, é usado, de fato, como um modelo que estrutura o discurso de seu autor visando atender um propósito determinado. Além disso, outros conceitos relacionados ao âmbito religioso grego ficaram evidentes nessa pesquisa, como a *ate*, a culpa hereditária e o ciúme divino, revelando como a temática do mito é muito mais profunda do que a simples atribuição de punição ao seu comportamento arrogante, como ficou evidenciado nas versões condensadas em compêndios mitológicos, como na obra *Bilioteca* de Pseudo-Apollodoro. Para tanto, foi fundamental a leitura de

outras pesquisas que contemplam o mito de Níobe, que não é muito presente no Brasil, e que tiveram acesso a fragmentos e traduções, descrevendo com minúcia o sentido das palavras gregas assim como o contexto histórico e político aos quais pertenciam. Esse percurso também constatou a transformação que o conceito de mito sofreu no período compreendido entre Homero e Ovídio, passando pelo questionamento de sua veracidade cosmogônica pelo pensamento pré-socrático até a crítica severa de Platão. O mito, no decorrer do tempo, perde sua força mística e divina para ocupar um espaço de representação e expressão humana, como Aristóteles declarou na *Poética*, e que podemos verificar na construção de discurso de seus autores.

Palavras-chave: MITO E MITOLOGIA; NÍOBE; *ILÍADA*; ÉSQUILO; SÓFOCLES; *METAMORFOSES*.

A IMPORTÂNCIA DO RAP CONTEMPORÂNEO: UMA QUESTÃO DE RESISTÊNCIA E SUBSISTÊNCIA

Lucas Dias Dionísio [12]
Larissa Mota de Camargos Lima[13]

Diante da ampla divulgação e circulação da poesia em forma de música, produzida pelas margens, como elemento de representatividade e resistência, este trabalho estabelece relações entre o RAP contemporâneo (a partir dos anos 2000), de compositores atuais, com a sociedade e literatura. Além disso, a junção dos dois também reivindica e questiona o lugar de corpos negros, e às margens da sociedade. Essa é uma das principais missões do *rapper* Rico Dalasam, tanto dentro do espaço musical como fora dele, assim como reafirmar e reforçar elementos importantes para a (re)construção identitária, um exercício que se apresenta pessoal do compositor ao se ouvir as músicas e que se torna coletivo a partir do momento que atravessa vivências e realidades dos ouvintes e telespectadores. Essa manifestação literária usa estratégias discursivas para denunciar, criticar e chamar atenção para assuntos atuais. Dentre tais recursos que compõem essa estratégia, destaca-se a intertextualidade e o discurso do outro, proposto por Bakhtin, além do diálogo com o noticiário, obras literárias e manifestações políticas. Tal estratégia é um exercício que se apresenta pessoal do compositor ao se ouvir as músicas e que se torna coletivo a partir do momento que atravessa vivências e realidades dos ouvintes e telespectadores. Ostentar fervor em forma de protesto, grandes triunfos materiais e o hibridismo rítmico e estético presentes desde a concepção do título, construção estética da capa e dos videoclipes, assim como das letras e das batidas que compõem o disco, com o qual buscaremos analisar as inferências de ritmos e movimentos externos ao RAP

[12] (pós-graduando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia)
[13] (graduanda em Letras – Português e Literatura pela Universidade Federal de Uberlândia)

(carnavalização tropicalista, MPB, Funk) que corroboram para construção dos sentidos presentes no álbum. Sendo assim, para ilustrar nossos estudos buscaremos analisar as seguintes faixas do disco em questão: Riquíssima, Dalasam e Esse close eu dei. Assim como analisar os elementos visuais dos videoclipes que contribuem para a construção de um novo imaginário. Outro ponto que faz importante o estudo do RAP contemporâneo dentro do âmbito literário é como ele usa referências canônicas como base e as (re)produzem no discurso atual com uma linguagem mais acessível para seu público-alvo. A intenção não é descartar o cânone, mas incorporá-lo no discurso e entender a sua importância para a construção do RAP contemporâneo. Assim, em diálogo com o cânone, as notícias, a literatura e os movimentos sociais, o RAP contemporâneo faz-se necessário no âmbito acadêmico além do clássico "Racionais MC's", dando espaço para outros artistas, como por exemplo, "Froid", que estabelece as relações de intertextualidade e crítica em suas músicas, assim como pode ser visto na obra "Pseudosocial", de Froid. Tal composição carrega críticas já no seu nome, em que "pseudossocial" é um termo que designa a falsa realidade e a fragilidade social em que vivemos, o termo "pseudo" também pode ser empregado na língua portuguesa como algo duvidoso, mentiroso. Diante do nome da canção, percebe-se que tais mentiras sociais estão presentes em todos os níveis da sociedade, independentemente de sua posição política ou classe social.

Palavras-Chave: POESIA CONTEMPORÂNEA; RAP; IDENTIDADE; RESISTÊNCIA; SUBSISTÊNCIA.

DA AMAZÔNIA À GÂNDARA: A MEMÓRIA DA INFÂNCIA NA OBRA TURISMO, DE CARLOS DE OLIVEIRA.

Francisco Santos Borges
Ida Maria Alves

Este trabalho, no centenário de nascimento do escritor português, Carlos de Oliveira, tem como objeto de análise a percepção da infância nas edições da obra *Turismo* de Carlos de Oliveira e, como tema, a construção das paisagens amazônica e gandaresa em sua escrita. O estudo tem como objetivo principal traçar uma linha histórico-comparativa das paisagens rememoradas da infância do escritor nas edições da obra referida, salientando as mudanças ocorridas na escrita até a última versão publicada. Para fundamentar inicialmente os estudos de literatura comparada na perspectiva desejada, far-se-à a sustentação em Guillén (1984) e para abordagem dos estudos de paisagem e literatura, o diálogo será com Ida Alves (2002, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019), Marleide Anchieta (2015) Celia Pedrosa (2014, 2016) e Angela Telles (2013). Sobre o processo de reescrita na obra de Carlos de Oliveira, consideraremos fundamentalmente o trabalho analítico de Rosa Maria Martelo (1998). Em nossa comunicação, discutiremos a percepção da paisagem amazônica em contraste com a gandaresa, percebendo o lugar do sujeito no meio social e a convivência deste com

essas diferentes paisagens descritas em seu trabalho poético que rememora sua infância, cruzando imagens advindas de uma experiência vivida (a Gândara) e certamente ouvida /lida e imaginada (a Amazônia). Observe-se que o autor nasceu em Belém do Pará, de pai português e mãe brasileira, mas foi levado para Portugal aos dois anos de idade e nunca mais esteve no Brasil.

Palavras-chave: MEMÓRIAS; INFÂNCIA; PAISAGEM.

A PRODUÇÃO DO MINICONTO "O ROMANCE DE ROMEU E JULIETA NO SÉCULO XXI"

Tiago Pellizzaro

O presente trabalho objetiva refletir sobre as motivações e as influências atuantes no processo criativo que englobou a produção do miniconto "O romance de Romeu e Julieta no século XXI", de autoria do proponente desta apresentação e cujo conteúdo será ineditamente levado ao conhecimento do público devido à oportunidade ensejada pela realização da Semana Nacional de Letras XI, evento organizado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A escolha do gênero textual, que se notabiliza especialmente pela propriedade da sintetização de enredos, tem cada vez mais atraído a participação de escritores e, como se não bastasse, mostrou-se alentadora para o exercício da intertextualidade promovida com uma das mais famosas obras de William Shakespeare. A contemplação da evolução e do desfecho de ambas as narrativas permite que se estabeleça um comparativo entre a representação do amor "eros" incrustada na tragédia shakespereana escrita no final do século XVI e a delineada no miniconto contemporâneo.

Palavras-Chave: MINICONTO; CLÁSSICOS DA LITERATURA; INTERTEXTUALIDADE; CONTEMPORANEIDADE; TEMÁTICA AMOROSA.

A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E IDENTIDADE EM LOS ROJOS DE ULTRAMAR, DE JORDI SOLER

Maria Eugênia Morasco Agostinho

Los Rojos de Ultramar (2004), do mexicano Jordi Soler é um romance que investiga a memória da guerra civil espanhola e da ditadura franquista trazendo à tona suas consequências a nível individual e coletivo a partir da experiência dos exilados. O narrador do romance, retrato do próprio autor, é neto de um republicano exilado que se dispõe a investigar profundamente a tortuosa biografia do avô, o que acaba

resultando na busca pela construção de sua própria identidade como sujeito portador de duas culturas (mexicana e catalã) e duas línguas (o castelhano e o catalão). O presente artigo propõe uma análise do romance de Jordi Soler a partir de reflexões acerca da transmissão e do resgate da memória histórica e familiar, bem como dos reflexos e impactos do exílio e do trauma nas gerações posteriores.

Palavras-Chave: MEMÓRIA; IDENTIDADE; EXÍLIO; FRANQUISMO

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LINHAGEM DO SUBSOLO: UMA LEITURA DE *A OBSCENA SENHORA D*

Maria Eduarda Garcia Sansoni Abrahão

O propósito dessa pesquisa é analisar a relação entre melancolia e intelecto na obra de **A Obscena Senhora D (1982)**, de Hilda Hilst. Hillé, personagem central da obra de Hilst, é uma mulher intelectual, com sintomas de melancolia. Essa associação da melancolia com o intelecto também está inserida na linhagem do subsolo, da qual a obra **Memórias do Subsolo (1961)**, de Fiódor Dostoiévski, é emblemática. Dessa forma, um dos grandes questionamentos, além de pensar no alcance dessa relação entre melancolia e intelectualidade, é se perguntar em que medida o fato de uma mulher ser uma personagem do subsolo traz repercussões específicas vinculadas ao feminino, visto que as mulheres são associadas à loucura desde os primeiros estudos da melancolia na psicanálise.

Palavras-Chave: MELANCOLIA; INTELECTO; SUBSOLO; FEMININO.

A REPRESENTAÇÃO DRAMÁTICA NAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR: OS DÍALOGOS POSSÍVEIS

Alexandro Maicon Coêlho Melo

O texto incita a discussão em torno da vida e da obra de Clarice Lispector, destacando o aspecto do bioficcional. Partindo de possíveis olhares sobre as múltiplas facetas da escritora-artista, expõe-se as temáticas do universo dramático e os temas recorrentes de sua vasta produção. Como referencial para este trabalho destaca-se estudos feitos sobre a escritora, indicando-os como suporte bibliográfico a subsidiar os possíveis procedimentos de maneira positiva na compreensão. Metodologicamente o texto está construído a partir de uma análise qualitativa, Nunes (1973) o drama da linguagem, Sá (1979) a escritura ficcional e Gotlib (2009) estudos do bioficcional, caracteriza a produção por intermédio de técnicas de análises e reflexões de citações bibliográficas. Conclui-se, de modo preliminar, ao propor um diálogo entre diversos estudos, que Clarice Lispector, é personagem de suas criações, assim, a pesquisa se

faz somar aos estudos de outros pesquisadores, proporcionando subsídios teóricos e práticos sobre as interfaces do universo dramático clariciano.

Palavras-chave: CLARICE LISPECTOR. BIOFICCIONAL. EXISTENCIAL. INTROSPECTIVO.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NEGRA, O DISCURSO JORNALISTICO E O ACIRRAMENTO DO MEDO: DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA Á VIOLÊNCIA POLÍTICA

Hellen Silva

A seguinte pesquisa propõe um estudo sobre a abordagem conceitual das noções de raça e racismo. Dada a área em que se insere, iniciaremos por mostrar como o tema se apresenta na literatura pesquisada. Abordaremos a noção de representação social, a fim de que possamos falar sobre a representação da mulher negra no texto jornalístico, cujo enfoque são casos de feminicídio. Por fim, analisaremos matérias jornalísticas sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. Destacaremos a forma como o caso é descrito na imprensa; como a presença das imposições sociais e a violência silenciaram a vítima. Na ótica da Análise do Discurso, discorreremos, brevemente, sobre o tratamento dado ao caso por meio da mídia jornalística. Ademais, traremos a representação como imagem de mundo, em que o entendimento do real passa a ser apresentado simbolicamente. A expectativa é que o amadurecimento da concepção feminista negra brasileira decifre alguns enigmas de classe, raça e gênero, que ameaçam a dignidade de mulheres negras e brancas.

Palavras-chave: RAÇA. RACISMO. REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA. DISCURSO JORNALÍSTICO. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E POLÍTICA .

A RESSONÂNCIA DE *ODES ET BALLADES* (1826), DE VICTOR HUGO, NO ROMANTISMO BRASILEIRO. DIÁLOGOS ENTRE VICTOR HUGO, ÁLVARES DE AZEVEDO E BERNARDO GUIMARÃES

Isabelle Guimarães

A pesquisa tem como objetivo analisar a recepção das *ballades* hugoanas na segunda geração romântica brasileira. Victor Hugo em *Odes et Ballades* (1826) reintroduz o gênero medieval híbrido e flexível da balada. A escolha de um gênero popular ressurge como um modo de contestação à poesia neoclássica, de modo que a teoria

dos contrastes em "Do grotesco e do Sublime" (1827), também de Hugo, é contemporânea ao lançamento das *ballades*, anunciando total rompimento com o modelo clássico vigente da época. Isso permite ao autor romântico abandonar a lógica aristotélica por ousar uma construção rítmica e sonora, além de conceder liberdade criativa na composição de cenários fantásticos e sobrenaturais. Desse modo, Hugo atribui aos românticos a singularidade da imaginação na poesia. As primeiras publicações de Hugo chegam ao Brasil via comentários, traduções e periódicos portugueses e franceses que circulavam no país durante o século XIX, comentado por Carneiro Leão em *Victor Hugo no Brasil* (1960). O estudo comparativo se concentra nos experimentalismos dos autores brasileiros Bernardo Guimarães, em *Poesias completas* (1865), e Álvares de Azevedo em *Lira dos Vinte Anos* (1853), com o gênero da balada retomado por Hugo em *Odes et Ballades* (1826). Álvares de Azevedo com a balada "Meu sonho" carrega semelhanças à *ballade* de Hugo "*À un passant*", pela temática da loucura motivada pela cavalgada noturna. Também em "É ela! É ela! É ela! É ela! " Azevedo apresenta uma paródia da fada sublime de Hugo na *ballade* "*Une fée*". Os resultados finais se dedicam à investigação na balada de Bernardo Guimarães "A Orgia dos Duendes" comparada a composição de Hugo "*La ronde du Sabbat*". Em que o poeta brasileiro apresenta um máximo experimentalismo do gênero ao combinar cultura popular, elementos da fauna e flora brasileira e influxos significativos do medievalismo europeu.

Palavras-Chave: BALADA; VICTOR HUGO; ÁLVARES DE AZEVEDO; ROMANTISMO;

A TRAJETÓRIA E A POESIA DE DEBORAH BRENNAND

Rosembergh da Silva Alves

No Brasil, devido a questões de poder e de ideologia, a inserção da mulher no cenário literário foi lenta e árdua. É nesse contexto, em que se insere a poeta Deborah Brennand, como tantas outras, escritoras invisibilizadas, silenciadas e apagadas socialmente, por um sistema machista de editoração, e sombreadas pelos normalizadores do cânone literário, predominantemente composto por homens. O objetivo dessa comunicação é apresentar a trajetória e a poesia de Deborah Brennand. A escritora estreou na literatura com a obra "O punhal tingido ou O livro das horas de D. Rosa de Aragão", publicado em 1965, pelo "Jornal do Commercio". Através de sua escrita, a poeta colaborou com alguns periódicos pernambucanos e foi impulsionada para o mundo das Letras, sendo citada mais de 300 vezes no "Diário de Pernambuco". Em 24 de setembro de 2007, na perspectiva do reconhecimento formal e institucional através de uma posição de destaque no campo literário, Deborah Brennand, aos 80 anos de idade, tornou-se imortal pela Academia Pernambucana de Letras (APL), assumindo a cadeira de número 37. Apesar de sua importância para a literatura, ela só foi reconhecida pela APL mais de 40 anos depois

da publicação de seu primeiro livro. Esse desmerecimento e desprestígio ao valor literário da obra e da autora pode ser verificado pelo pouco tempo que Deborah usufruiu da notoriedade na instituição, onde permaneceu apenas por oito anos, pois logo veio a falecer. A obra de Deborah Brennand é pouco conhecida nacionalmente, e ainda está sendo (re)descoberta em Pernambuco, mesmo, apesar de seus livros encontrarem-se com edições esgotadas. Atualmente, as suas obras só são encontradas no sebo virtual e alguns de seus poemas foram traduzidos para a língua francesa. No total, ela tem dez livros de poesia publicados. Em 2006, foram lançados dois filmes inspirados na obra da escritora, *Letras verdes*, um documentário sobre a vida e a obra da poeta, e "Tantas e tantas cartas", uma ficção baseada no livro homônimo, focado na imagem da poeta e nas cartas que escreveu ao longo da sua vida. Além da sua importância e influência para a poesia, mesmo adentrando de forma tímida e tardiamente para a literatura pernambucana, a poeta também foi uma das peças-chave para o Movimento Armorial no início da década de 1970, integrando a linha de frente da poesia armorial, e passando a ser enaltecida por Ariano Suassuna, idealizador do movimento. Ao tratar da trajetória e da poesia de uma escritora pernambucana, essa comunicação vem contribuir para o avanço das discussões acerca das transformações sociais que são acarretadas a partir do momento em que as mulheres utilizam da escrita para moldar e contar suas histórias. A história de Deborah Brennand, não deve ser associada ou sombreada por homens, muito menos, precisa estar amparada em uma trajetória masculina. A poeta influenciou os projetos artísticos de outras escritoras e cineastas, sendo uma referência para diversas intelectuais, como Fátima Quintas e Bartyra Soares, atual ocupante de sua cadeira na APL.

Palavras-Chave: MULHER; POETA; ESCRITORA

APOCALIPSE DOS TRABALHADORES, DE VALTER HUGO MÃE À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS

Ítalo Gustavo e Silva Leite

Neste estudo, abordam-se os recursos narrativos do romance Apocalipse dos trabalhadores (2008), de Valter Hugo Mae. Almeja-se evidenciar que as violações de direitos humanos formam questões amalgamadas no próprio corpo social. Em Apocalipse dos trabalhadores (2008) não há uma distância entre a voz do narrador e a dos personagens e a linguagem se apresenta em fluxo interior. A obra demonstra, em vários pontos, cicatrizes sociais da exploração trabalhista e sexual de diaristas, exploração da mão de obra do estrangeiro, aspectos de violações que indicam o registro dos desrespeito aos direitos humanos no mundo contemporâneo. Com vistas a compreender a relação entre literatura e direitos humanos, são fundamentais as ideias de Lênio Streek (2018); sobre violações após direitos humanos é necessário o diálogo com Marilena Chaui (1989), Boaventura dos Santos (2010), Hannah Arendt (1991). Para estudar a interface entre tessitura social e forma literária são convenientes os apontamentos de Antonio Cândido (2011). Utilizou-se a obra Carlos

Nogueira (2016) com imensa fortuna crítica de todas as obras editadas por Mae até 2016. Constatou-se que a forma narrativa é preponderante para a sondagem que a obra faz das violações de direitos humanos.

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS. NARRADOR. LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA. APOCALIPSE DOS TRABALHADORES.

AS MEMÓRIAS AFETIVAS DA MARQUESA DE RABICÓ.

Cintia Maria de Cerqueira Soares
Tércia Costa Valverde

A memória espontânea é o retorno inesperado do passado, a *mnemé* sem esforço mental e passiva, em busca de respostas ainda não encontradas ou sem completude. Não lembramos de tudo, só lembramos do que realmente nos marcou, tanto positivamente quanto negativamente, uma vez que nossas recordações são seletivas e pensar é também ignorar como estratégia de esquecimento. Ao analisar o processo mnemônico individual e coletivo, bem como a memória afetiva, percebemos em *Memórias da Emília* (1936), uma obra escrita por Monteiro Lobato (1882-1948), que as experiências se fundem do individual ao coletivo. Nessa obra de Lobato, temos uma narrativa em que a boneca Emília, decide fazer um livro com as suas memórias. Ela inicia a escrita de suas reminiscências fazendo um esforço mnemônico significativo de memória. A construção documental de Emília evocando à memória suas histórias, relembrando-as de forma tão detalhistas é para fazer a constituição do testemunho mediante o processo de anamnese e o reconhecimento do passado, como marco de seu protagonismo juvenil. Através de Emília, Lobato apresenta o protagonismo feminino juvenil de forma criativa, autônoma e intrigante e pela voz de D. Benta, Emília e Visconde, já em 1936, pretendeu definir memórias e polemizar a discussão sobre o assunto. A reminiscência presente na imagem como signo da sua ausência registrada em *Memórias da Emília*, trata-se de um distanciamento que, não estando mais, é tida como tendo estado, uma vez que um cérebro saudável e de boa memória seleciona o que vai ser lembrado e o que vai ser esquecido. O que vai ser lembrado constitui as memórias afetivas de um indivíduo, constructo do que é mais importante para ele com o desejo de ser relembrado de forma que o retorno a esse lugar lhe provoque sensações de conforto particular. Em diálogo com as ideias de Benjamin (1987), Cavalheiros (1955), Coelho (1991), Chartier (2014), Hampaté Bâ (1977), Le Goff (2008), Manguel (2007), Ricoeur (2007), Yates (2007) associamos às ideias de memória individual, coletiva e afetiva contidas na obra *Memórias da Emília* refletindo através das "asneiras" de Emília que convida ao leitor a pensar sobre o sentido da vida, uma vez que ela considerava suas reminiscências "opiniões filosóficas" sobre o mundo.

Palavras-Chave:: MEMÓRIA; EMÍLIA; LOBATO.

CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA ESTRANGEIRA EM NOSSA LITERATURA

João Ximenes Neto

A escritora, poeta, romancista, cantora e compositora Carolina Maria de Jesus surge no cenário da literatura brasileira no início da década de 60, por meio de sua primeira obra intitulada *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, *magnus opus* que lhe rendeu uma voz negra e atuante no universo literário nacional e internacional. Por meio desta apresentação, abordaremos de forma concisa um relato de seus caminhos literários a fim de se tornar uma escritora, até então "estranha" e desconhecida para o universo editorial e que, no entanto, firmou-se como uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil, que ainda pulsa constantemente por meio de seus diários.

Palavras-Chave: LITERATURA; MULHER; ESCRITORA; NEGRA; ESTRANGEIRA;

CHAMAMENTOS EM HILDA HILST: HERANÇA MODERNISTA EM JÚBILO, MEMÓRIA, NOVICIADO DA PAIXÃO

Mariana Anselmo

O objetivo desta comunicação é realizar uma leitura crítica de poemas selecionados do conjunto "Poemas aos Homens do nosso Tempo", de Hilda Hilst, em diálogo com a tradição poética. O capítulo compõe o livro publicado pela escritora em 1974, *Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão*, sob a vigência do regime militar no Brasil. Um tempo de controle do cidadão, em que o exercício da cidadania e da política estavam comprometidos pelo autoritarismo do Estado. O conjunto que fecha o livro, realiza como que um chamamento dos sujeitos ao exercício da política, para que saiam do lugar de sombra, alienação e violência, embora a autora não opere de forma panfletária; pelo contrário, seu texto é mais rebuscado e eufemístico. A escritura que Hilst apresenta na obra é marcada pela tradição literária como se observa da forma, com a presença de odes, prelúdios, cantigas e sonetos, que compõe as "sessões" do livro, e da temática: viagens, saudade, desejo do retorno, amor, que remetem a Camões e Petrarca, por exemplo. Essa aproximação da tradição lírica não se dá de forma ingênua, mas deslocando as relações poéticas em *Júbilo*: a tradição poética – em que a figura feminina é, frequentemente, inspiração, objeto ou leitor ideal – é atualizada (ou transgredida), dando lugar ao feminino que *escreve* (e não que é idealizado, escrito). A poética hilstiana se coloca em constante diálogo com a tradição

literária – seja a clássica, seja a modernista – refletindo sobre ela e operando atualizações subversivas por meio de deslocamentos do sujeito lírico e do leitor, sem abrir mão da dicção erudita e clássica.

Palavras-chave: HILDA HILST; POESIA; MULHER; TRADIÇÃO; TRANSGRESSÃO.

DA TRAJETÓRIA ÁRDUA SOB O SOLO SECO À RELIGIOSIDADE DO SERTANEJO: UMA ANÁLISE DE *O QUINZE*, DE RACHEL DE QUEIROZ

Rian Lucas da Silva (IFPB)

A segunda fase modernista brasileira, também chamada de Geração de 30, foi influenciada por um contexto e cenário histórico marcado por meio de conflitos sociais e políticos, como a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de 1932 – durante a Era Vargas – e a Segunda Guerra Mundial. A crítica literária apresenta como principais características desta fase a reflexão proposta pelos escritores a respeito de fatos contemporâneos, cujas produções residiam em textos comprometidos com o realismo acerca de questões sociopolíticas e, também, pelo conflito espiritual de alguns de seus autores. Isso posto, o presente estudo utiliza como objeto de análise um clássico dessa segunda fase modernista intitulado *O Quinze*, da escritora cearense Rachel de Queiroz. Objetiva-se, com isso, compreender três elementos intrínsecos à narrativa, a saber: as trajetórias migratórias das personagens; a temática da seca e, consequentemente, da fome; a religiosidade do sertanejo frente às problemáticas vividas. Para a realização deste trabalho, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa amparada em alguns autores como Cattapan (2010), Arruda (2011), Lobato e Pereira (2011), Santos (2016) e Lima (2019).

Palavras-chave: LITERATURA. SEGUNDA FASE MODERNISTA. O QUINZE. RACHEL DE QUEIROZ.

DAR VOZ ÀS MULHERES: TESTEMUNHOS DA DITADURA MILITAR NA OBRA "QUE BOM TE VER VIVA" DE LÚCIA MURAT.

Heloísa Rodrigues Almeida

Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Esta proposta de comunicação, aborda um recorte de uma pesquisa maior, em que analisamos duas obras de cunho testemunhal sobre as ditaduras militares que aconteceram nos países Brasil e Argentina. Ambas as obras foram produzidas por mulheres, e contam com relatos femininos sobre este conflito histórico, dando espaço e visibilidade a estes relatos. As obras possuem diferenças marcantes, principalmente

por uma se trata de um livro e a outra de um filme documentário, mas também possuem diferenças e semelhanças quanto aos temas que envolvem a memória, o luto, a tortura, o exílio, entre outros. Na presente comunicação, apresentarei minhas considerações acerca do filme documentário estudado, *Que bom te ver viva* (1989), da diretora brasileira Lúcia Murat. O filme conta com relatos reais de mulheres sobreviventes a tortura, a guerrilha, a perda de familiares, ao exílio e que contam seus mais sinceros pensamentos e lembranças da atrocidade vivida. Também está presente no filme, uma personagem ficcional interpretada pela atriz Irene Ravache, e os depoimentos de familiares e amigos que convivem com as sobreviventes e deixam explícito a dificuldade de falar sobre o vivenciado por elas. Como cita a personagem ficcional que representa os sentimentos e pensamentos da própria autora Lúcia Murat: "Essa é a minha história e vocês vão ter que me suportar".

Palavras-Chave: MEMÓRIA; LUTO; TESTEMUNHO; TRAUMA; MULHERES;

E.E.CUMMINGS: A POESIA E OS CRÍTICOS

Laura Moreira Teixeira

A presente proposta de comunicação objetiva apresentar alguns dos resultados da pesquisa que tem como tema central a obra do poeta norte-americano E.E.Cummings (1894-1962). A pesquisa intenciona estudar a obra cummingsiana a partir de sua recepção crítica nos contextos do Movimento Moderno anglófilo, especialmente o promulgado pelo poeta T.S. Eliot, e do Movimento de Poesia Concreta brasileiro. A recepção da obra cummingsiana nos dois contextos artísticos aqui investigados, ou seja, Movimento Moderno e Concretismo, parecem apresentar diferenças significativas na valorização da obra cummingsiana. Se, por um lado, grandes nomes da crítica norte-americana, como Alfred Kazin, R.P. Blackmur e Louise Bogan, apresentaram um julgamento negativo da obra de Cummings, o que cria até os dias atuais uma discussão a respeito do lugar do poeta no cânone poético americano, por outro, no contexto do Movimento Concreto no Brasil, os poetas Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari inseriram Cummings no paideuma concreto e utilizaram muitas de suas técnicas poéticas, tais como a pulverização fonética, tipografia fisionômica e atomização do verso, para a formação da teoria Concreta. Destarte, a partir das análises de textos críticos dirigidos a obra de Cummings em ambos os contextos, buscar-se-á comparar ambas as visões críticas e estabelecer pontos distintos e também em comum, de modo a compreender como a obra de E.E.Cummings foi recebida no seio crítico anglo-americano e brasileiro.
"O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001."

Palavras-Chave: E.E.CUMMINGS; POESIA; RECEPÇÃO CRÍTICA;

ELEMENTOS RETÓRICOS NO EPISÓDIO DE VERTUMNO E POMONA NAS *METAMORFOSES* (XIV, 609-771), DE OVÍDIO

Beatriz Lúcia da Silva

O episódio mitológico de Vertumno e Pomona no livro XIV das *Metamorfoses,* de Ovídio, narra a respeito de uma ninfa hamadríade chamada Pomona, a qual tem uma única paixão: os pomares. A donzela possui uma beleza que encanta todos os homens e, por isso, é cortejada por vários deles. Porém, seu coração não está disposto a se apaixonar por nenhum de seus pretendentes, os quais perecem com sua recusa. Entre eles, se encontra, o mais sofredor de todos, Vertumno, deus dos jardins e dos pomares. Ele é o mais dedicado e, sentindo uma paixão profunda e intensa, recorre ao seu dom de se metamorfosear em qualquer criatura para conseguir conquistar o amor de sua amada. Assim, o deus se transforma em vários rapazes de beleza ímpar e assume diversas formas, como: desfolhador, podador, ceifador, pescador e soldado. Contudo, para sua infelicidade, todos são rejeitados pela donzela. Apesar de suas frustrações, o deus não desiste e se metamorfoseia, pela última vez, em uma anciã, a fim de que, com conselhos matrimoniais, convença a bela donzela a se apaixonar e se casar com ele. Diante disso, no presente trabalho, a fala proferida por Vertumno com o intuito de conquistar sua amada será analisada com base em elementos retóricos, como as características do gênero deliberativo e a "disposição" (*dispositio*) do discurso. Como fundamentação teórica, serão considerados tanto o tratado antigo da *Retórica a Herênio* e as colocações de Olivier Reboul (2004). Segundo esse estudioso, a função da retórica não é meramente a arte de persuadir, mas também a visualização do que cada caso comporta de persuasivo. Assim sendo, ilustraremos de que modo alguns recursos retóricos estão presentes nesse episódio mitológico (como a narrativa encaixada sobre Ífis e Anaxárete, usada como *exemplum*), e o que esse caso específico exige de objeto persuasivo, a fim de observar até que ponto eles foram decisivos no que se refere aos objetivos amorosos do personagem. Para tal, traduzimos, da língua latina para o português, os trechos da narrativa sobre Vertumno e Pomona, conforme a edição do texto latino feita por Hugo Magnus (1892).

Palavras-chave: OVÍDIO; *METAMORFOSES*; TRADUÇÃO; RETÓRICA, POMONA, VERTUMNO.

ESCRITAS DE SI, DO CORPO, DO FEMININO: A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE TERESA D'ÁVILA EM QUESTÃO

ISABELLE MERLINI CHIAPARIN

Gozo, poesia e Deus. Tais são os elementos envolvidos poética e paradoxalmente na escrita literária de Teresa d'Ávila (1515-1582), monja carmelita e reformadora da

Ordem do Carmelo na Espanha. A experiência do êxtase místico, descrita em gêneros e linguagens diferentes, foi fundamento tanto dos escritos formativos – redigidos em vista da espiritualidade das noviças do Carmelo descalço – , quanto os escritos de governo – contendo as normas e regimentos da Ordem – , espirituais – escritos sobretudo para análise da Inquisição – , poéticos – espaços criados para a experiência mística – e autobiográficos – reservados para a narrativa de si. Essa experiência ao mesmo tempo divina e humana, que mescla o sagrado transcendental ao corpóreo humano, é a grande novidade das escritas feitas na clausura. É por ela, inclusive, que Teresa será perseguida pelos inquisidores e quase executada como bruxa. Diante da vasta produção literária e da extensa crítica, três temáticas provocam a análise contemporânea: a relação da literatura com a narrativa de *si*, a presença do corpo na dialética com Deus e a condição de igualdade entre o feminino e o divino. O corpo feminino que escreve sobre Deus e relaciona-se com Ele é, de fato, instigante diante de uma tradição teológica que nega tanto a mulher, quanto o corpo. Uma poetisa enclausurada que, nos limites de sua cela, escapa para o transcendental, interessa à crítica literária, diante de uma tradição que considera místicos todos aqueles que, de algum modo, suspendem a realidade. Levando em consideração a relevância histórica, teológica e literária, esta comunicação tem por objetivo explorar a produção teresiana considerando o corpo em Teresa, corpo de mulher, intrínseco à escrita sobre Deus.

Palavras-Chave: LITERATURA DE MULHER; TERESA D'ÁVILA; ESCRITA DE SI; POÉTICAS DO CORPO.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ABORDAGEM DA OBRA CORALINE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia Juliêta Silva de Brito

Levando em consideração o contexto atual que ocasionou a necessidade de adaptação dos professores para uma sala de aula digital, este artigo objetiva desenvolver reflexões acerca do uso das Estratégias de Leitura em contexto remoto, a partir das tecnologias digitais na abordagem da obra infanto juvenil *Coraline,* de Neil Gaiman, por meio do estágio de literatura, com alunos do 7° ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade de Campina Grande - Paraíba. Dessa forma, adotamos uma abordagem interpretativa e qualitativa consoante à concepções pertencentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também a utilização de conceitos fundamentais quanto às Estratégias de Leitura em sala de aula remota, consoante Isabel Solé (1998) e Girotto e Souza (2010), dado que pesquisam acerca da educação literária e a formação de leitores e Fontão (2010) que evidencia a literatura no Ensino Fundamental. Desse modo, partimos de uma abordagem interdisciplinar, e notamos a necessidade do uso das Estratégias de Leitura para a compreensão do texto e ativação da competência leitora de cada discente. Portanto, evidencia-se, assim, que embora

valiosas contribuições já tenham sido dadas em materiais didáticos voltados para esse tema, acreditamos que as discussões desse trabalho possam contribuir na ampliação da discussão das estratégias em obras da literatura infanto juvenil.

Palavras-Chave:: Estratégias de leitura; BNCC. Tecnologias digitais; literatura infanto juvenil.

GÊNERO, SEXUALIDADE, VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO: OCUPANDO PARA RESIGINIFCAR.

Deni Iuri Soares Candido da Silva

A presente proposta de comunicação, tem o intuito de compartilhar experiências e diálogos sobre as temáticas de gênero, sexualidade, violência e educação, levando em consideração a formação particular do comunicar e suas experiências em um âmbito social. O foco das discussões centra-se em apresentar o trabalho de conclusão de curso da especialização em Gênero e Diversidade na Educação, UNILA, assim como, o atual estágio das discussões da dissertação em Literatura Comparada, UNILA, que, também, aborda assuntos relacionados aos campos já mencionados. Metodologicamente, os trabalhos configuram-se como bibliográficos e com revisão de literatura nas áreas já apresentadas. No que diz respeito aos teóricos das pesquisas, conta-se com Louro e Butler para discussões de base em relação ao gênero, sexualidade e educação, e, Zizek e Ginzburg abordando os assuntos relacionados à violência. Entre os objetivos dos estudos, centra-se a ideia de construção de uma sociedade que respeite as diversidades.

Palavras-Chave: Gênero; Sexualidade; Violência; Educação.

HAROLDO DE CAMPOS: DO ISOMORFISMO À PARÓDIA

Nicollas Ranieri de Moraes Pessôa (Unicamp)

A proposta do momento pós-utópico, tal como Haroldo de Campos a desenvolveu, designa não apenas um discurso sobre o contemporâneo, mas também um modo de organizar sua própria trajetória poética. Nesse sentido, haveria uma passagem da

vanguarda, necessariamente utópica, para uma "pluralização das poéticas possíveis". O presente trabalho propõe que esse movimento pode ser caracterizado a partir de outros termos empregados constantemente pelo poeta ao longo do seu percurso crítico. Nesse caso, o que está em jogo é o trânsito do isomorfismo para a paródia. Em um primeiro momento, o privilégio da poética incide sobre a correspondência entre as formas e as estruturas. Posteriormente, valoriza-se a diferença e a possibilidade da criação em uma dinâmica de metamorfoses. Se a noção de isomorfismo, extraída da psicologia da forma (*Gestalt*), ganha uma certa centralidade durante os anos heroicos da poesia concreta como plataforma de vanguarda, ela vai sendo progressivamente abandonada para dar espaço à noção de paródia, definida como "canto paralelo". Em alguma medida, pode-se dizer que a proposta de uma "semiose infinita" sem um "interpretante final" sustenta a teologia ecumênica de Haroldo de Campos. Além disso, ela estabelece um diálogo crítico com a discussão a respeito da categoria do "pós-moderno", que vê a paródia como o seu elemento mais próprio. É relevante acrescentar que o movimento sugerido aqui também é identificável na teoria da tradução desenvolvida por Haroldo de Campos. O isomorfismo aparece como solução para o problema da impossibilidade da tradução e sugere a *re-criação* como forma de vencer a aporia. Mais tarde, o poeta prefere valer-se de outros modos de nomear a questão e, "para além do princípio da saudade", propõe conceito de transcriação como usurpação luciferina. Em alguma medida, o presente trabalho incorpora a discussão empreendida por Linda Hutcheon em *Uma Teoria da Paródia*, mas considera principalmente as proposições realizadas por Giorgio Agamben em *Profanações*. Para o filósofo italiano, a paródia se encontra no limite entre a palavra e a coisa. Trata-se de uma "para-ontologia" que "expressa a impossibilidade da língua de alcançar a coisa, e da coisa de encontrar seu nome". Em uma direção semelhante, a paródia serve a Haroldo de Campos como rota de fuga da "clausura metafísica" e fundamenta o "*movimento plagiotrópico da literatura*", compreendido como "derivação por ramificação "oblíqua"". É justamente aí que se vislumbra a formulação de sua poética plural.

Palavras-Chave: HAROLDO DE CAMPOS; POESIA CONCRETA; PÓS-UTOPIA; ISOMORFISMO; PARÓDIA.

INFLUÊNCIAS DA "ENEIDA" DE VIRGÍLIO NO TEATRO TUPI DE JOSÉ DE ANCHIETA

Eduardo de Almeida Navarro (USP)

José de Anchieta iniciou sua formação na língua latina com os padres dominicanos, em San Cristóbal de La Laguna, Tenerife, Ilhas Canárias. Aos 14 anos mudou-se para Portugal e matriculou-se no Colégio das Artes de Coimbra, que acabava de ser fundado. Lá ele completou sua formação clássica e tornou-se mestre da língua de Cícero.

Vindo para o Brasil em 1553, Anchieta passou a ensinar latim aos irmãos jesuítas que passaram a viver no colégio da Companhia, fundado em 1554 no planalto de Piratininga.

Anchieta escreveu epopeias clássicas em latim, poesia lírica e autos teatrais em português, espanhol e tupi. Seu teatro revela influências da "*Eneida*" de Virgílio, havendo grande similaridade de alguns versos de sua obra em tupi com versos daquela epopeia latina. Buscaremos, em nossa comunicação, apresentar algumas dessas influências.

Palavras-Chave: ENEIDA; TEATRO TUPI; ANCHIETA

JOÃO CABRAL DE MELO NETO: LEITURAS PARA ALÉM DA NARRATIVA CRÍTICA DO RIGOR CONSTRUÍDO

Jorge Delmar - UFGD
Renato Suttana – UFGD

Este trabalho tem por objetivo propor a possibilidade de fazer leituras alternativas da poesia de João Cabral de Melo Neto, seguindo por outras trilhas que não aquela que se consagrou ao longo das décadas como uma possível narrativa crítica de abordagem da obra. Em linhas gerais, podemos dizer que tal narrativa é dominada por termos como "rigor", "construção", "lucidez", entre outros, que balizam o processo de interpretação. Concomitantemente, o presente trabalho pretende não apenas inquirir a perspectiva de leitura da obra a partir de outros parâmetros, como também demonstrar a incorporação, nessa mesma narrativa, da ideia da ausência de sentimentalidade na obra cabralina. A narrativa do extremo rigor, atribuída a João Cabral de Melo Neto, foi consagrada por críticos notáveis e parece não só ter conduzido sua fortuna crítica numa direção específica, como também ter limitado o ângulo de análise da poesia de autor pernambucano, surgido nos anos 40, a partir de um foco único ou predominante: o formalista. Essa perspectiva unidirecional de análise, conforme o presente trabalho pretende demonstrar, parece ter inibido ou impedido, consequentemente, outras possibilidades de leituras e entendimento crítico da poesia cabralina. O intuito é, portanto, perquirir os limites dessa narrativa crítica, delimindo-a e questionando seus limites, com vistas a deixá-la em suspenso, abrindo um parêntese no âmbito da própria crítica literária, de modo que outros caminhos se deixem entrever, os quais, segundo a nossa perspectiva de análise, têm sido obnubilados ou até rechaçados. Busca-se aqui sondar algumas direções que não foram trilhadas, considerando a vasta fortuna crítica e a quantidade de materiais que abordam a obra de Cabral sob a perspectiva formalista, que consequentemente exerce pressão sobre o ambiente crítico e impõe uma leitura hegemônica da poesia de João Cabral de Melo Neto, que tem predominado. Para isso, este trabalho fez recortes dos textos críticos mais importantes dessa tradição crítica que se debruçou sobre a obra do poeta-diplomata finalizando com uma análise panorâmica sobre um poema de Cabral, onde os pressupostos de um ponto de partida formalista para analisar a obra do poeta foram deixados em suspenso, para permitir a proposição de outras abordagens sobre a obra de João Cabral de Melo Neto.

Palavras-Chave: POESIA BRASILEIRA; CRÍTICA LITERÁRIA; JOÃO CABRAL DE MELO NETO; NARRATIVA CRÍTICA

LITERATURA E TEOLOGIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL EM MANUAL PAIXÃO SOLITÁRIA, DE MOACYR SCLIAR

Leonardo de Souza (UFL)

Desde o século XX, autores como Erich Auerbach, Jack Miles, Haroldo de Campos, Robert Alter, Northrop Flye, Harold Boom e Antônio Magalhães se interessaram pelos aspectos literários da Bíblia. Atualmente tem crescido o número de trabalhos interessados em abordar o texto bíblico a partir das teorias e técnicas de análise literária, contribuindo para uma leitura profunda e criativa desse texto, inclusive para o exame teológico, a partir daquilo que a teoria literária pode oferecer de recursos para analisar sua forma e conteúdo. Neste trabalho, buscamos traçar os caminhos que estabelecem as "possíveis contribuições do diálogo entre teologia e literatura" (BOAS, 2016, p. 11), visando compreender essas duas áreas do conhecimento e investigar as contribuições que uma pode oferecer a outra. A literatura é definida com "arte da palavra" como forma de expressão artística do ser humano. A teologia deriva do grego *theo* (Deus) e *logia* (estudo), é a ciência que discursa sobre Deus. Fundamentam este trabalho textos de autores como Maria Clara Bingemer, Alex Villas Boas, Antonio Magalhães entre outros. Além disso, os discursos que nos orientam para o diálogo teoliterário são nos apresentados a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), cujos documentos tratam desse assunto, como a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (alegria e Esperança), que orienta os teólogos a trabalharem com outras ciências, de forma a comunicar a doutrina aos homens. A Constituição Dogmática *Dei Verbum* (Palavra de Deus) também nos dá a direção para o estudo, a partir dos gêneros literários que compõe os textos sagrados. É possível afirmar que as principais características do diálogo entre literatura e teologia, a partir da perspectiva proposta, é a inspiração que provoca um êxtase no autor, seja teólogo ou o literato, e que o leva à criação por meio da palavra, que é a forma de expressão do pensamento teológico como literário. Tendo essa perspectiva como guia, procuramos desenrolar da trama de Manual da paixão solitária. A Bíblia é um verdadeiro catálogo das paixões humanas. E acrescenta que, pelo fato de a vida ter de ser coletiva e rígida em suas leis morais, não havia espaço para o indivíduo "daí ser uma referência para questionar, entre outras coisas, a solidão humana", afirma Scliar. Conclui-se que Manual da paixão solitária é uma obra complexa que traz consigo o diálogo entre Teologia e a Literatura usados na criação literária por Moacyr Scliar no qual valendo-se um processo hermenêutico na criação do romance.

Palavras-Chave: LITERATURA; TEOLOGIA; CRIAÇÃO LITERÁRIA; MOACYR SCLIAR

MAPINGUARI: CICLOPE AMAZONENSE

Alexandre Lira Sá

Contos, mitos e lendas oriundos do imaginário amazônico revelam as raízes de uma literatura fantástica manifestada primeiramente em forma de narrativa no mundo greco-romano. Para Brito *et al* (2010) mitos e lendas traduzem e refletem as imagens essenciais que destacam a cultura de Parintins como, por exemplo. a interação com a natureza, isto é, o imaginário caboclo apresenta essa vertente como uma questão de defesa. Em um desses mitos, destaca-se o mapinguari como uma figura ameaçadora e, ao mesmo tempo, um símbolo de defesa às más intenções do homem para com a natureza. Dessa forma, a presente comunicação traz como discussão para a compreensão da identidade cultural um dos mais conhecidos personagens do folclore brasileiro, o mapinguari, visando uma análise comparativa com os temidos ciclopes, seres oriundos do imaginário greco-romano. Os ciclopes são criaturas mitológicas, gigantes detentores de força e brutalidade. Tais monstros possuem uma característica peculiar em razão do único olho no centro da testa. Os ciclopes, a exemplo do temido Polifemo, foram retratados na epopeia homérica *Odisseia* como seres selvagens e monstruosos capazes de deleitar-se sobre a carne humana. As figuras ameaçadoras destacadas permanecem vivas em narrativas contadas de geração a geração, na literatura e nas toadas compostas por poetas parintinenses para o Festival Folclórico de Parintins. Em suma, esta discussão evidencia a presença da intertextualidade do imaginário greco-romano na acentuação da identidade cultural cabocla, enfatizando assim, as raízes clássicas na formação das manifestações folclóricas e culturais de Parintins.

Palavras-Chave: MAPINGUARI; POLIFEMO; RAÍZES.

MODERNIDADE E TRADIÇÃO NA DRAMATURGIA DE ARIANO SUASSUNA

Samantha Lima de Almeida (UFPE)

Orientado inicialmente pelas ideias de Hermilo Borba Filho em prol da construção de um teatro essencialmente brasileiro – e por isso, moderno –, Ariano Suassuna foi um dos primeiros dramaturgos a incorporar a estética do Teatro do Nordeste, uma expressão teatral que partia do manancial cultural da região nordestina para a composição das suas dramaturgias e encenações. Essa linguagem cênica, inédita até a metade da década de 1940, unia três elementos essenciais: tradição-região-modernidade, princípio que regeu a dramaturgia de Suassuna, mas que, no entanto, não o restringiu às questões da terra. Foi justo no retorno às tradições ibéricas que fundaram a cultura do sertão pernambucano que Ariano se voltou também a reinos distantes, como é o caso da obra *O arco desolado* (1952), a sexta peça do dramaturgo.

Refletindo acerca disso, o objetivo deste trabalho é entender em que medida o moderno se manifesta nessa dramaturgia, tanto em termos estruturais quanto temáticos, a partir da observação da trajetória da personagem Sigismundo, o princípio enclausurado, que suscita reflexões acerca do herói trágico moderno. Para isso, lançou-se mão de Ball (2014), cuja obra dá base para pensar textos dramatúrgicos; Aristóteles (2010) e Leskin (1996), que versam sobre a tragédia, gênero ao qual se aproxima o corpus; e Fleig (2009), de quem o estudo sobre o herói trágico é fundamental para entender as mudanças de paradigma entre o herói clássico e o moderno.

Palavras-Chave: TEATRO DO NORDESTE; DRAMATURGIA MODERNA; HERÓI TRÁGICO.

NINGUÉM TE SABERÁ: A POÉTICA DA SOLIDÃO GAY NOS POEMAS DE CAIO FERNANDO ABREU

Cássio Souza da Silveira (PUCRS)

Este trabalho tem como objetivo analisar a forma com a qual o escritor Caio Fernando Abreu representou, em seu acervo de poemas, o fenômeno da solidão gay enquanto temática, que, ainda presente na atualidade universal, tomava dimensões enormes na contemporaneidade do autor que vivia em um país sob uma ditatura militar que condenava publicamente a homossexualidade. Para tal, analisamos, visando sua totalidade, os poemas de números 8, 12 e 14 da década de 1970, e o 17 correspondente a década dos anos 1980, – presentes na obra que reúne sua produção poética não publicada – de acordo com as teorias de pesquisadores como Octavio Paz (1992) e Cláudia Fares (1996, que se debruçaram sobre o estudo da solidão enquanto um acontecimento inerente ao ser-humano. Contudo, nosso foco se dará em especial no levantamento acerca da solidão gay, que, em sua estrutura intrínseca, manifesta-se diferente da solidão observada em pessoas heterossexuais, tanto em suas causas quanto em suas consequências. Tais repertórios nos possibilitaram a capacidade de enredar os poemas selecionados cronologicamente na seguinte série de sentimentos: anseio; desilusão; revolta e aceitação, resultando numa melhor compreensão da obra poética de Caio F. ao trazer à luz um sentimento particular ao eu-lírico que não se relaciona em sua totalidade a todos seus leitores.

Palavras-Chave: CAIO FERNANDO ABREU; SOLIDÃO GAY; LITERATURA BRASILEIRA; POESIA.

O DISCURSO DOGMÁTICO MARIANO NA IDADE MÉDIA: O CASO DAS *CANTIGAS DE SANTA MARIA* DE D. AFONSO X, O SÁBIO.

Alex Rogério Silva (UFSCAR)

Afonso X , "[...] por la gracia de Dios, Rey de Castilla, de Toledo, de Léon, de Galicia, de Sevilla, de Córdoba, de Murcia, de Jaén y del Algarbe..."[14], é considerado pelos pesquisadores como um grande incentivador da cultura na Península Ibérica do século XIII. Sob seu auspício ocorreu uma grande "revolução" cultural no reino de Castela e Leão em várias áreas, recebendo em seu *scriptorium* sábios e artistas oriundos de diferentes locais e pertencentes às três culturas então dominantes na Península: a cristã, a hebraica e a árabe. As obras empreendidas no *scriptorium* do rei Sábio, para além das questões políticas, visavam, de certa forma, a construção e manutenção da cristandade. Exemplo disso são as *Cantigas de Santa Maria,* produzidas de entre os anos de 1270 e 1284 e corresponde a quatro manuscritos de extensão desigual e escritos em galego-português, totalizando 427 cantigas. Dois destes manuscritos estão guardados hoje na Biblioteca del Monastério de El Escorial, na Espanha (Codex E e T), um deles, embora seja proveniente de Toledo, encontra-se na Biblioteca Nacional de Madrid, também na Espanha (Codex To), e o último está localizado na Biblioteca Nazionale de Firenze, na Itália (Codex F). As cantigas distribuem-se em duas categorias: as "cantigas de *miragre*" (Cantigas de Milagre) e as "cantigas de *loor*" (Cantigas de Louvor). São acompanhadas em pelo menos dois dos quatro manuscritos de iluminuras e de notações musicais, sendo reconhecidas, atualmente, como uma das obras mais ricas de toda a Idade Média – o que justifica que tenha sido denominada de "a Bíblia estética do século XIII."[15] Por meio dessas narrativas, além do relato dos milagres, ocorridos através da intervenção de Maria e dos louvores que lhe são oferecidos, são nos apresentado modelos de conduta. Por intermédio do caráter "exemplar" de Maria, o caminho cristão vai sendo desenhado como o único trajeto em direção ao bem e à salvação da alma. Nesse sentido, os milagres tinham uma função social e política pautada na conversão dos não cristãos em terras ibéricas, principalmente os muçulmanos, tendo em vista o processo de reconquista que ocorria naquele momento, e na manutenção da devoção e fé daqueles que já professavam a fé em Cristo. Com isso, quando executadas, as cantigas ajudavam a expandir os ideais da religião cristã nos territórios recém-reconquistados, como um recurso além da dominação pelas armas. No que tange à escrita das cantigas, o(s) autor(es) fizeram uso de todo conhecimento do período, inclusive o vocabulário hagiográfico e as diretrizes por parte da Igreja, como por exemplo os dogmas marianos, ou as ideias que, posteriormente, viriam a tornar-se dogmas. A partir do exposto, esta comunicação pretende apresentar a obra literária Cantigas de Santa Maria, de D. Afonso X, o Sábio, rei de Castela e Leão e aprofundar as reflexões acerca do discurso

---

[14] CARRIÓN GUTIÉRREZ, José Miguel. **Conociendo a Alfonso X el Sabio**. Murcia: Editora Regional de Murcia, 1997, p. 28.

[15] O termo foi criado por Marcelino Ménendez y Pelayo, no artigo "Las Cantigas Del Rey Sábio" publicado na revista *La Ilustracion Española y Americana*, nº 39 em 1895 e reimpresso no livro *Obras completas. Estúdios y discursos de crítica histórica y literatura*, volume 1, publicado pela editora CSIC de Madrid no ano de 1941.

medieval acerca dos dogmas marianos, de forma a perceber como tais informações foram inclusas na obra literária e, em conjunto com a historiografia do período, analisar como os dogmas marianos foram constituindo uma unidade no seio da Igreja Católica Apostólica Romana.

Palavras-Chave: AFONSO X; CANTIGAS DE SANTA MARIA; PENÍNSULA IBÉRICA; MARIA; DOGMAS MARIANOS; DISCURSO.

O DOMINGO - JORNAL LITTERARIO E RECREATIVO (1874 - 1875): LITERATURA, FOLHETINS FRANCESES E SOCIABILIDADES SOB O OLHAR DE VIOLANTE ATABALIPA

Maria Fernanda Melon Bonfim (UFU)

Nesta pesquisa, propomos um estudo comparativo da literatura difundida no jornal *O Domingo – Jornal Litterario e Recreativo*, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1873 e 1875. Baseando-nos no acervo sobre imprensa feminina e feminista de Constância Lima Duarte, exploramos o periódico em seus anos de 1874 e 1875, dirigido pela escritora brasileira Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, redatora conhecida na, até então, capital brasileira, pelo nome de seu pai, e seu cargo de editora chefe do *Jornal das Senhoras*. Analisando a folha remetida ao público feminino, de intensa presença francesa, podemos abranger um corpo social que teve voz, por intermédio da literatura, em um campo predominantemente masculino. Comparamos o desenvolvimento e incidência de assuntos entre os anos compreendidos e assim, analisamos tópicos, lutas e direitos levantados pela redatora e editora durante suas últimas 65 edições, em defesa do acesso das mulheres à educação. Ademais, realizamos um estudo sobre os agentes sociais e lugares de sociabilidade que a autora ocupou nesses dois anos, baseando-nos nos preceitos de Pierre Bourdieu, para compreender melhor os locais, físicos e de afeto, e quem foi a rede que Violante alcançara.

Palavras-chave: PERIÓDICOS; LITERATURA DE JORNAL; ESCRITORAS.

O ELEMENTO MUSICAL EM *GARIBALDI & MANOELA: UMA HISTÓRIA DE AMOR*, DE JOSUÉ GUIMARÃES

Edemilson Antônio Brambilla (Universidade de Passo Fundo)

Este estudo possui como objetivo analisar a presença do elemento musical na obra *Garibaldi & Manoela: uma história de amor*, do escritor sul-rio-grandense Josué Guimarães. A novela fora publicada originalmente em 1986, sob o título *Amor de*

perdição. Ambientada em meio à Revolução Farroupilha (1835 – 1845), ao ficcionalizar a relação amorosa entre Giuseppe Garibaldi e Manoela Ferreira, Josué Guimarães nos apresenta um importante panorama político e social rio-grandense do século XIX, com seus interesses políticos e seus conflitos de classes. Essas questões representadas por Guimarães são, de acordo com a leitura feita por este trabalho, influenciadas pelo elemento musical que, apesar de não ser um dos aspectos de maior destaque ao longo da narrativa, desempenha um importante papel nas relações pessoais dos personagens da trama – tanto em bailes ou festas, ou momentos de lazer desses indivíduos –, fazendo com que suas ações sejam, de algum modo, mediadas pela música.

Palavras-Chave: Música; Literatura; Josué Guimarães; Garibaldi & Manoela.

O ENSINO E A MUDANÇA DOS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

Karolina Ferreira Bicalho (UEPG)
Rosita Maria Bastos dos Santos (Orientadora/UEPG)

Este artigo pretende comparar o conto "A Pequena Sereia", do dinamarquês Hans Christian Andersen com o filme produzido pelos Estúdios Disney, de mesmo nome, à luz de uma leitura analítica. Para tanto, vale ressaltar que, para iniciar tal estudo, é necessário, primeiramente, pensar porque esses contos de fadas não são estudados nas escolas com frequência e, quando estudados, por que não são as versões originais e sim, as (re)adaptadas ao cinema? Para fundamentar essas hipóteses, iremos tomar como referencial teórico Bettelheim (2016) buscando entender o porquê do não ensino dos contos de fadas, Carpeaux (1999) para explanar a vida de Andersen e como essa foi inspiradora para seus contos de fadas, além de, utilizarmos a própria biografia de Andersen e Walt Disney para analisar os contos de mesmo nome.

Palavras-Chave: ENSINO; CONTOS DE FADAS; DISNEY; ANDERSEN; PEQUENA SEREIA.

O PERSONAGEM PRODUTOR DE SUJEITOS NA OBRA DE AUTRAN DOURADO

Jonatas Aparecido Guimarães (UFMG)

Em sua concepção moderna, já a partir do romantismo, as discussões sobre o sujeito e sobre a literatura estiveram intimamente relacionadas, de modo que quaisquer alterações na compreensão de um dos campos levam a sensíveis mudanças no outro. No século XX, sobretudo no contexto pós-estruturalista francês, assistimos a um sistemático ataque ao dito sujeito da metafísica, o que levou, entre outros fatores, à morte do autor e à desvalorização do personagem na teoria da literatura. Com os estudos culturais, o sujeito volta a ser considerado um elemento importante para se pensar a literatura, com enfoque direcionado para a sua relação com as políticas de identidade, o que impulsionou a revalorização de categorias como a do autor e a do narrador. Contudo, ainda existe um déficit teórico nos estudos do personagem. Após a crítica do sujeito, as concepções defendidas pelas abordagens tradicionais não se sustentam mais, porém, pelo menos em solo brasileiro, praticamente inexistem novas propostas de abordagem teórica do conceito. Na cena literária brasileira, Autran Dourado é um dos autores para quem o personagem se revela como elemento fundamental em sua produção. Autor multifacetado, o personagem ocupa uma posição privilegiada tanto em suas narrativas, quanto em seus textos ensaísticos. A partir de um intenso diálogo transdisciplinar, a análise da obra de Autran Dourado proposta neste trabalho propõe uma reformulação teórica do personagem, entendendo-o como conceito basilar para pensar a relação entre o sujeito e a

literatura. Proponho, nessa perspectiva, a concepção de personagem como performance textual-discursiva que se constitui como processo constante de produção de máscaras. Essa proposta nos permite pensar o conceito para além do elemento da narrativa, como produto pronto e acabado, concebido pelas abordagens tradicionais. Assim, podemos visualizar a produção de máscaras do personagem também em relação ao narrador, ao autor e ao teórico/crítico, entendendo, relativamente às últimas categorias, que a produção das máscaras dos sujeitos históricos se realiza também por mecanismos ficcionais presentes na literatura. Logo, do mesmo modo como a literatura está sempre intimamente ligada às variações concernentes à concepção de sujeito, nos capítulos finais desta tese, a serem produzidos após a qualificação, defendemos que a própria instituição literária se vincula à produção de máscaras do personagem.

Palavras-Chave: AUTRAN DOURADO; PERSONAGEM; SUJEITO; MÁSCARA; SUBJETIVIDADE.

O PÓS-COLONIALISMO NA OBRA DE MIA COUTO, A CONFISSÃO DA LEOA

Egly Stérfane da Silva Borges (UFT/CPN)

Esta pesquisa tem como objetivo abordar as consequências do pós-colonialismo na vida das mulheres moçambicanas a partir da leitura da obra *A confissão da leoa (2012)*, de Mia Couto. Investigaremos os traços da colonialidade que estão presentes na vida da protagonista do romance (Mariamar), e como estas práticas estão dispostas na cultura, na religião e nas tradições. Desse modo, através das perspectivas dos estudos feministas e dos estudos pós-coloniais, busca-se examinar como são reproduzidas as invisibilidades e subalternidades da
Mulher moçambicana; assim como, de que maneira o contexto da obra, que retrata um período pós-colonial seguido de uma guerra civil logo após a independência do país, contribui no modo de se pensar a mulher de Moçambique, que continua sofrendo com um sistema violento legitimado pelas tradições, podendo ser relacionado com as práticas do colonizador português. Ainda refletiremos de que maneira a literatura pode contribuir para a discussão destas questões que, ainda, permeiam os dias atuais segregando os povos. Para tanto, nos embasamos nos pressupostos teóricos da Literatura pós-colonial entre eles: Bonnici (1998), Said (1990), Adichie (2014), Ribeiro (2019).

Palavras-chave: MOÇAMBIQUE;FEMINISMO;PATRIARCALISMO; PÓS-COLONIAL-COLONIAL

O QUE HÁ EM UM NOME? UMA LEITURA DE *ULYSSES,* DE JAMES JOYCE

Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFOP)

O presente trabalho propõe uma leitura dos romances *Um Retrato do Artista quando Jovem* e *Ulysses,* de James Joyce, discutindo as questões de identidade, memória e espelhamento. Foi percebido que, em *Um Retrato do Artista quando Jovem,* há uma falsa impressão, pelo protagonista Stephen Dedalus, de que nome, imagem e identidade se equilibram definitivamente, ao passo que, em *Ulysses,* predomina a ideia de que os equilíbrios entre nome e identidade e/ou entre imagem e identidade são efêmeros. Diante dos desequilíbrios identitários, Leopold Bloom e Stephen Dedalus, protagonistas de *Ulysses,* optam por trazer de volta ao presente, em um *re-membering* proustiano, o eu que um dia experimentou a prazerosa e ilusória "assunção jubilatória de sua imagem especular" ou, pelo menos, trazer de volta o eu que experimentou a prazerosa e ilusória constatação de que seu "nome lhe parecia profético" Dessa forma, os pensamentos dos protagonistas, no decorrer de *Ulysses*, são seus esforços para lidar com o conflito entre o que são, o que eram e o que poderiam ter sido. A proposta desta comunicação é apresentar a narrativa dos conflitos identitários dos personagens, a qual está discretamente presente, na obra de Joyce, como um fio que interliga as cenas de espelhamento.

Palavras-Chave: MEMÓRIA; IDENTIDADE; NOME.

O SURGIMENTO DA MONSTRUOSIDADE NO CONTO *DENTRO DA NOITE* DE JOÃO DO RIO

Kessya Steicy Batista Silva (UFC)

O presente trabalho busca analisar o surgimento do monstro no conto Dentro da Noite (1910), do escritor brasileiro João do Rio, pseudônimo de João Paulo Emílio. A escolha do autor e conto se deve ao fato dele trabalhar com a temática do horror dentro da sociedade moderna, com personagens ordinários. A pesquisa fundamentou-se nas teorias de Bertin (2016), Carroll (1990), Cohen (2000) e Jeha (2007) para compreender a concepção de monstro, principalmente, na era moderna; França (2011) para entender como o medo está relacionado à ideia de monstro; e por fim Plessner (2009) para apreender a problematização do monstro no conto abordado. Como conclusão, percebe-se que o escritor João do Rio cria uma relação de semelhança com uma obra muito conhecida: Drácula, de Bram Stoker, por terem personagens que têm desejos por sangue, principalmente, tendo suas vítimas preferidas, as mulheres. O escritor brasileiro constrói um monstro que parece ordinário à primeira vista, mas que dentro de si há anseios que clamam para serem exteriorizados. O autor não cria um monstro repugnante, feio, imundo como os monstros extraordinários, mas utiliza de um homem aparentemente comum que

guarda em si desejos irracionais, mostrando que homens como Rodolfo estão em nosso meio e que podem ser qualquer pessoa.

Palavras-Chave: MONSTRO; MEDO; HORROR

O USO DA FANFICTION DENTRO DE SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA DO CÂNONE

Laís Felix Lopes (UFU)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões advindas de uma proposta pedagógica voltada para a escrita criativa, que possui como norte a leitura coletiva da obra *Dom Casmurro*, do escritor Machado de Assis, e de uma *fanfiction* inspirada na referida narrativa. Ademais, o projeto visa a democratização das obras clássicas, por meio de sua apropriação. Para tanto, o projeto dialoga com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e com estudos dos autores Houdart-Mérot, (2019), Fidelis (2008) e Vargas (2005). O projeto teve como principais objetivos a democratização da obra canônica, propor uma reflexão acerca da importância do estudo de obras clássicas no ensino, tratar de releituras, tanto no âmbito literário, quanto em outras expressões artísticas e evidenciar os diálogos possíveis presentes nas obras contemporâneas com obras canônicas. Abarcar, portanto, uma proposta que incentive o hábito de leitura e que facilite a apropriação por parte desses alunos, que estão em contato com uma obra considerada fundamental para a literatura brasileira, é o mote de nossa investigação.

Palavras-Chave: CLÁSSICOS; FANFICTION; ENSINO; ESCRITA CRIATIVA.

OLHOS INCENDIADOS: UM ENSAIO SOBRE "AQUELES DOIS"

Willian Lima Canedo (UFG)

O presente ensaio tem por objetivo analisar o conto "Aqueles dois", de Caio Fernando Abreu, publicado em 1982, no livro Morango Mofados. Observando o contexto sócio-histórico de sua ambientação e o método de escrita e construção da realidade pelo autor, o ensaio busca fazer uma incursão pelos elementos que o conto apresenta para compor uma narrativa que, em simultâneo, constrói uma linha mais visível de narratividade e uma outra que deixa muito a entender nas entrelinhas. O trabalho, dividido em três partes, denominadas "O Dito", "As entrelinhas" e "O mais sutil", analisa essas construções narrativas e como o tema da homoafetividade e do preconceito social é inserido para representar uma realidade comum à época da publicação da obra. Ao contrário da maioria dos escritos de Caio Fernando Abreu, de palavras cruas e temas escancarados, este conto em especial traz um modo peculiar de falar da descoberta de novos tipos de relações e da percepção da homoafetividade

pelo mundo exterior. Assim, o estudo foca na característica peculiar de sugestividade e na leveza da introdução da temática homoafetiva na narrativa.

Palavras-Chave: LITERATURA BRASILEIRA; NARRATIVIDADE; SUGESTIVIDADE; HOMOAFETIVIDADE; REPRESENTAÇÃO.

POETA ITINERANTE: A CORPORIFICAÇÃO INTELECTUAL DE NICOLÁS GUILLÉN PELAS VIAGENS PARA FORA DE CUBA

Lidiane Moreira e Silva (UNESP)

Nicolás Guillén (1902-1989), conhecido como um dos maiores poetas cubanos do século XX, se inscreveu na História de Cuba pela poesia, assim como pelas missões diplomáticas para fora da ilha. Embora tenha saído de um ambiente familiar onde pôde, em certa medida, formar-se politicamente por influência de seu pai senador do partido liberal cubano, é por meio de viagens ao longo de anos para o exterior que estabeleceu contato com escritores e intelectuais de seu tempo e, dessas relações e descobertas de territórios distintos entre si, solidifica em sua escrita uma identidade latina e engajada. Com a poesia, Guillén demonstra sua trajetória intelectual por trás do eu-lírico, realçando a necessidade de olhar para fora para conhecer as questões de seu país.

Palavras-Chave: NICOLÁS GUILLÉN; POESIA CUBANA; INTELECTUAL.

PROJETO DE DISSERTAÇÃO: MULTIMODALIDADE E (MULTI)LETRAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Wesley Pinto Hoffmann (Universidade de Passo Fundo)

Este trabalho refere-se a um Projeto de Dissertação em fase de desenvolvimento que versa sobre a multimodalidade e os (multi)letramentos nas práticas de leitura com narrativas literárias digitais infantis. O objetivo principal a ser desenvolvido na dissertação é a aplicação e análise de práticas de leitura, sustentadas pelos gêneros do discurso e pela multimodalidade, para a promoção de (multi)letramentos entre estudantes dos anos inicias do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. Consideramos que as práticas pedagógicas realizadas a partir de gêneros discursivos multimodais, como as narrativas literárias infantis, podem representar a potencialização no ensino de línguas.

Palavras-chave: PROJETO DE DISSERTAÇÃO; MULTIMODALIDADE; (MULTI)LETRAMENTOS; LETRAMENTO LITERÁRIO; NARRATIVAS LITERÁRIAS DIGITAIS.

REALISMO MARAVILHOSO: POSSÍVEIS FUNÇÕES NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE

Julia Magalhães Matos e Silva (PUCRS)

O presente ensaio busca refletir sobre as possíveis funções sociais, estéticas e políticas que o gênero realismo maravilhoso poderia assumir no contexto contemporâneo da pós-verdade. Apesar de ser marcado por um amplo debate entre nomenclaturas e definições, o realismo maravilhoso tem em seu cerne criativo uma postura artístico-política perante a realidade latino-americana, que compreende este como um espaço de convivência não antinômica entre insólito e razão, entre prodígio e fato histórico, um ato de fé que pede por uma representação do real com mais nuance e pluralidade do que o realismo tradicional preconizava no início do século XX (CARPENTIER, 2010; CHANADY, 2003; PINTO, 2013). Ao mesmo tempo, a escrita realista maravilhosa simultaneamente se alimenta de e constrói unidades culturais relevantes para a constituição identitária da América Latina, examinando sua mestiçagem cultural e sua preocupação em se definir em vista de seu passado colonial (CHIAMPI, 2015). Entretanto, posicionado em um momento histórico em que o atravessamento maciço do empírico por "fatos alternativos" se mostra mais evidente, em especial no campo da política, o gênero parece encurralado entre a redundância e a desolação por mudança de paradigma. É justamente nesse cenário, porém, que surge um espaço para uma nova valorização do gênero, atribuindo a eles papéis atualizados de coerência e reafirmação identitária e continuando sua experimentação estética.

Palavras-chave: REALISMO MARAVILHOSO; PÓS-VERDADE; FUNÇÕES DA LITERATURA.

REPRESENTAÇÃO E TRANSCODIFICAÇÃO DO NEGRO EM *JEREMIAS - PELE*

Welington Martins Santos (UFU)

Esta presente proposta de comunicação visa a analisar o modo como são representadas as personagens negras na *Graphic Novel Jeremias - Pele,* escrita por Rafael Calça e desenhada por Jefferson Costa, observando como esta narrativa moderna constrói novos sentidos, positivos, relativos a tais personagens, até então marcadas por estereótipos negativos.

Toma-se como principal referência teórica para tal análise a teoria da representação defendida pelo teórico cultural e sociólogo Stuart Hall, que defende a existência de dois sistemas de representação: o primeiro refere-se ao "sistema" sob o qual todos os objetos, sujeitos, acontecimentos, etc., estão correlacionados a conceitos ou representações mentais; é a partir deste que o mundo se torna inteligível, ou seja, o significado depende deste sistema de conceitos e imagens formados por nós; por fim, este sistema é não individual, porém compartilhado possibilitando a comunicação. O segundo sistema refere-se à linguagem, e aqui compreendemos a "linguagem" como

um conceito utilizado de forma mais ampla e inclusiva, isto porque entendemos que toda palavra, som, imagem, etc., que carregam sentido é um signo. Estes signos indicam e representam conceitos e é a relação entre eles que irá construir os significados da nossa cultura, deste modo qualquer palavra, som, imagem ou objeto que funcione como signo é, sob esta ótica, uma linguagem. É muito importante compreender estes dois sistemas, principalmente o segundo, pois trata-se de uma abordagem mais ampla de linguagem, porque permite explorar os limites da *Graphic Novel*, que estará sempre sedimentando representações por meio de signos icônicos (visuais) e signos indexicais (escritos).

Quanto à transcodificação, primeiramente é preciso entender que o código será o responsável por ligar um signo a um sentido ou significado, assim o sentido é construído pelo sistema de representação e é fixado pelo código. O que é defendido por Hall, em consonância com Saussure, é a arbitrariedade do signo, ou seja, nenhum signo possui um sentido/significado inerente a si, deste modo a relação entre significante e significado, que é fixada pelos nossos códigos culturais, não é permanentemente fixa. Os sentidos se modificam historicamente e culturalmente, isto porque são produzidos dentro da história e da cultura. Assim, por mais que os signos carreguem conotações em si, é possível a emergência de outros diferentes significados. A transcodificação será esse processo pelo qual o sentido até então consolidado de algum signo começa a derrapar e outro sentido passa a ser construído. No caso desta comunicação, buscaremos entender como a representação das personagens negras em *Jeremias - Pele* funciona como um movimento de transcodificação de sentidos até então consolidados, estes últimos primordialmente estereótipos negativos e racistas.

Palavras-chave: REPRESENTAÇÃO; TRANSCODIFICAÇÃO; PERSONAGENS NEGRAS; *GRAPHIC NOVEL*.

RESÍDUOS GÓTICOS EM GOTAS VERMELHAS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: TRADIÇÃO, PROBLEMAS E DESEJO

Queli Carneiro Davanço (UFU)

Quando se fala sobre o gótico literário, os escritores, geralmente, lembrados são Edgar Allan Poe, Lovecraft e Bram Stoker. Quando a lembrança é a literatura gótica brasileira, a lista tem autores como Álvares de Azevedo, Afonso Celso, Inglês de Sousa e até mesmo Machado de Assis, que publicou contos com um olhar para o sobrenatural. Entretanto, parece ainda como um subgênero de natureza juvenil, popular e circunscrito a uma imagem equivocada de narrativas sombrias, de ambientação medieval, em que os efeitos de terror e medo, elaborados artisticamente, são apressadamente considerados como apenas obras de alto apelo mercadológico, mero entretenimento rápido. Tal inquietação me levou a pesquisar o que resta das definições clássicas da literatura gótica para a compreensão de obras literárias escritas, na atualidade editorial brasileira, sob a expressão de uma

ficcionalidade de sugestão gótica. O que resta do gótico inaugural e a pervivência dele em produções mais atuais dele serão problematizadas. No presente momento da elaboração de meu TCC, selecionei, apenas, a obra O vilarejo, de Raphael Montes, como corpus Objetivo compará-la com o GORE ou Splatter, um subgênero cinematográfico do gótico para a comunicação, apresentarei uma leitura ainda incipiente de uma das narrativas de O Vilarejo, Belzebu, para experimentar as potencialidades deste recorte ainda provisório.

Palavras-Chave: LITERATURA GÓTICA; CONTEMPORANEIDADE; RAPHAEL MONTES; LITERATURA BRASILEIRA.

UM ENCONTRO E O OLHAR: UMA LEITURA DE "O BÚFALO", DE CLARICE LISPECTOR

Brenda Aryane Serdeira (UNESP)
Maria Eloísa de Souza Ivan (UNESP)

A presente pesquisa visa uma leitura do conto "O búfalo", da escritora brasileira Clarice Lispector, inserido na coletânea *Laços de família*, 1960, tendo em vista a aplicação teórica do conceito de narrativa poética. Clarice Lispector nasceu em dez de dezembro de 1920, em Tchechelnik, cidade ucraniana, e em 1922, fugindo das dificuldades de seu país de origem, Lispector e a família chegam em Maceió. Em 1940, já morando no Rio de Janeiro, a escritora publica seu primeiro conto, "O triunfo", e nos anos que seguem escreve e publica seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem* (1943). Desde o primeiro romance, Clarice Lispector chama a atenção da crítica, apresentando inovações estéticas dentro do contexto da Literatura Brasileira. Também do ponto de vista temático, a autora apresenta novidades, destacando-se o caráter introspectivo do texto. Dentre suas obras, destacamos *Laços de família* (1960), coletânea de treze contos, sendo o *corpus* desta pesquisa o último deles. A narrativa de "O búfalo" se resume basicamente à visita de uma mulher, não nomeada, a um zoológico, em busca de um sentimento que pudesse materializar a sua dor: o ódio; algo que não consegue sentir, pois ao observar os animais enxerga o amor; porém, o seu encontro com o animal que dá título à narrativa parece, enfim, ofertar-lhe o que fora buscar. A escritura claricana se constitui pelas entrelinhas do texto e sua poética materializa, conforme dito acima, uma busca: ela vai à procura do seu mundo violento, do ódio e do amor, na direção de sua identidade; pares antagônicos, que movem a condição humana e revelam a essência do sujeito em crise, do sujeito no limiar. O encontro com o búfalo lhe permite viver um momento epifânico e uma experiência diferente de tudo que experimentara até então. Nesse sentido, motivadas pela escrita da autora, buscamos observar quais são os procedimentos do conto clariciano que remetem à teoria de narrativa poética, bem como investigar a construção da personagem e do espaço, além das simbolizações presentes no conto e o momento epifânico, típico da narrativa da autora. Esta pesquisa tem caráter bibliográfico, fundamentada em leituras de textos teóricos e ensaísticos de estudiosos como Tadié (1978) e Pires (2006), os quais discorrem sobre

a narrativa poética. Para o estudo da autora e sua relação com a Literatura Brasileira, bem como os aspectos distintivos de sua escrita, utilizamos as reflexões de Bosi (2017), Candido (1977), Ivan (2015) e outras fontes que foram utilizadas na medida em que iluminavam as discussões aqui propostas. Dessa forma, acreditamos que esta pesquisa traz contribuições sociais e acadêmicas, pois analisa aspectos relevantes de uma importante escritora, em uma perspectiva focalizada na literatura brasileira.

Palavras-Chave: CLARICE LISPECTOR; O BÚFALO; NARRATIVA POÉTICA; CONTO CLARICIANO; EPIFANIA.

VIOLÊNCIA E INFÂNCIA EM "GAVIÃO VEIO DO SUL E PUM!", DE BOAVENTURA CARDOSO

Fabiely da Silva Barbosa (UEPG)

O seguinte trabalho analisa o conto "Gavião veio do Sul e pum!", de Boaventura Cardoso. O conto faz parte da coletânea de *Contos Africanos de Países de Língua Portuguesa*, organizada por Rita Chaves e lançada em 2009. A narrativa, em primeira pessoa, apresenta a história de um menino que, com seu amigo Kilausse, considerado louco por sua comunidade, vive a observar os pássaros que voam sob o céu da aldeia onde vivem. Até que, certo dia, um grande pássaro da *boca gigante* e *língua vermelha* voa sobre sua comunidade, lançando ovos que ateiam fogo onde caem. Na análise, observamos aspectos como temática, enredo e personagens, bem como a predominância de estruturas da oralidade na linguagem do texto, considerando a forma como o narrador percebe os acontecimentos. Entendendo o conto como a representação do processo histórico de Angola, marcado por uma conturbada guerra civil, tem-se como objetivo compreender como a infância é representada no texto por meio da presença da criança e como ela se relaciona com a violência. Traz-se como embasamento teórico da análise, os estudos de Caniato (2005), Said (2003), Silva (2011), Agostinho (2011) Chaves (2005), Marchi (2011), Franco (2016), Urbano (2011), Pacheco e Waselcoski (2015), Shlesener (2009), Fonseca (2016) e Minayo (2001). Espera-se que, com o resultado desta análise, o leitor possa aprofundar a leitura do texto explorado e aproximar-se da literatura africana e mais especificamente das literaturas africanas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: BOAVENTURA CARDOSO; CONTO; ORALIDADE; INFÂNCIA E VIOLÊNCIA.

VIOLÊNCIA E MEMÓRIA NAS OBRAS A VEGETARIANA E ATOS HUMANOS, DE HAN KANG.

O presente estudo teve como objetivo analisar a questão do trauma advindos da violência e memória marcadas na Literatura Sul-Coreana a partir das obras *A vegetariana* (2007) e *Atos Humanos* (2014), escritas pela autora Han Kang. No tocante à fundamentação teórica utilizada como base, foi se utilizado primordialmente as

vozes de Toril Moi (1989); Cho Joo-hyun (2005); J. Yoo (2008); Na Haeyoung (2009); Kim Young-Sun (2009); Joanna Elfving-Hwang (2010); Heather A. Willoughby (2011); Koh Helen (2016); Melissa Rubio (2017); Carol J. Adams (2018) e Judith Butler (2021). É intrigante notar que os motes estéticos dos trabalhos da Han Kang giram em torno de temáticas, como: a consequência das ações humanas, a tentativa de compreender a razão pela qual as pessoas fazem o que fazem, bem como investigar tanto a brutalidade quanto a empatia que os humanos são capazes de vivenciar/exercer. Nas obras estudadas aqui, esses assuntos estão presentes fortemente e entrelaçadas às questões de gênero (*A vegetariana*) e de cunho fortemente político (*Atos Humanos*). Buscando perscrutar meditações sobre esse tema dentro da constelação bibliográfica de Han Kang, foi crucial mesclar vozes teóricas de autores asiáticos e não-asiáticos, a fim de conceber um diálogo interdisciplinar e comparativo mais amplo e frutífero à análise literária do romance, perseguindo um método de análise crítico que vai do interior ao exterior da obra, permitindo reflexões não apenas sobre a estética da literatura sul-coreana contemporânea, mas também sobre as questões que permanecem fora das páginas.

Palavras-Chave: ESTUDOS DO TRAUMA; LITERATURA SUL-COREANA; NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.

VOZES NEGRAS

Leila Brígida de Araújo Castro (UEFS)
Flávia Aninger de Barros (UEFS)

Os negros no Brasil, desde o período da escravidão foram subalternizados, incutiram nas mentes das pessoas falsas verdades, as quais terminaram por reverberar em ações excludentes que se concretizaram no racismo. Numa atitude de insubmissão, objetivando combater ideias negativas disseminadas em relação aos negros e seus descendentes apresentamos uma breve análise sobre os impactos das tentativas de inferiorização e invisibilização do negro e da sua cultura, desde o processo de colonização, bem como sobre as ações de branqueamento e a disseminação de ideias a respeito da democracia racial, que contradiziam a verdade dos fatos e terminou por concretizar-se em práticas racistas e de exclusão social. Nesse cenário, para combater as consequências desse engenhoso plano, ganha destaque o papel desempenhado pelo TEN, Teatro Experimental do Negro, criado por Abdias Nascimento (1914 – 2011), o qual, além de ter cunho pedagógico objetivava lutar pelos direitos dos negros e afrodescendentes. No contexto atual, o rap, seguindo os princípios do TEN, também objetiva, por meio da arte da palavra cantada combater as injustiças direcionadas as comunidades periféricas, habitadas, em sua maioria, por negros e afrodescendentes, que como no passado, continuam a presenciar atos que remetem ao genocídio e ao racismo.

Palavras-Chave:: TEN; RAP; INJUSTIÇAS; RACISMO

LÍNGUA INGLESA

CRENÇAS DE PROFESSORAS PRÉ-SERVIÇO DE LÍNGUA INGLESA SOBRE ATUAREM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO BRASILEIRO

Cristiane da Silva Uchoa (UFPR)

A pesquisa na área de crenças tem se destacado em âmbito nacional (ALMEIDA FILHO, 1993; BARCELOS, 1995, 2001, 2004, 2006; CONCEIÇÃO, 2004; ROLIM, 1998; VIEIRA-ABRAHÃO, 2004; SILVA, 2005; COELHO, 2006; MUKAI, 2012; CRUZ, 2013, 2017) e internacional (HORWITZ, 1985; PAJARES, 1992; WOODS, 1996; WENDEN, 1999; PEACOCK, 2001; KALAJA; BARCELOS, 2003; BORG, 2003). Inserido neste campo de estudo, o presente trabalho objetiva investigar as crenças que as professoras pré-serviço do curso Letras Inglês da Universidade de Brasília possuem a respeito dos alunos, do ensino e da sala de aula da rede pública durante a realização do estágio supervisionado. A pesquisa apresenta bases qualitativas (MOURA FILHO, 2000; BORTONI-RICARDO, 2008; CHIZZOTTI, 2006; DUFF, 2008; FLICK, 2009; TALMY, 2010), onde um questionário (LAVILLE; DIONNE, 1999; BLOCK, 2000; BROWN, 2001; CRESWELL, 2005), narrativas multimodais (CLANDININ; CONNELLY, 2000; PAIVA, 2007, 2010; SILVA, 2013, 2017; MATTOS, 2010) e entrevistas semiestruturadas (ROSA; ARNOLDI, 2006; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006; TALMY, 2010; MALEY, 2012, LUDKE; ANDRÉ, 2013) são utilizados como instrumentos de geração de dados. Os resultados encontrados sugerem que as crenças podem refletir na construção das identidades das professoras em formação, ecoando também nos desejos e expectativas da profissão docente.

Palavras-Chave: CRENÇAS; ESTÁGIO SUPERVISIONADO; LÍNGUA INGLESA; ENSINO PÚBLICO.

DESAFIOS NO ENSINO BILÍNGUE EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Brenda Mourão Pricinoti
Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de letras e Linguística/brenda.pricinoti@ufu.br

Apesar do curso de Letras ter como objetivo a formação do professor de línguas estrangeiras ou materna para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, alguns destes profissionais trabalham na Educação Infantil e encontram dificuldades iniciais para

lecionar para crianças pequenas. Como a sociedade está valorizando o conhecimento da língua franca, muitas escolas particulares, voltadas para a elite, adotam a educação bilíngue para auxiliar as crianças na aprendizagem da língua inglesa desde os primeiros anos de vida. Com a pandemia, fizeram-se necessárias aulas remotas para que as crianças pudessem ser escolarizadas. Entretanto, lecionar a língua inglesa, na educação infantil, por meio de uma tela, se mostrou um grande desafio, visto que as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento das habilidades de concentração. Além disso, médicos recomendam que o público infantil evite o uso prolongado de telas, pois essa utilização pode acarretar em prejuízos para a saúde física/mental. Desta forma, considerando as minhas experiências que ilustram um pouco da realidade desse contexto que aborda o ensino da língua inglesa, para o público infantil, pretendo, com este projeto, investigar e refletir sobre os desafios no ensino da língua inglesa na educação infantil durante a pandemia. Finalmente, com este projeto, intenciono contribuir com reflexões de questões ligadas à linguagem, ao ensino e à sociedade. Serão analisados os desafios do ensino da língua inglesa durante a pandemia, quais recursos foram utilizados para lecionar inglês de forma remota às crianças, bem como o que os professores acharam da experiência *online* com o público infantil.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO INFANTIL; EDUCAÇÃO BILÍNGUE; PANDEMIA.

O USO DE SÉRIES TELEVISIVAS EM PROL DO AVANÇO NA COMPETÊNCIA ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Kellen Sara Muniz Santos (UFU)

Essa comunicação objetiva apresentar e socializar os resultados de um projeto de ensino-pesquisa de caráter intervencionista aplicado como parte da disciplina Projeto Interdisciplinar (PROINTER) I e II do currículo do Curso de Graduação em Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto foi realizado com uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual em Uberlândia - MG. O PROINTER foi dividido em dois momentos: no primeiro, foram realizadas observações de aulas de língua inglesa. Posteriormente, a partir das aulas observadas, elaborei um projeto, baseado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, OCEM, e na Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Esses documentos afirmam que a língua estrangeira deve ser ensinada considerando os valores sociais, culturais, políticos e ideológicos. Assim, o ensino de inglês deve contribuir para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas. Posto isso, o projeto foi intitulado "O uso de séries televisivas em prol do avanço na competência escrita dos alunos do ensino médio". A relevância social e acadêmica do uso de séries televisivas se deve ao fato de que elas se constituem como material autêntico, refletindo, assim, o contexto social, cultural e linguístico da língua inglesa. Portanto, entende-se que o uso dessas séries propicia discussões de

temas transversais como cidadania, diversidade, igualdade, conflitos, racismo, violência e bullying. Para o desenvolvimento das ações do projeto, elaborei uma sequência didática, dividida em 3 módulos que contemplavam 5 aulas de 50 minutos. O primeiro módulo consistiu na contextualização da série escolhida, "Atypical", isto é, apresentação da sinopse e de informações relevantes para o enredo, visto que o personagem principal é um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O módulo 2 teve o intuito de formalizar o gênero cartaz. Por fim, o módulo 3 propôs a elaboração de cartazes informativos em língua inglesa sobre Autismo, que deveriam ser expostos na comunidade escolar. Esses três módulos constituíram uma sequência didática com a qual trabalhei. A partir da execução dessa sequência didática, foi possível identificar que a participação dos alunos melhorou sua relação com a escrita em língua inglesa, dentre outros aspectos, o que pôde ser notado quando foram desenvolvidas as atividades com as séries televisivas em sala de aula. Os resultados mostraram que os alunos se engajaram com as atividades desenvolvidas, discutindo o tema Autismo, com seus pares, realizando a atividade final com excelência.

Palavras-Chave: PROJETO INTERDISCIPLINAR; SÉRIES TELEVISIVAS; ENSINO DE LÍNGUA INGLESA; COMPETÊNCIA ESCRITA.

OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM COMO MECANISMOS NO PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Marcos Daniel Silva Cunha (UFU)

Nessa comunicação, apresentarei os resultados de um projeto de ensino-pesquisa de caráter intervencionista proposto durante as disciplinas Projeto Interdisciplinar I e II (PROINTER), do curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. O projeto foi conduzido, em uma turma do 7° ano do Ensino Fundamental II, durante as aulas de língua inglesa em uma Escola Municipal de Uberlândia - MG. O PROINTER foi dividido em 2 momentos: no primeiro, foram realizadas as observações de aulas de língua inglesa. Essas observações foram apoiadas pela leitura de documentos oficiais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015), por exemplo, que apresentam metas, objetivos e instrumentos para a prática pedagógica; no segundo momento, ocorreu a elaboração do projeto intitulado: Os estilos de aprendizagem como mecanismos no processo de ensino da Língua Inglesa. A proposta trabalhada na turma do 7° ano visava utilizar o trabalho em grupo (técnica didática) dentro da sala de aula por meio da conscientização de que há diferentes estilos de aprendizagem (*Learning Styles*). Para a execução dessa proposta, elaborei uma sequência didática (SD) que teve como base a temática das aulas, qual seja atividades lúdicas para o ensino de língua inglesa. Sendo assim, o objetivo do projeto foi explorar e trabalhar diversas formas de aprendizagem, valendo-se das atividades lúdicas exploradas nas aulas observadas. A SD foi desenvolvida em 4 aulas e contou com o auxílio do professor regente. As atividades foram propostas a partir de um questionário inicial que revelou os estilos de

aprendizagem predominantes na turma. Ao final, foi aplicado um questionário anônimo para coletar o posicionamento, tanto do professor regente, quanto dos alunos, acerca da intervenção realizada. Os resultados mostraram que uma simples atividade lúdica pode gerar benefícios para além do esperado. Por fim, foi notório que a dinâmica em grupo instigou os alunos na produção de atividades, já que ocorreu a troca de ajuda entre os pares. Em suma, a execução do projeto possibilitou trabalhar diversas habilidades linguísticas com a aplicação de apenas um exercício, conforme a SD elaborada.

Palavras-Chave: ESTILOS DE APRENDIZAGEM; PROINTER; ENSINO DE LÍNGUA INGLESA; INTERVENÇÃO

PROJETO DE INTERVENÇÃO: O GÊNERO BILHETE E A ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA SALA DE 8º ANO

Amanda Alves Mota (UFU)
Ana Laura da Silva (UFU)

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de um projeto de ensino-pesquisa de caráter intervencionista, aplicado em 2019, como parte das atividades da disciplina Projeto Interdisciplinar (PROINTER) do currículo do Curso de Graduação em Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As atividades do PROINTER foram divididas em dois momentos: um primeiro em que observamos aulas de língua inglesa em uma escola pública; e, um segundo, em que elaboramos um projeto que se pautou na prática docente observada em sala de aula e nos pressupostos teórico-metodológicos da Base Nacional Comum Curricular. Esses pressupostos assumem uma concepção sociointeracionista de linguagem, privilegiando os diferentes gêneros textuais como referências para o ensino de língua inglesa. O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Uberlândia-MG durante as aulas de língua inglesa em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental II. Intitulado "Trabalhando gêneros textuais e a escrita em língua inglesa em uma sala de 8º ano", o projeto visava exercitar a habilidade de escrita em língua inglesa através do gênero textual bilhete, buscando expandir as práticas do processo de ensino-aprendizagem observado. Para o desenvolvimento das ações do projeto, elaboramos uma sequência didática. Esse procedimento metodológico contribui para que o estudante se aproprie do gênero textual em estudo, levando-o a se comunicar da maneira mais adequada a uma dada situação. Assim, o trabalho com a sequência didática foi dividido em 5 horários de 50 minutos e contou com atividades de formalização do gênero bilhete por meio de aulas expositivas dialogadas e produções textuais em língua materna e estrangeira. Ao final do projeto, aplicamos dois questionários anônimos, um para os alunos e outro para o professor regente, compostos de perguntas fechadas, abertas e semi-abertas, a fim de verificar suas opiniões acerca das aulas propostas. Por fim, analisamos as respostas recebidas, assim como as produções escritas dos alunos. Os resultados indicaram que o projeto teve

êxito, visto que os estudantes e o professor regente avaliaram positivamente a sequência de atividades conduzida. Ademais, apesar de classificarem a produção de um bilhete em língua inglesa como um exercício desafiador, todos os alunos produziram bilhetes de acordo com a estrutura desse gênero textual estudado.

Palavras-Chave: PROINTER; SEQUÊNCIA DIDÁTICA; LÍNGUA INGLESA; GÊNEROS TEXTUAIS; INTERVENÇÃO.

LÍNGUA ESPANHOLA

UMA ANÁLISE DO ENSINO DE ESPANHOL PELO INSTAGRAM

Letícia Soares Oliveira (UFU)

Neste trabalho, pretendemos analisar o discurso sobre o ensino de língua espanhola presente no Instagram, um espaço pouco convencional para o processo de ensino-aprendizagem, mas que, devido à pandemia do coronavírus, passou a ser utilizado, por muitas pessoas, como uma ferramenta para adquirir novos conhecimentos e oferecer produtos e serviços, entre eles, aulas de línguas adicionais. Para tanto, selecionamos publicações do perfil @espanholzando como representativas desse discurso e o conceito de diálogo, desenvolvido por autores pertencentes ao Círculo de Bakhtin, como fundamentação teórica. As análises iniciais indicam uma relação estreita entre o discurso sobre o ensino de língua espanhola recortado e o método da gramática-tradução. A partir desse método, o aprendizado da língua meta se dá fortemente apoiado na língua materna, uma perspectiva que, nos espaços mais convencionais para o ensino de línguas, parecia ter sido superado, sobretudo, pelos enfoques comunicativos.

Palavras-Chave: DIÁLOGO; INSTAGRAM; ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.

LÍNGUA FRANCESA

DA ESCRITORA COLETTE À PERSONAGEM BLANDINE: UM CASO DE ESCRITA AUTOFICCIONAL

Luciana Ribeiro Rodovalho

RESUMO: A sociedade francesa do fim do século XIX e início do XX foram marcados pelo crescimento da presença das mulheres na literatura e, também, em

outros campos de conhecimentos. Nesse período, mulheres de diferentes partes do mundo, como nos destaca Michelle Perrot em *Minha história das mulheres* (2006), levantaram movimentos como o sufrágio, a luta pela igualdade de salários e de direitos. Em meados do século XIX, perceberam que uma das principais formas de dominação que sofriam era a privação do direito à educação, independentemente de sua classe social. Assim, buscaram publicar livros. Desse contexto, destaca-se a escritora Colette. Por meio de suas obras, ela narrou além de sua história, e também as situações que as mulheres francesas viviam, seus anseios, vivências, segredos que guardavam da sociedade machista, e também as questões impostas pelo patriarcado, , como podemos ler na série *Claudine* (1900-1903). Neste trabalho, o objetivo é analisar a obra "*A vagabunda*" (1971), que traz traços autobiográficos à vida da protagonista Blandine, personagem que se divorcia, após ser traída por um homem que roubou os direitos de seus livros de sucesso. Este trabalho pretende discutir a presença da autobiografia na escrita de Colette enquanto pontos ficcionais que se encontram nas relações limítrofes entre a vida da autora e a vida da personagem.

Palavras-chave: AUTORIA FEMININA**;** COLETTE; LITERATURA FRANCESA; AUTOFICÇÃO, ESCRITAS DE SI.

FEMMES D'ALGER DANS LEURS APPARTEMENTS, DE ASSIA DJEBAR, E A LITERATURA PÓS-COLONIAL NA ARGÉLIA

Maria Luiza Mazza Menani

Resumo: Neste trabalho, faremos uso dos estudos acerca das literaturas pós-coloniais de autoria feminina em língua francesa, especificamente aquelas provenientes da Argélia, para observar a construção das personagens femininas na coletânea de novelas *Femmes d'Alger dans leur appartement* (1980), de Assia Djebar. Compreendendo o contexto social, econômico e cultural do país no momento da escrita da obra, buscamos analisar as personagens femininas da narrativa por meio de três âmbitos principais: a relação delas consigo mesmas, na construção de uma voz única e alta o suficiente para configurar resistência e empoderamento perante uma sociedade repressora; o diálogo com o seu entorno, com enfoque nas relações pautadas pelas normas religiosas e como elas afetam o trato das personagens com a sociedade e com seu próprio Eu; e, por último, a visão do entorno sobre elas, examinando aqui a reação dos personagens, sobretudo os masculinos, aos pensamentos, palavras e ações femininas. Dessa forma, refletiremos criticamente sobre a influência colonialista na Argélia e sobre suas marcas deixadas na produção literária feminina.

Palavras-chave: PERSONAGENS FEMININAS; LITERATURA PÓS-COLONIAL; REPRESENTAÇÃO DA MULHER

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA REGULAR E A AQUISIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Andrelina H.R.Rabelo
Autora: andrelinarabelo@ufu.br
Suely A. A. Drigo
Coautora: Suelyandrearaujo@hotmail.com

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem seu fundamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 que prevê atendimento educacional de acordo com as especificidades do aluno seja em classe, escolas ou serviços especializados em salas de aula das escolas regulares. Nesse sentido, o aluno surdo tem garantido o acesso ao ensino regular, todavia a aquisição de Língua Portuguesa, segunda língua (L2) desse aluno, ensinada na modalidade de leitura e escrita, se dá nas salas de recursos multifuncionais por meio do chamado Atendimento Educacional Especializado-AEE. Nesse ambiente o aluno também aprenderá Libras, sua primeira língua (L1) e a língua de instrução utilizada nesse processo de aprendizagem tanto de sua L1 como L2 será a Libras, reconhecida e aceita como língua pela Lei 10436/2002. Em relação ao professor de Língua Portuguesa o Decreto 5626/2005 discorre que a escola deverá disponibilizar professor de Língua Portuguesa para o aluno surdo e esse professor precisará de formação específica que o permita transitar entre a Libras e a Língua Portuguesa, uma vez que utilizará a Libras como língua de instrução. Dessa forma, dialogar sobre como ocorre, ou deveria ocorrer, esse processo de aquisição de L2 para alunos surdos no contexto da escola regular e qual é ou deveria ser a formação do professor de Língua Portuguesa que atende esses alunos se faz pertinente para que diante de nossas vivências, experiências e anseios possamos refletir sobre essa temática.

Palavras-Chave: INCLUSÃO; ALUNO SURDO; ESCOLA REGULAR; LÍNGUA PORTUGUESA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Suzimara de Oliveira Dantas[16]

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir experiências desenvolvidas nas atividades do Estágio Supervisionado em Educação Bilíngue de Língua Portuguesa e Libras, realizado de forma remota devido à pandemia da COVID-19 que acometeu todo o cotidiano social, incluindo a educação. Dessa maneira, buscando alternativas para cumprir todas as exigências sanitárias e ao isolamento/distanciamento social, foi necessária uma reconfiguração referente à organização e adequação nas rotinas e nas

[16] Graduanda em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras e Mestranda em Estudos Linguísticos, todos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). suzimara.dantas@hotmail.com

práticas educativas. Sendo o Estágio Supervisionado um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, essa unidade didática também precisou ser repensada de forma a proporcionar remotamente uma formação de qualidade aos licenciandos. Assim, diante dessa nova realidade e, com a necessidade de efetivar a realização do Estágio Supervisionado, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) elaborou um curso com a temática Língua Portuguesa para Surdos: leitura, produção de textos e tipos de ensino, no qual obteve a participação de alunos surdos de todo o Brasil. O curso contou com quatro turmas, sendo uma na terça-feira, uma na quinta-feira, e duas turmas no sábado, dividido em quatro módulos com duas aulas cada. Foram formados grupos de três e quatro discentes no qual cada um ficou responsável pela elaboração dos planos de aula, execução e também toda a organização de materiais e atividades a serem aplicadas nas aulas e os demais discentes que não estariam naquele momento ministrando aula atuavam na observação, que também é parte das atividades a serem desenvolvidas no estágio. Contudo, as vivências e interações que aconteciam presencialmente tiveram que ser remodeladas para o ambiente virtual e neste contexto foi possível ter um olhar como estagiária em observação e em regência, considerando que o curso foi todo ministrado pelos estudantes, diferentemente do estágio convencional em escolas que é observada a aula de um professor em exercício. Para elaboração dos resultados deste trabalho, utilizamos como método a pesquisa qualitativa e coletamos os dados por meio da observação participante. Todavia, apesar das dificuldades e limitações do formato remoto, os discentes conseguiram delinear seus objetivos pedagógicos e obter retornos positivos relativos à aprendizagem dos alunos surdos em compreender os gêneros textuais que a eles foram apresentados.

Palavras-Chave: ESTÁGIO SUPERVISIONADO; EDUCAÇÃO BILÍNGUE; LÍNGUA PORTUGUESA; LIBRAS; ENSINO REMOTO.

ETNOGRAFIAS DE UMA EMPRESA JÚNIOR: ÀS VOLTAS COM A BABEL

Janayna Rocha Magalhães - Estudante do curso de Tradução/UFU
Igor Antonio Lourenço da Silva - Docente do curso de Tradução/UFU

Um dos maiores desafios que o discente enfrenta durante e após a formação acadêmica é conseguir se inserir no mercado de trabalho. Alguns conhecimentos só são adquiridos quando se tem a oportunidade de aprender através de estágios ou programas de trainees. Nesse contexto, as empresas juniores se mostram uma boa opção para adquirir experiência e aprendizado prático. A Babel traduções, empresa júnior vinculada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), realiza um importante trabalho nesse sentido. Como uma empresa júnior, tem um papel ativo e uma forte convivência com o ambiente acadêmico, e seu funcionamento acaba sendo influenciado pela cultura na qual está inserida. Este projeto de pesquisa tem por objetivo realizar um estudo sobre a gestão da empresa Babel traduções, com viés analítico da cultura organizacional, visto este ser um modelo de gestão que auxilia na execução de um diagnóstico dos processos que são executados dentro da empresa. Através da pesquisa etnográfica, pretende-se identificar, com base na teoria da cultura organizacional, quais ações podem ser implantadas para melhor desenvolvimento da empresa e como essa otimização pode impactar na vivência e experiência para os membros participantes.
Palavras-Chave: EMPRESA-JÚNIOR; TRADUÇÃO; ETNOGRAFIA

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E O USO DE ESTRATÉGIAS POR ESTUDANTES DE TRADUÇÃO

Cecília Franco Morais
Igor Antônio Lourenço da Silva

Esta pesquisa objetiva investigar o uso de estratégias de interpretação simultânea por estudantes de tradução, sob uma perspectiva cognitiva, à luz tanto do produto quanto dos processos cognitivos envolvidos no desempenho da tarefa. Os objetivos específicos são: (1) identificar as estratégias mais utilizadas pelos participantes, (2) verificar se o uso dessas estratégias está relacionado ao esforço cognitivo despendido por eles e (3) avaliar se o uso dessas estratégias está relacionado a normas de interpretação. Para isso, conduziu-se uma pesquisa empírica, aplicada, de caráter quali-quantitativo e exploratório (HALE; NAPIER, 2013). Participaram da pesquisa oito alunos do curso de graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, que realizaram uma tarefa de interpretação simultânea, do inglês para o

português brasileiro, com duração de cinco minutos. Para a coleta de dados, as sessões de interpretação foram gravadas em arquivos de áudio que continham o texto-fonte e os textos-alvo das interpretações. Para a análise dos dados, as gravações foram sincronizadas e transcritas. Essas transcrições foram exportadas para o formato .txt, com visualização em tabelas que apresentam em paralelo as falas que ocorreram simultaneamente, possibilitando a visualização em formato de linha do tempo, marcada em milissegundos. Com isso, foi possível realizar uma comparação entre o texto-fonte e cada um dos textos-alvo e, assim, identificar as estratégias empregadas pelos participantes durante a realização da tarefa. Os dados foram analisados a partir da perspectiva dos estudos cognitivos da tradução/interpretação (DONATO, 2003; GARZONE, 2002; GILE, 2009, 2020; KALINA, 2000, 2005; KOHN; KALINA, 1996; LI, 2013, 2015; PÖCHHACKER, 2016; RICCARDI, 2002, 2005; SHLESINGER, 2000). Para alcançar o primeiro objetivo específico, foi realizada uma análise quantitativa, através da qual foram contabilizadas todas as ocorrências de estratégias encontradas nos textos-alvo. Para lograr o segundo objetivo específico, foi realizada uma análise qualitativa dos dados, utilizando-se como pressuposto teórico o Modelo dos Esforços de Gile (2009). Finalmente, para atingir o terceiro objetivo específico, os dados transcritos foram analisados qualitativamente, seguindo as definições de norma propostas por Garzone (2002), que tem como base Toury (1980, 1995). Os resultados iniciais da análise indicam que (1) as estratégias mais utilizadas foram transcodificação (tradução literal ou palavra por palavra) e segmentação (divisão de frases longas em unidades menores, ou junção de frases pequenas em unidades maiores), (2) parece haver uma relação entre o uso de estratégias de interpretação e o esforço cognitivo despendido pelos participantes, e (3) parece haver uma relação parcial entre o uso das estratégias e normas de interpretação. Este trabalho tem potencial de contribuição para a análise do processo de interpretação no par linguístico inglês-português brasileiro, uma vez que não foi encontrado, até a presente data, nenhum trabalho de investigação semelhante sobre esse par linguístico. Além disso, este trabalho também pode contribuir para a formação e aprimoramento de intérpretes, visto que essas estratégias são, de acordo com a literatura revisada (GARZONE, 2002; KALINA, 2005), importantes para que esses profissionais ofereçam um serviço de qualidade.

Palavras-Chave: ESTUDOS COGNITIVOS DA INTEPRETAÇÃO E DA TRADUÇÃO; INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA; ESFORÇO COGNITIVO; ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO; NORMAS DE INTERPRETAÇÃO.

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE USUÁRIOS BRASILEIROS DE APLICATIVOS MÓVEIS DE INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA

Flávio de Sousa Freitas

Idealizada na década de 1980, a interpretação automática é uma tecnologia capaz de traduzir trechos de fala de uma língua para a outra. Atualmente, esses sistemas são comercializados em inúmeras plataformas digitais e lojas de aplicativos móveis. Apesar de todo o seu potencial e do crescente interesse tanto por parte da indústria de tecnologia quanto por parte dos usuários, o fato de os computadores ainda serem incapazes de traduzir metáforas, expressões idiomáticas e transmitir sentimentos e emoções suscita indagações sobre a capacidade de os sistemas de interpretação automática produzirem interpretações fidedignas. Em decorrência disso, o atual estado da arte dessa tecnologia tem feito com que ela seja empregada em um número limitado de situações. O objetivo geral da nossa pesquisa é descrever e analisar as percepções e expectativas veiculadas em comentários compartilhados publicamente por usuários brasileiros de serviços de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da loja de aplicativos da Apple, a App Store. Segundo Pöchhacker (2015), as expectativas podem ser entendidas como crenças sobre o que é provável que alguém obtenha ou gostaria de obter e são cruciais para avaliar a qualidade da prestação de serviços e dependem das percepções dos usuários evolvidos. A metodologia empregada na descrição e análise das percepções e expectativas dos usuários tem por unidade sintática básica o período, ou seja, o enunciado construído por uma ou mais orações e cuja semântica pode ser delimitada do começo da primeira oração até o fim da última oração, por meio de pontuação específica. Os resultados preliminares indicam que, apesar da fragmentação discursiva observada nos comentários, é possível observar percepções e expectativas compartilhadas por uma quantidade razoável de usuários. Além disso, os usuários parecem depositar na tecnologia a expectativa de que a interpretação seja totalmente livre de erros, fiel ao original e compatível com a interpretação produzida por seres humanos.

Palavras-Chave: INTERPRETAÇÃO; INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA; PERCEPÇÕES; EXPECTATIVAS; APP STORE.

Apoio: